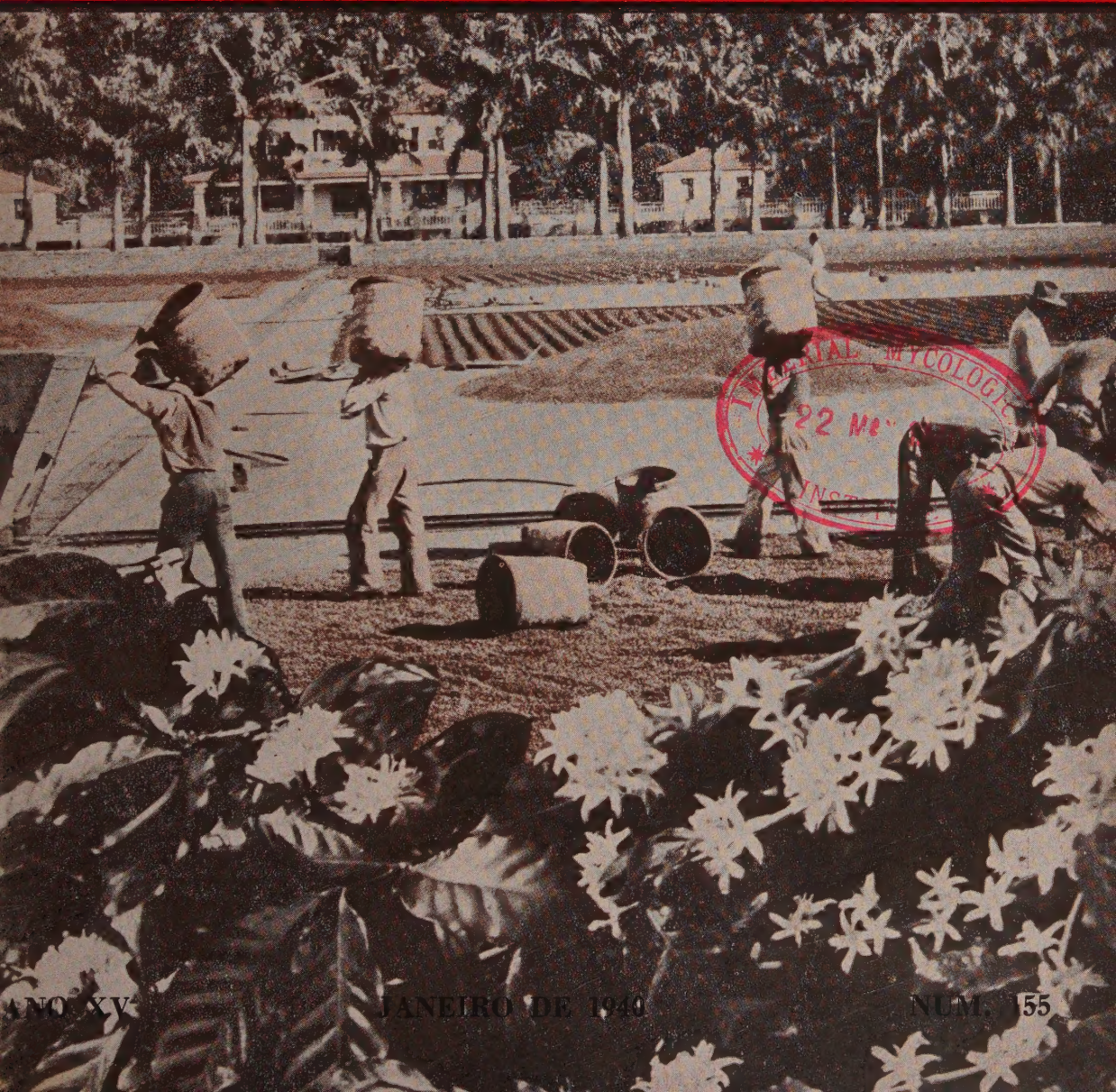


Revista
do
Instituto de Café
do Estado de S. Paulo





BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado de São Paulo)

CAPITAL REALIZADO: RS. 50.000:000\$000

RESERVA: RS. 166.707:160\$313

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

EMPRESTIMOS

Sobre café, algodão e outros produtos agricolas

Descontos de Letras e Duplicatas

Guarda de Titulos e Valores

Cobrança de Dividendos, juros de apolices,
Bonus rotativos do Tesouro do Estado,
Apolices Uniformizadas, Apolices Popula-
res Paulistas, etc.

Operações de Cambio de qualquer natureza

Correspondentes nas principais praças do País
e do Extranjeiro.

TAXAS PARA CONTAS DE EMPRESTIMOS

Em C/C Movimento	Juros 2	%
Em C/C Limitadas	" 3	%
A Prazo Fixo de 3 meses	" 3 1/2	%
A Prazo Fixo de 6 meses	" 4	%
A prazos superiores	a combinar	

Matriz: SÃO PAULO

AGENCIAS: — Araçatuba, Avaré, Baurú, Braz (Capital), Caçapava,
Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Catanduva, Franca, Limeira,
Marilia, Mirasol, Novo Horizonte, Santo Anastacio e Santos.

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utilizá-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chicara, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtração, para logo após ser servido quente, em chicanas pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1. ère

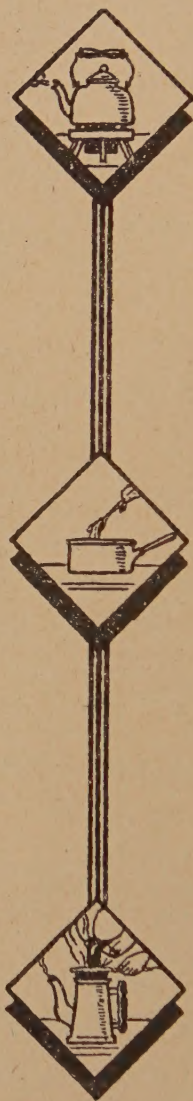
Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2. ème

Mesurer le café torréfié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faïence, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3. ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauffer d'avance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière à ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.



Revista do Instituto de Café do Estado de São Paulo

Sede: Rua Wenceslau Braz, 67

ANO XV
NUMERO, 155

JANEIRO DE 1940

VOLUME XXVI
1.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Os parasitas do "bicho mineiro das folhas de café" - Pag., 6

*

O trigo Adlay e a humificação das lavouras - Pag., 13.

*

Padronização da secagem do café - Pag., 20

*

O café e a exportação paulista de cabotagem - Pag., 24.

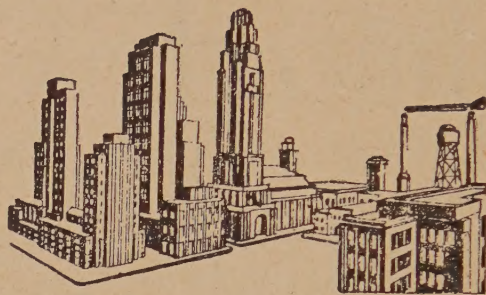
*

História econômica do café - Pag., 30.

▼

Sumário

Os parasitas do "bicho mineiro das folhas de café" - *Luiz O. T. Mendes*. — O trigo Adlay e a humificação das lavouras - *Ubirajara Pereira Barretto*. — Padronização da secagem do café - *Nuno Infante Vieira*. — O café e a exportação paulista de cabotagem - *J. Testa*. — Aspectos da história econômica do café — *Roberto C. Simonsen*.
— Estatística.



ESCRITÓRIO TÉCNICO ANTONIO DIAS DE GOUVÊA

engenharia - arquitetura - construções

Secções de:

Administração Predial

Compra e venda de imóveis

Comércio e industria de cal de Sorocaba

Especialista em concreto armado

Armazens - estradas - pontes - predios para renda

O Armazem Regulador de George Oetterer, EFS.,
medindo 37.500 m² está sendo edificado por este
escritório.

Rua Libero Badaró n.º 282
(7.º andar)
SÃO PAULO

Caixa Postal n.º 1539
Telefone: 2-5301
End. Telegr. Western "XINEZ"

Colaboração

Os parasitas do “bicho mineiro das folhas de café”

Leucoptera coffeella (Cuer. Men. 1842)

Luiz O. T. Mendes

Laboratório de Entomologia do
Instituto Agrônômico

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A *Leucoptera coffeella* (Guér. Mén.) é uma praga do cafeeiro que se encontra por quasi todas as regiões do globo onde é cultivada essa rubiácea. No Brasil o insecto foi notado, aproximadamente em 1870, causando sérios prejuízos às lavouras dos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro; já em Campinas (S. Paulo) a praga fora observada anteriormente, pelo Visconde de Taunay, quando da passagem das tropas brasileiras que se dirigiam ao Paraguai (Fonseca & Autuori, 1932). (*) A literatura menciona a sua ocorrência ainda nos seguintes outros países: Antilhas (Guérin-Ménéville & Perrottet, 1842), Arabia (Box, 1923), Colômbia (Robá, 1935), Congo Belga (Robá, 1935), Cuba (Cook, 1905), Guadeloupe (Kopp, 1926), Guatemala (Box, 1923), Guiana Inglesa Bodkin, G. E., 1914), Jamaica (Gowdey, 1920), Kênia (Anderson, 1915), Madagascar (Frappa, 1931), Mauritius (Box, 1923,) México (Tellez, 1906), Nyasaland (Smee, 1930), Porto Rico (Hooker, 1913), Rep. Dominicana (Russo, 1927), Reunião (Giard, 1898), Salvador (Calderon, 1931), Santa Lúcia (Walters, 1931), Tanganyika (Morstatt, 1913), Trinidad & Tobago (Urich, 1926), Uganda (Gowdey, 1917), Venezuela (Box, 1923).

Como se sabe, os adultos da *Leucoptera coffeella* depositam seus ovos nas folhas do cafeeiro, de onde saem as pequenas lagartas que minam as folhas, destruindo o parênquima e dando a elas o aspecto característico muito do conhecimento dos cafeicultores; após desenvolvimento completo das lagartas elas abandonam as galerias para encrisalidarem-se dentro de um pequenino casulo, tecido de seda branca e localizado na página inferior das fôlhas.

Durante os estados larvar e pupal a praga é frequentemente atacada por inimigos naturais que conseguem, assim, diminuir os seus estragos à lavoura. Não fossem os inimigos naturais aqui existentes e a praga teria, com toda a certeza, tão grande ou maior importância que a “Broca do Café”, em virtude não somente da natureza dos seus estragos como também pela grande dificuldade que existe em combatê-la com medidas artificiais de controle.

Nêste trabalho queremos tão somente apresentar a lista dos inimigos naturais conhecidos da *Leucoptera coffeella*, acompanhada de algumas pequenas notas. Antes de mais nada lembramos que, até o presente, só se encontraram himenópteros parasitas, não sendo conhecido nenhum outro inimigo natural que não pertença a tal ordem de insectos.

(*) As citações entre parêntesis referem-se à literatura citada no fim do trabalho.

A *Leucoptera coffeella* (Guér. Mén. 1842) pertence à família Lyonetiidae (Lepidoptera) e foi primeiramente descrita (Guérin-Ménéville & Perrottet, 1842) como *Elachista coffeella*, de material proveniente das Antilhas; após algumas modificações em seu nome, pela passagem para um ou outro gênero em que foi colocada a espécie, hoje a classificação reconhecida como boa é a já mencionada — *Leucoptera coffeella* (Guér. Mén. 1842).

A primeira nota conhecida sobre a existência de parasitas dêsse insecto refere-se a algumas espécies observadas aqui no Brasil (Mann, 1872). Esse autor descreveu *Eulophus cemiostomatis*, Mann (1872) como parasita das larvas e *Bracon letifer*, Mann (1872), obtido de crisálidas; esta última espécie o próprio autor a considerava próxima de *Exothecus exsertor*. Posteriormente (Giard, 1898) (Box, 1923) (Ferrière, 1936) essa última espécie tem sido referida como *Exothecus letifer* Mann (1872); parece que depois do encontro original dêsses dois parasitas jamais foram eles novamente observados por qualquer que fosse.

O segundo trabalho sobre parasitas da *Leucoptera coffeella*, no Brasil (von Ihering, 1913) descreve três novas espécies: *Closterocerus coffeellae*, *Proacrias coffeae* e *Eulophus* sp. e, até o momento, a literatura entomológica brasileira refere-se sempre, quando trata dessa praga, aos dois primeiros mencionados parasitas.

Em Porto Rico a primeira referência (Hooker, 1913) cita unicamente dois Chalcididae parasitas. Mais tarde (May, 1914) (V. Zwaluwenburg, 1917) (Wolcott, 1921) foram dadas a conhecer as espécies: *Chrysocharis livida* Ashm. e *Zagrammosoma multilineatum* Ashm.; os dois últimos citados autores consideram a primeira das espécies como de muito maior importância econômica que a segunda.

Na Venezuela também ocorrem aqueles mesmos parasitas observados em Porto Rico (Box, 1923).

Em Cuba foram encontrados quatro parasitas (Bruner, 1929): *Elachertus* sp. (bastante abundante), *Horismenus cupreus* Ashm., *Closterocerus cinctipennis* Ashm. e *Zagrammosoma multilineatum* Ashm.

Na Colômbia foram encontradas quatro espécies de parasitas (Roba, 1938): parasitas das larvas — *Closterocerus coffeellae* Iher. *Achrysocharis* sp. e *Eulophus* sp., e, parasitas das crisálidas — *Proacrias coffeae* Ihr.

Na África a primeira nota sobre a existência de parasitas de *Leucoptera coffeella* pertence a Giard (1898) que menciona os seguintes, oriundos de Reunião: *Eulophus* sp. e *Apanteles* sp.; mais tarde esse mesmo autor deu os nomes específicos dêsses parasitas, porém sem descreve-los (Giard, 1902) (Ferrière, 1936); *Eulophus borbonicus* Giard e *Apanteles bordagei* Giard. Esses mesmos parasitas, aliás, são também citados por outro autor (Bordage, 1914).

Em Kenya foram encontrados os seguintes parasitas (Box, 1923): *Atoposoma variegatum* Masi var. *Afra* Silv., *Chrysocharis* sp. e uma espécie pertencente a um gênero muito próximo de *Homius*. Posteriormente foi descrita uma nova espécie de parasita obtida de Tanganyika (Ferrière, 1931) — *Elasmus leucopterae* Ferr. e, depois, ainda uma outra (Wilkinson, 1936) — *Mirax leucopterae* Wilk., da mesma região.

Em Tanganyika foram também encontradas várias outras espécies de parasitas (Ritchie, 1932) que não haviam, entretanto, ainda sido identificadas especificamente: *Elasmus* sp., *Eulophus* sp., *Pleurotropis* sp., além de *Atoposoma variegatum* Masi var. *afra* Silv.

Uma grande contribuição ao conhecimento dos parasitas de *Leucoptera coffeella* (Guér. Mén.), na Africa, data de pouco tempo (Ferrière, 1936), na qual foi estudado um grande lote de material proveniente de Tanga e Nyasaland. Além da obtenção de *Closterocerus africanus* Waterst. "ex coffee leaf-miner", em Tanganyika, espécie essa que anteriormente havia sido obtida de ovos de um Hispidæ (Waterston, 1924), foram descritas como novas espécies mais os seguintes hymenópteros parasitas: *Trigonogastrea nigricola* Ferr. (Tanganyika), *Cirrospilus cinctiventris* Ferr. (Tanganyika), *C. longifasciatus* Ferr. (Tanganyika), *Sympiesis bukobensis* Ferr. (Tanganyika), *Pleurotropis coffeicola* Ferr. (Kenya & Tanganyika), *Achrysocharella ritchiei* Ferr. (Kenya, Tanganyika & Nyasaland), *Chrysocharis lapellei* Ferr. (Kenya & Tanganyika), *Teleopterus violaceus* Ferr. (Kenya, Tanganyika & Nyasaland), *Derostenus coffeae* Ferr. (Tanganyika), *Tetrastichodes ieucopterae* Ferr. (Tanganyika); além disso o mesmo trabalho demonstrou, também, a ocorrência de *Eiasmus ieucopterae* Ferr. em Kenya, *Atoposoma variegatum* Masi var. *afra* Silv. em Tanganyika e Nyasaland e *Eulophus borbonicus* Giard em Tanganyika.

Em Junho de 1937 coletámos folhas de cafeeiro, atacadas pela *Leucoptera coffeella* (Guér. Mén.), de mudas existentes nos viveiros da Estação Experimental Central em Campinas. As folhas, contendo larvas e pupas do insecto, foram colocadas em viveiros e, depois, recolhidos todos os hymenópteros parasitas obtidos, num total de 353. Não foi contado o número de espécimens de *Leucoptera coffeella* que deu origem a êsses parasitas, de modo que não podemos, infelizmente, dar a porcentagem de parasitismo nessa época; podemos, entretanto, afirmar que o parasitismo é elevado e que pretendemos, em próximo futuro, fazer investigações mais precisas sobre o assunto.

Em 1939 enviámos material representativo de todos os parasitas encontrados ao dr. Ch. Ferrière, do British Museum (London), para identificação, tendo êsse especialista, em carta que nos dirigiu, anunciado o encontro das seguintes espécies: *Orgilus* sp., *Tetrastichus* sp., *Horismenus aeneicollis* Ashm., *Closterocerus coffeellae* Iher. e *Proacrias coffeae* Iher. A espécie de *Orgilus* foi considerada nova para a ciência e o sr. Nixon, também do British Museum, vai oportunamente descreve-la, segundo comunicação do dr. Ferrière.

Uma vez que havíamos contado o número de todos os exemplares pertencentes a cada espécie, podemos aquilatar da importância relativa que cada uma dessas espécies de parasitas apresentava em Campinas, em Junho de 1937, como se vê pelo quadro adiante.

E S P É C I E	PARASITAS	
	Número	% do total
<i>Tetrastichus</i> sp.	2	0,6
<i>Horismenus aeneicollis</i> Ashm.	5	1,4
<i>Closterocerus coffeellae</i> Iher.	29	8,2
<i>Proacrias coffeae</i> Iher.	50	14,1
<i>Orgilus</i> sp.	267	75,6
TOTAL	253	100,0

E' interessante verificar-se que, apesar de *Closterocerus coffeellae* Iher. e *Proacrias coffeae* Iher. constituírem espécies aqui conhecidas de ha muitos anos, não são elas as mais abundantes, pois *Orgilus* sp. apresentou três vezes maior importância que todas as demais reunidas.

A seguir damos uma lista em que resumimos, região por região, as diversas espécies já encontradas de parasitas de *Leucoptera coffeella* (Guér. Mén.), até a presente data.

AMERICA :

BRASIL : 1. *Closterocerus coffeellae* Iher ; 3. *Eulophus cemiostomatis* Mann. ; 3. *Eulophus* sp. ; 4. *Exothecus letifer* Mann ; 5. *Horismenus aeneicollis* Ashm. ; 6. *Orgilus* sp. ; 7. *Proacrias coffeae* Iher. ; 8. *Tetrastichus* sp.

COLÔMBIA : 1. *Achrysocharis* sp. ; 2. *Closterocerus coffeellae* Iher. ; 3. *Eulophus* sp. ; 4. *Proacrias coffeae* Iher.

CUBA : 1. *Closterocerus cintipennis* Ashm. ; 2. *Elachertus* sp. ; 3. *Horismenus cupreus* Ashm. ; 4. *Zagrammosoma multilineatum* Ashm.

PORTO RICO : 1. *Chrysocharis livida* Ashm. ; 2. *Zagrammosoma multilineatum* Ashm.

VENEZUELA : 1. *Chsrysocharis livida* Ashm. ; 2. *Zagrammosoma multilineatum* Ashm.

AFRICA :

KENYA : 1. *Achrysocharella ritchiei* Ferr. ; 2. *Atoposoma variegatum* Masi var. *afra* Silv. ; 3. *Chrysocharis lepellei* Ferr. ; 4. *Chrysocharis* sp. ; 5. *Elasmus leucopterae* Ferr. ; 6. *Hormius* sp. ; 7. *Pleurotropis coffeicola* Ferr. ; 8. *Teleopterus violaceus* Ferr.

NYASALAND : 1. *Achrysocharella ritchiei* Ferr. ; 2. *Teleopterus violaceus* Ferr.

REUNIÃO : 1. *Apanteles bordagei* Giard ; 2. *Eulophus borbonicus* Giard.

TANGANYIKA : 1. *Achrysocharella ritchiei* Ferr. ; 2. *Atoposoma variegatum* Masi var. *afra* Silv. ; 3. *Chrysocharis lepellei* Ferr. ; 4. *Cirrospilus cintiventris* Ferr. ; 5. *Cirrospilus longifasciatus* Ferr. ; 6. *Closterocerus africanus* Watersr. ; 7. *Derostemus coffeai* Ferr. ; 8. *Elasmus leucopterae* Ferr. ; 9. *Eulophus borbonicus* Giard. ; 10. *Mirax leucopterae* Wilk. ; 11. *Pleurotropis coffeicola*, Ferr. ; 12. *Sympiesis bukobensis* Ferr. ; 13. *Teleopterus violaceus* Ferr. 14. *Tetrastichodes leucopterae* Ferr. ; 15. *Trigonogastra nigricola* Ferr.

Portanto, até o presente, já foram encontradas 32 especies de hymenóptera parasítica, obtidas de *Leucoptera coffeella*. A distribuição dêsses parasitas, por famílias, é a seguinte :

- | | |
|------------------|-------------------------------------|
| I. BRANCONIDAE : | 1. <i>Apanteles bordagei</i> Giard. |
| | 2. <i>Exothecus letifer</i> Mann. |
| | 3. <i>Hormius</i> sp. |
| | 4. <i>Mirax leucopterae</i> Ferr. |
| | 5. <i>Orgillus</i> sp. |

- | | |
|--------------------|---|
| II. ELACHERTIDAE : | 6. <i>Elachertus</i> sp. |
| III. ELASMIDAE : | 7. <i>Elasmus leucopterae</i> Ferr. |
| IV. EULOPHIDAE : | 8. <i>Achrysocharis</i> sp. |
| | 9. <i>Achrysocharella ritchiei</i> Ferr. |
| | 10. <i>Atoposoma variegatum</i> Masi var. <i>afra</i> Silv. |
| | 11. <i>Chrysocharis lepelleyi</i> Ferr. |
| | 12. <i>Chrysocharis livida</i> Ashm. |
| | 13. <i>Chrysocharis</i> sp. |
| | 14. <i>Cirrospilus cinctiventris</i> Ferr. |
| | 15. <i>Cirrospilus longifasciatum</i> Ferr. |
| | 16. <i>Closterocerus africanus</i> Waterst. |
| | 17. <i>Closterocerus cintipennis</i> Ashm. |
| | 18. <i>Closterocerus coffeellae</i> Ihr. |
| | 19. <i>Derostenus coffeae</i> Ferr. |
| | 20. <i>Eulophus cemistomatis</i> Mann. |
| | 21. <i>Eulophus borbonicus</i> Giard. |
| | 22. <i>Eulophus</i> sp. |
| | 23. <i>Horismenus aeneicollis</i> Ashm. |
| | 24. <i>Horismenus cupreus</i> Ashm. |
| | 25. <i>Pleurotropis coffeicola</i> Ferr. |
| | 26. <i>Proacrias coffeae</i> Ferr. |
| | 27. <i>Sympiesis bukobensis</i> Ferr. |
| | 28. <i>Teleopterus violaceus</i> Ferr. |
| | 29. <i>Tetrastichodes leucopterae</i> Ferr. |
| | 30. <i>Tetrastichus</i> sp. |
| | 31. <i>Zagrammosoma multilineatum</i> Ashm. |
| V. PTEROMALIDAE : | 32. <i>Trigonogastra nigricola</i> Ferr. |

E' provável que certo número desses hymenópteros não seja constituinte de parasitas primários — talvez alguns sejam hiperparasitas — o que ainda não foi averiguado. A biologia da grande maioria desses insectos ainda não foi estudada e daí a dúvida que referimos. Por outro lado, como na Africa, além da *Leucoptera coffeella* (Guér. Men.) ocorre ainda uma outra espécie, cujas lagartas também minam as folhas do cafeeiro — a *Leucoptera daricella* Meyr. — é possível que nem todos os mencionados parasitas sejam, de fato, parasitas da primeira das mencionadas espécies; só um estudo biológico aprofundado desses fatos é que poderá esclarecer, em definitivo, a posição que esses insectos ocupam no complexo de espécies que ocorrem sobre o cafeeiro, nas várias regiões citadas.

SUMMARY

The author reviews the literature concerning parasites of the "Coffee Leaf-Miner", *Leucoptera coffeella* (Guér. Mén. 1842). All the 32 known parasites are listed. From Campinas (S. Paulo, Brasil) the author records

the two well known brazilian parasites of the Coffee Leaf-Miner viz. : *Closterocerus coffeellae* Iher. and *Proacrias coffeae* Iher. and also three species of parasites which were never been bred ex — *Leucoptera coffeella* : *Horismenus aeneicollis* Ashm., *Tetrastichus* sp. and *Orgilus* n. sp. The relative importance of these 5 species of parasites, at Campinas, is tabulated ; the chief species seems to be the n. sp. of *Orgilus*.

LITERATURA CITADA (1)

- (*) ANDERSON, T. J. (1915). *Report of the Entomological Laboratory for the year ending 31 st March 1914*, Ann. Rept. Dept. Agric. British East Africa 1913-14 ; 52-83, Nairobi.
- (*) BODKIN, G. E. (1914). *Report of the Economic Biologist*, Rept. Dept. Sci. & Agric. British Guiana 1913-14 : 1-11, Georgetown.
- (*) BORDAGE, L. (1914). *Notes Biologiques Recueillies à L'Ile de la Réunion*, Bull. Scient. de la France et de la Belgique, LXVII (4) : 377-412, 14. figs. Paris.
- BOX, H. E. (1923). *The Bionomics of the White Coffee Leaf Miner, Leucoptera coffeel, la Guér., In Kenya Colony (Lepidoptera, Lyonetidae)*, Bull. Ent. Res. XIV : 133-145-9 fig., 2 tab., London.
- (*) BOX, H. E. (1927). *Notas sobre los Insectos perjudiciales a las Matas de Café en Venezuela*, Cam. Comercio : 19 pp., Caracas.
- (*) BRUNER, S. C. (1929). *Reseña de las Plagas del Cafeto en Cuba*, Est. Exp. Agron. Circ. 68 : 38 pp., 12 fig., Santiago de las Vegas.
- (*) CALDERON, S. (1931). *Insect conditions in Salvador, Central America*, Insect Pest Survey Bull. XI (10) : 686-688, Washington.
- COOK, M. T. (1905). *The Coffee Leaf-Miner (Leucoptera coffeella Stain)*. U. S. Dept. Agric. Bur. Ent. Bull. 52 : 97-99, Washington.
- FERRIERE, CH. (1931). *Notes on African Chalcidoidea*, Bull. Ent. Res. XXII : 127-135, 3 figs., London.
- FERRIERE, CH. (1936). *The parasites of the coffee Leaf-Miners (Leucoptera Spp.) In Africa*, Bull. Ent. Res. XXVII : 477-491, 5 figs., London.
- FONSECA, J. P. & AUTUORI, M. (1932). *Principais pragas do cafeeiro no Estado de S. Paulo*, Publ. do Instituto Biológico : 1-87, 40 fig.
- (*) FRAPPA, C. (1931). *Les Insects Nuisibles au caféier à Madagascar*, Agric. Prat. Pays Chauds II (10) : 245-257, 5 fig. Paris.
- GIARD, A. (1898). *Sur l'existence de cemiostoma coffeella (Guér. Men). (Lep.) A L'Ile de la Réunion*, Bull. Soc. Ent. France : 201-203, Paris.
- (*) GIARD, A. (1902). *Sur un moyen de lutte contre les insects nuisibles à habitat très étendu*, Bull. Sect., Agric. Col. 1 1901-1902 Notes et Mem., p. 22, Paris.
- (*) GOWDEY, C. C. (1917). *Report of the Entomologist Ann. Rept. Uganda Dept. Agric. for the year ending 31 st March 1917* : 32-37, Kampala.

(1) Os trabalhos assinalados com astérismo (*) não foram vistos no original ; só foram consultados através citações de outros autores ou através de resumos publicados na Review of Applied Entomology, Ser. A.

- GOWDEY, C. C. (1920) *Annual report of the Government Entomologist*, Ann. Rept. Jamaica Dept. Agric. 1920: 25-27, Kingston.
- (*) GUÉRIN-MÉNEVILLE & PERROTTET (1842). *Mémoire sur un insecte et un champignon qui ravagent les caféiers aux Antilles*, Min. Marine pp. 1-32, 2 pl., Paris.
- HOOKE, C. W. (1913). *Report of the Entomologist*, Ann. Rept. Porto Rico Agric. Exp. Sta. for 1912: 34-38, Washington.
- VON IHERING, R (1913). *Trez chalcididas parasitas do "Bicho do Café"*, Leucoptera coffeella, Rev. Mus. Paul. IX: 85-104, 364, S. Paulo.
- (*) KOPP, A. (1926). *Situation Entomologique et Phytopathologique*, 8me. Rap. Sta. Agron. Guadeloupe 1925-26: 32-38, Pointe-à-Pitre.
- (*) MANN, B. P. (1872). *The white Coffee-Leaf Miner*, Amer. Nat VI: 332-340 & 596-607.
- (*) MAY, D. W. (1914). *Report of the Porto Rico Agric. Exp. Sta.* 1914: 35 pp. 3 pl.
- MORSTATT, H. (1913). *Bemerkungen zur Kultur der Krankheiten des Kaffee am Merv*, Der Pflanze IX (2): 63-77, Fev.
- RITCHIE, A. H. (1932) *Report of the Entomologist*, Ann. Rept. Dept, Agr. Tanganyika Territory 1931: 83-86, Dar-es-Salaam.
- ROBÁ, R. P. (1935). *Catalogue Systématique des Insectes du Caféier (Coffea Sp.)*, Ann. Gembloux (Août-Spt. — Oct.): 299-379, Namur.
- ROBÁ, R. P. 1938). *Notes sur quelques Insectes s'attaquant au Caféier en Colombie*, Bull. Et Ann. Soc. Ent. Belgique, LXXVIII: 235-239
- (*) RUSSO, G. (1927). *Dominican Republic: Chief Insects Harmful to Crops*, Int. Bull. Pl. Prot. I (7): 108-110, Roma.
- SMEE, C. (193). *Report of the Entomological Division*, Ann. Rept. Dept. Agric. Nyasaland 1929: 13-26, Zomba.
- (*) TELLEZ O. (1906) *El Gusano de las Hojas del Cafeto*, Com. de Parasitologia, Circ. 38, Mexico.
- (*) URICH, F. W. (1926). *Insects affecting Coffee in Trinidad and Tobago*, Proc. Agric. Soc. Trinidad & Tobago, XXVI (8): 348-388, Port of Spain.
- (*) WALTERS, E. A. (1931). *Control of Insect Pests*, Rept. Agric. Dept. St. Lucia 1930: 5.
- WATERSTON, J. (1924). *On some Eulophid parasites (Hym. Chalcidoidea) of the oil palm hispid Beetle*, Bull. Ent. Res XV: 385-395, 6 fig., London,
- WILKINSON, D. S. (1936). *On two Braconids (Hym.) bred from economic hosts*, Bull. Ent. Res. XXVII: 385-388, 2 fig. London.
- WOLCOTT, G. N. (1921). *El Minador de las Hojas de Café*, Porto Rico Insular Exp. Sta. Circ. 52: 12 pp. 6 fig. Rio Piedras.
- WOLCOTT, G. N. (1936). *Insectae borinquenses*, Journ. Agric. Univ. Porto Rico XX (1): 500-501, Rio Piedras.
- VON ZWALUWENBURG, R. H (1917). *Insects Affecting Coffee in Porto Rico*, Journ. Econ. Entom. X (6): 513-517.

O trigo Adlay e a humificação das lavouras

Ubirajara Pereira Barretto

Agrônomo Cafeicultor K, do M. A.

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

O novo cereal, mui recentemente introduzido no Brasil, originário das Índias Orientais Inglesas e cultivado nas Ilhas Filipinas onde é, popularmente, denominado "Trigo" Adlay, está fadado a desempenhar vultoso e valioso papel na economia agrícola do país, graças às suas notáveis qualidades que, reunidas, superam as dos demais grãos nossos conhecidos.

E' da família das Gramíneas e do gênero "Coix", enquanto que o Trigo Nobre, embora pertencente à mesma família, é do gênero "Triticum". Por isso não é TRIGO, mas possui as mesmas características do nobre cereal e, como o "Trigo" Serraceno, do gênero "Fagopyrum", recebeu, com muita propriedade, o nome do rei dos cereais.

Nas Filipinas e na Bolívia é cultivado e da sua farinha se fabricam "pães", sem a mistura com a farinha de trigo nobre.

Alem desta superior aplicação, é o Adlay usado como excelente grão alimentício, quer na mesa humana, quer na ração dos animais.

As suas análises, realizadas por entidades de absoluta confiança, como é o "BUREAU of AGRICULTURE" de Manila, mostram que a sua composição, em elementos nutritivos, é bem superior à dos demais cereais, com exceção do trigo, com a composição do qual iguala, superando-o, porém, no coeficiente calórico. Assim, o seu real valor, como elemento nutritivo, é incontestável.

Eis as análises de alguns cereais e do Adlay :

	PROTEÍNA %	GORDURA %	CINZAS %	CELULOSE %	H. CARBO %	CALORIAS %
Adlay. . . .	12,40	5,40	1,50	0,80	69,90	387
Trigo comum	12,25	1,75	1,82	2,36	71,20	358
Milho. . . .	9,88	4,17	1,36	1,71	71,95	374
Aveia. . . .	12,15	4,33	3,46	12,07	58,75	331
Arroz. . . .	8,02	1,96	1,16	0,93	76,05	363
Milhete. . .	9,25	3,50	2,35	7,29	65,95	343

As primeiras culturas, realizadas por nós, no país, em Cravinhos, na Fazenda do Snr. José Moreira de Oliveira Sobrinho, permitiram-nos uma série preciosa de observações que nos convenceram do grande valor econômico que esta preciosa planta poderá representar na economia agrícola do Brasil.

Verificamos que o seu desenvolvimento é inteiramente satisfatório, quer nos altos climas (em Cravinhos a mais de 700 metros), quer nos climas marítimos (Vitória, no E. E. Santo).

As terras devem ser boas. Porém, o que não deve faltar é a humidade. Assim ficam indicadas as terras baixas, úmidas, que, no Brasil, abundam e que não foram ainda aproveitadas em culturas.

A produção, em Cravinhos, foi de 2.000 quilos por hectare, no 1.º corte, 6-7 meses após a plantação. Mais 6 meses e nova colheita, com a mesma produção, já da sóca. E, durante 3 anos — é o que se verificou na Bolívia — a sóca continua produzindo: lá, 3 colheitas anuais e em S. Paulo apenas 2. Assim, a produção entre nós pode ser avaliada em 10.000 quilos por ano, em um alqueire!



Algumas sementes de ADLAY, plantadas em Vitória, a 20 metros do mar, deram pés com o desenvolvimento notável de 3-4 metros de altura.

Não possuímos, por enquanto, nem um só cereal capaz desta notável produção.

Em nossas experiências, com a semente produzida aqui, verificamos que a farinha pura não dá um “pão” revestido de todas as suas qualidades físicas. Mas, em mistura com a farinha do trigo comum, em 50%, os resultados são completos, já verificados pelo próprio Snr. Ministro da Agricultura nos pães que, em feliz oportunidade, apresentámos a Sua Excelência.

Como alimento humano, além da aplicação no pão, póde o Adlay ser usado como substituto completo do arroz e como magnífica cangica.

Como ração dos animais, a avidez com que os mesmos (cavalo, porco, boi, cabrito, galinha, etc.) comem as sementes, ainda em casca, basta para certificar o seu valor e a sua grande utilidade em nossa pecuária.

Além de todas estas valiosas qualidades — não reunidas pelos demais cereais, mesmo o trigo — encontramos mais uma que julgamos de subido

valor. E' o emprego da palha do Adlay, como cobertura da terra nas lavouras cafeeiras.

Não necessitamos, aqui, ressaltar o valor e a importância da humificação do solo. Apenas podemos afirmar que um solo, por rico que seja em elementos nobres, si lhe faltar a matéria orgânica, êle será tão estéril quanto o são os nossos conhecidíssimos cerrados. E' que o húmus tem uma importante função física, base para a garantia da fertilidade da terra. Êle forma o "ambiente" onde os microorganismos podem viver e exercer a sua tare-



A planta do ADLAY cresce exuberantemente, atingido 4-5 metros de altura. Lavoura do Sr. José Moreira Oliveira Sobrinho. — Cravinhos.

fa : uns queimando a matéria carbonada e restituindo ao solo a água e o ácido carbônico ; outros simplificando a molécula azotada de origem albuminoide para libertar o azoto amoniacal que, por outros ainda, será oxidado, produzindo os nitratos. Ha, também, os microorganismos nocivos — os desnitrificantes — que só se desenvolvem quando as condições do solo não permitem — aos úteis — a sua atividade.

Alem dêste papel, o húmus ainda é o reservatório d'água, não só restando isto no seu próprio meio, mas — o que é muito importante — estabelecendo uma camada capaz de impedir a evaporação da água do solo.



A cobertura do solo dos cafezais, com a palha ADLAY, constitue notável aplicação desta planta e também, é a solução para se reservar ao cafeeiro, a água necessária às suas atividades biológicas. — Cravinhos.

Acabado o húmus, como é o caso das nossas velhas lavouras cafeeiras, não só a flora microbiana, a útil, desaparece fatalmente, como, também, a água mais facilmente se evapora e, então, nos defrontamos com : a sede dos cafezais !

O problema, portanto, está em se humificar o solo. E não foi outro motivo, senão este, que levou esta pléiade ilustre de nossos técnicos a precon-



Plantação do ADLAY nas lavouras velhas de café. As roças, já bem crescidas, apresentam os aspecto, atualmente, de grande desenvolvimento, devendo em março dar a 2.^a colheita. — Cravinhos.

zar e propagar o “sombreamento dos cafezais paulistas”. A ânsia de se encontrar um meio econômico de se restituir no solo o “cheiro de terra nova”, isto é do húmus, determinou a precipitada campanha do “sombreamento”, processo êste que, embora reunindo certas vantagens ponderáveis, contudo, fatalmente será mais nocivo que útil à nossa lavoura.

A vida é luz, e a luz vem do Sol.

Não ha planta, não ha ser vivo que consiga alcançar o seu máximo, o seu ótimo desenvolvimento sem sofrer a ação benéfica e vivificante da luz, e da luz solar!

A cobertura do “solo” dos cafezais — e nunca do cafeeiro! — portanto, é o magno problema, é o único, em foco, que encerra a chave da equação que todos nós queremos resolver.



Cultura do ADLAY. Epoca da colheita 6-7 mēses de idade. Faz. do Sr. José de Oliveira Sobrinho em Cravinhos.

Muitas experiências e tentativas já foram feitas neste sentido. Ha bem poucos dias, o ilustre gerente da Fazenda Guataparά, Snr. Martinho Egídio de Sousa Aranha, teve a gentileza de me informar de que a cobertura realizada por êle, com capim, havia lhe custado \$300 por pé! E' simplesmente um preço proibitivo. E' mistér se recorrer a outra matéria, de qualquer forma mais barata em sua aplicação.

O Adlay, pela sua abundante matéria orgânica, produzindo duas vezes por ano, é a planta indicada para resolver êste magno problema cafeeiro.

O valor econômico de suas sementes, cobre, sobejamente, o custo da humificação.

Das nossas rápidas observações, concluimos que um hectare de Adlay, em um corte, pôde produzir matéria orgânica para cobrir, suficientemente, dois hectares de terra. Quer isto dizer que um hectare plantado com Adlay produzirá, em um ano, massa orgânica para cobrir 4 hectares com cafeeiros.



Cultura do ADLAY. Uma semente produzindo de 40 perfilhos, mínimo, até 90, máximo. A altura alcançada foi de 4-5 metros. Faz. do Sr. José Moreira Oliveira Sobrinho. — Cravinhos.

Duas colheitas, em grão, em média, importam, por hectare e por ano, em 4.000 quilos de sementes. Dando-se a estas sementes um valor líquido baixo — de \$200 por quilo — teremos um saldo líquido de 800\$000.

Em 4 hectares contamos 2.500 cafeeiros. A humificação destes, ao preço do Snr. Martinho Egídio, custará 750\$000, cifra inferior ao lucro dado pelas sementes, havendo um saldo de 50\$000 !



Vista panorâmica de um trecho da cultura do Adlay — a primeira feita no Brasil. Do Sr. José Moreira Oliveira Sobrinho. — Cravinhos.

Para uma lavoura de 100.000 pés, p. ex., são necessários, em média, 40 hectares ou 16 alqueires cultivados com Adlay. Esta área deverá produzir, mais ou menos, por ano, 160.000 quilos em grão. Deste total, mais de 60.000 quilos podem ser consumidos pelos animais da Fazenda, com uma ração farta, diariamente. O restante será, certamente, encaminhado ao comércio, às indústrias, etc., como vantajoso substituto do milho e de seus subprodutos.

O Adlay, implantado no Brasil em tão boa hora, graças ao espírito culto e elevado do ilustre agrônomo boliviano Dr. Maximiliano Rivero Clau-re, do qual recebemos as primeiras sementes, é, sem dúvida, a planta que nos veio trazer a solução de tão importante questão que, si, desgraçadamente, não for resolvida já, teremos perdido a nossa maior fonte de lucros, a mais possante viga mestra da nossa economia: que é o café!

Foi prevendo, com larga visão, todas estas indiscutíveis vantagens, que o Snr. Ministro da Agricultura determinou a propaganda do novo cereal, distribuindo aos lavradores as sementes adquiridas ao Snr. José Moreira de Oliveira Sobrinho, em Cravinhos, da sua primeira produção. Já em Março próximo nova colheita terá este lavrador e, então, novas sementes poderão ser distribuídas aos nossos cafeicultores que terão, assim, em suas mãos, todos os meios para defenderem o mais nobre e o mais caro patrimônio nacional!

Escritório Técnico do eng. Oscar Americano

Construção de estradas de ferro, estradas
de rodagem, pontes, pavimentações,
concreto armado, etc.



Largo da Misericórdia, 23 — 12.º andar, salas 1208 a 1211
Telefone, 2-2211 — SÃO PAULO

Padronização da secagem do café

Nuno Infante Vieira

Classificador de Produtos Vegetais
do Ministério da Agricultura

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

ACOMPANHANDO o ritmo da evolução agronômica mundial, bem certo é, que muito se tem feito em nossa pátria no sentido dessa evolução e nos múltiplos ramos dessa atividade.

Entre os trabalhos desenvolvidos destaca-se, evidente, o que se fez em prol do café, produto básico da economia nacional, como uma necessidade de defesa diante do aparecimento do café estrangeiro no consumo mundial, em verdade com melhor e mais racional preparo do que o nosso. Assim, precipitou a concorrência, aquilo que jamais nos preocupara antes: a campanha dos cafés finos. Melhorámos e apurámos as boas qualidades latentes do nosso grande produto de exportação. Em tal sentido foram intencionalmente dispendidos os maiores esforços, tanto de parte do governo como do particular e de suas organizações.

Em consequência, acentuaram-se daí em diante melhoras e progressos quanto as boas qualidades do nosso chamado “ouro verde”, que nos foram reabilitando perante o consumidor americano, principalmente, e colocando em melhor situação ante os concorrentes qualitativos da Colômbia e de toda a América Central.

Resolvido parcialmente o nosso grande problema, viu-se que outras questões referentes ao velho tema precisavam ser ventiladas e resolvidas. De fato, o café depurou-se quanto à sua qualidade, mas ficaram restando providências outras de indiscutível importância, perfeitamente viáveis, entre as quais a que se referia à *boa apresentação e fácil manipulação do produto*.

Eis precisamente, o ponto nevrálgico da situação e do problema, objectivado por este nosso trabalho. Se conseguirmos resolvê-lo, teremos tido só nisso a melhor das recompensas.

Nosso móvel, é, portanto, concorrer à medida de nossas forças, para o desenvolvimento e a merecida estabilização da lavoura cafeeira do Estado de São Paulo, e, consequentemente, para o fortalecimento da economia nacional.

Inspirámos a nossa idéia nas seguintes considerações :

- 1.º — O café continua sendo e será por muitos anos a maior fonte de riqueza nacional.
- 2.º — êle é e será por anos sem conta, a grande chave do intercâmbio brasileiro, como o grande fornecedor de cambiais ;
- 3.º — só venceremos os nossos concorrentes, que a proximidade dos centros consumidores, baixo custo da mão de obra e outros factores favoráveis beneficiam, se apresentarmos ao consumo internacional e principalmente americano, grandes quantidades de cafés finos e de bom preparo ;

- 4.º — a lavoura cafeeira do país, encontra-se hoje, em grande parte, nas mãos dos pequenos agricultores, e a situação destes, em geral, é precária, para que se lhes aconselhe a compra de aparelhamentos caros, necessários ao preparo do café ;
- 5.º — a maior falha observada na apresentação do nosso produto, é, além da qualidade, *a falta de homogeneidade da secagem do mesmo* ;
- 6.º — a PADRONIZAÇÃO DA SECAGEM, por isso mesmo, se impõe, como premente necessidade, para valorização comercial do produto ;
- 7.º — o processo que vamos propôr para essa padronização, além de ser de uma simplicidade absoluta, fácil e sem ônus para os cafeicultores, trará sem dúvida alguma, reais benefícios ao produto, aos fazendeiros, aos municípios, aos negociantes e ao país.

Assim inspirados e após muitos anos de trabalhos práticos e de observações pessoais, depois de ouvir abalizadas opiniões de consumidores e compradores do produto nos portos de exportação, resolvemos apresentar um processo que viesse corrigir, sinão total, pelo menos parcialmente, as falhas apontadas, dando a esse processo, simples em sua estrutura, mas profundo em seu alcance, a denominação de

“PADRONIZAÇÃO DA SECAGEM DO CAFÉ” COM O USO DA AMOSTRA PADRÃO”

Explicaremos agora, no que consiste a PADRONIZAÇÃO DA SECAGEM, sua técnica e seu emprego, promptificando-nos a executá-la e a demonstrar perante produtores, técnicos e interessados em geral, a sua real eficácia. Neste particular, pedimos vênia, aliás, para declarar, que já tivemos oportunidade de apresentar nosso plano, com agrado total dos presentes, em uma reunião de fazendeiros, na cidade de MARILIA, no ano de 1936, executando-o praticamente e provando o quanto de útil e benéfico representa êle para o nosso café.

Vamos à sua exposição :

- I — Chegada a época das colheitas, o SERVIÇO DO CAFÉ obterá imediatamente de cafeicultores das várias zonas, gratuitamente ou não, um certo número de sacos de café cereja, racionalmente colhido ;
proceder-se-á à secagem do mesmo, zona por zona, em local ou locais previamente escolhidos e determinados ;
- III — após a secagem, feito o benefício, estará obtido o que passaremos a chamar : AMOSTRA PADRÃO ;
- IV — obtidas as amostras, acondicionam-se as mesmas em latas de 300 gramas, e enviam-se tais latas com as devidas instruções aos cafeicultores das diversas zonas interessadas ;
- V — as instruções a respeito do emprego da AMOSTRA PADRÃO, a serem dadas aos cafeicultores, resumir-se-ão, mais ou menos nas seguintes palavras : “DE POSSE DESTA AMOSTRA, OS SNRS. CAFEICULTORES PASSARÃO A USÁ-LA COMO PONTO DE REFERÊNCIA. NO FINAL DA SECAGEM DO SEU PRODUTO, QUAL

QUER QUE SEJA O MÉTODO EMPREGADO, QUEIRAM CONFRONTAR REPETIDAS VEZES COM A AMOSTRA PADRÃO PORÇÕES DO SEU CAFÉ, ATÉ VERIFICAR A PERFEITA OU APROXIMADA IGUALDADE DO ASPECTO COM A REFERIDA AMOSTRA. NESSE PONTO ESTARÁ PERFEITA E TERMINADA A SUA SECAGEM”.

- VI — obtida pois a igualdade entre o produto e a AMOSTRA PADRÃO, estará conseguida definitivamente a uniformidade da secagem do café, devendo o mesmo ser recolhido às tulhas, onde permanecerá os 20 dias da praxe, à espera do subsequente benefício.

Eis em sua inteira simplicidade a técnica do nosso processo. Isto exposto, demonstremos as dificuldades e inconveniências sanadas pelo mesmo processo.

Com a padronização da secagem, eliminam-se :

- A — As dificuldades atualmente existentes para ligas dos grandes lotes a serem oferecidos ao comprador, nas compras feitas em grande escala no interior ;
- B — as dificuldades que se verificam nas manipulações processadas nos portos de exportação ;
- C — a depreciação do produto em sua chegada ao porto de destino, em consequência da atual desigualdade e irregularidade da secagem ;
- D — a falta de confiança nas compras por amostras remetidas do interior para os portos.
- E — a dificuldade na conferência das amostras pelos compradores.

Muito nos extenderíamos neste particular, tratando de factores contrários de menor importância, que concorrem para as atuais dificuldades e deficiências, mas o que expuzemos já é bastante e exhibe falhas que são, evidentemente, tão graves como a ausência da boa qualidade, e cujo único e exclusivo factor, é a falta de PADRONIZAÇÃO DA SECAGEM DO NOSSO CAFÉ.

Analisaremos agora os BENEFÍCIOS resultantes do emprego do processo já exposto.

Eis os principais.

- 1.º — Grande facilidade para as ligas dos grandes lotes ;
- 2.º — Apresentação do café sob um aspecto superior e uniforme ;
- 3.º — Confiança nas compras mediante amostras enviadas do interior ;
- 4.º — Maior facilidade de colocação do produto no mercado ;
- 5.º — Durabilidade de coloração da secagem, resistindo a vários meses de descanso nos armazéns e depósitos ;
- 6.º — Resistência da coloração às bruscas mudanças do tempo ;
- 7.º — Resistência da coloração aos transportes em estradas de ferro, etc.

Ante a simplicidade do nosso processo, haverá naturalmente, quem duvide da sua eficiência, mas, por isso mesmo já declarámos acima, que nos dispomos a demonstrá-lo e prová-lo praticamente, quando nos for determinado, como fizemos em Marília.

Se conseguirmos que os cafeicultores do Estado façam uma secagem homogênea, firme, padronizada, de, pelo menos 60% de suas safras, o que em absoluto não será difícil, obteremos uma grande vitória para a causa do nosso café, com todas as inúmeras regalias vantajosas resultantes da PADRONIZAÇÃO, inclusive a valorização automática do produto.

Finalizando, devemos explicar, que, para o emprego desta padronização, devemos primeiramente fazer um apanhado de cada zona, verificando em quantas poderemos aconselhar a secagem com um só aspecto. Entretanto, podemos adiantar que, na Paulista e seus ramais, Noroeste, Araraquarense e Mogiana, poder-se-á conseguir um só aspecto na referida secagem.

Na Sorocabana e seus ramais, e Estrada de Ferro S. Paulo - Paraná parece-nos aconselhável outra padronização, bem como na Central do Brasil, incluindo o Estado do Rio, etc.

Eis devidamente exposto, o nosso processo com suas vantagens. E' êle, como já dissemos, o resultado do nosso desejo de colaborar na solução prática do nosso eterno problema do café, e assim, esperaremos vê-lo, em breve, adotado pelos responsáveis pelo destino da economia brasileira e aplicado pelos cafeicultores de nossa terra, tradicionalmente simpáticos às boas sugestões e às medidas de interesse da colectividade.

SUGESTÃO

AMOSTRA PADRÃO ARTIFICIAL

Afim de substituir a amostra padrão, preparada pelo café, que neste caso será a parte mais difícil do assunto, sugerimos ao poder competente, a fabricação de um padrão artificial, que venha satisfazer a esta exigência.

Este padrão poder-se-á obter por tacos de madeira colorida, café artificial, ou ainda por cartões, massas, etc.; parte esta que ficará naturalmente a cargo duma repartição técnica para resolve-la.

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções — Ferramentas para Artes, Offícios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

O café e a exportação paulista de cabotagem

J. Testa

Chefe do Depart. de Estatística e
Publicidade, do Instituto de Café

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

MAIS de uma vez tem a nossa imprensa publicado cifras relativas ao comércio paulista de cabotagem, as quais revelam o admirável crescimento que, também nesse ramo do movimento exportador, vem o Estado experimentando. Realmente, a simples inspecção do quadro abaixo revela que, em 20 anos apenas, as nossas exportações para os Estados brasileiros passaram de 100.124:310\$470 a 817.398:301\$000, ou sejam 8 vezes mais! E, na importação, passámos de 145.720:499\$140 a 569.964:836\$000, quasi o quádruplo.

Importação e exportação por cabotagem pelo porto de Santos nos anos de 1919 a 1939

ANOS	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	PESO EM QUILOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS	PESO EM QUILOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS
1919	173.199.181	145.720:499\$140	47.932.325	100.124:310\$470
1920	183.115.655	144.674:597\$661	54.565.076	135.627:019\$670
1921	196.686.739	176.478:623\$886	35.332.115	91.006:718\$890
1922	281.573.354	251.324:362\$130	56.618.174	140.180:824\$510
1923	272.235.916	339.080:372\$700	66.836.116	224.512:078\$410
1924	340.771.259	421.298:163\$082	67.526.867	312.437:459\$650
1925	434.853.716	431.865:061\$700	76.258.035	259.914:417\$650
1926	374.984.317	353.181:547\$176	75.630.584	263.535:699\$950
1927	459.937.085	464.627:775\$290	79.023.347	391.239:634\$960
1928	529.463.209	601.272:558\$850	106.122.095	420.904:394\$350
1929	521.825.011	514.069:120\$000	108.495.591	382.036:544\$000
1930	387.997.360	354.483:498\$000	98.844.643	316.119:681\$000
1931	409.018.963	325.578:168\$000	119.041.270	393.522:584\$000
1932	363.045.343	284.180:284\$000	118.791.070	348.614:965\$000
1933	326.039.373	299.644:577\$000	134.338.868	442.017:644\$000
1934	337.065.413	326.443:655\$000	137.460.651	472.956:841\$000
1935	356.647.874	386.998:657\$000	142.292.018	586.638:633\$000
1936	471.404.952	486.979:291\$000	154.449.132	631.326:915\$000
1937	476.835.357	545.525:205\$000	170.165.871	662.318:573\$000
1938	511.084.393	504.491:369\$000	195.490.824	697.079:884\$000
1939	554.180.220	569.964:836\$000	227.822.941	817.398:301\$000

Pondo de parte a análise, que seria interessante, do fato de serem as importações maiores que as exportações até 1930, atingindo o *deficit*, em 1928, a 180.368:164\$500, e somente a partir de 1931 haverem se transformado os *deficits* em saldos permanentes, os quais já atingiram a 247.433:465\$000 em 1939; pondo de parte essa análise, dizíamos, queremos ventilar outro aspecto não menos curioso da questão, e que não tem sido abordado, ao que nos parece.

Referimo-nos à percentagem que cabe ao café, nesse montante da exportação para os Estados brasileiros. Essa percentagem é, como iremos ver, irrisória, e, apesar disso, o assunto não tem sido comentado sinão escassamente.

Desejando apreciá-lo no seu justo valor, reunimos no quadro abaixo as cifras relativas à exportação paulista e dos principais portos brasileiros, de café, por cabotagem, nos três últimos anos.

Da observação do quadro no fim do artigo e de sua comparação com o anterior, relativo à exportação total de cabotagem paulista, resultam conclusões assás interessantes, embora o período considerado seja infelizmente pequeno e não se preste, dess'arte, a deduções muito minuciosas e precisas.

Em primeiro lugar, verifica-se que a posição de S. Paulo não melhorou, antes revela um ligeiro declínio do primeiro ao último dos anos considerados. E note-se que o total geral do movimento cafeeiro por cabotagem não caiu, do primeiro ao terceiro anos em causa, embora houvesse, em 1939, sofrido uma queda em relação a 1938. O aumento, de 1937 a 1939, foi de 29.922 sacas, cêrca de $8\frac{1}{2}\%$ apenas, mas facultou a Paranaguá um crescimento de 11.573 a 21.385 (90%); a Vitória, de 156.731 a 233.474 (50%); ao Rio, de 30.881 a 68.519 (120%). Sómente os portos de Baía e Recife revelam decréscimo: aquele, substancial, de 145.170 a 52.491 (não obstante ter havido uma reação de 1938 para 1939); êste, menor, porém constante, em todos os três anos considerados.

Uma segunda constatação é a de que do total das 11.671 sacas de café exportadas por Santos, em 1939, só três mercados a absorveram quasi totalmente: Rio Grande do Sul (9.231 sacas), Rio de Janeiro (1.503) e Pará (800 sacas). E, destes três, só Rio Grande do Sul e Pará revelam aumento considerável em relação a 1937, em que nos compraram, respectivamente, 4.152 e 113 sacas. Um crescimento de 120% e de 600%, isto enquanto o total da exportação paulista de cabotagem não só não aumentava mas perdia, no cotejo entre 1937 e 1939, 147 sacas. E, diga-se mais: esses Estados, de Pará e Rio Grande, são exatamente aqueles onde o Instituto de Café de São Paulo mantém agências, que possuem postos de degustação e exercem uma propaganda, modesta mas permanente e criteriosa, em prol dos cafés paulistas.

A terceira observação que nos ocorre é a de que é bem pequena, diríamos até insignificante, a exportação dos cafés paulistas por cabotagem. Enquanto a exportação do Estado, para o exterior, atinge, em 1939, a 1.739.923.325 quilos, num valor de 3.044.412:070\$000; enquanto o total da de cabotagem sobe a 227.822.941 quilos, com 817.398:301\$000, a de café vai apenas a 11.671 sacas ou sejam 700.260 quilos, que terão produzido pouco mais de mil contos de réis. Sendo ainda o café nosso grande produto de exportação, como explicar-se êsse fato? Dir-se-á que, para os Estados, a principal corrente exportadora se compõe de produtos industriais, permanecendo o café essencialmente

EMBARQUES DE CAFÉ EM CABO

1937 — 1938

DESTINO	P O R T O S D E								
	S A N T O S			R I O D E J A N E I R O			V I T Ó R I A		
	Agência			Agência			Comtelburo		
	1937	1938	1939	1937	1938	1939	1937	1938	1939
Goiás	—	—	—	—	—	—	20	—	—
Alagoas	3	20	4	1.380	1.035	520	300	3.274	415
Amazonas	—	—	—	515	3.835	2.766	16.555	24.006	23.320
Baía	10	20	1	—	173	614	—	—	90
Ceará	—	51	—	2.520	7.740	1.270	22.643	32.515	30.559
Maranhão	—	—	—	215	453	325	10.912	22.162	23.795
Pará	113	200	800	7.170	32.149	26.656	10.552	23.700	23.769
Paraíba	—	—	—	450	1.585	140	6.600	18.025	9.791
Paraná	—	—	—	101	—	—	—	—	210
Pernambuco	2	15	90	835	465	1.140	26.430	37.380	7.540
Piauí	—	—	—	737	3.913	1.418	1.920	5.218	5.142
R. G. do Norte	3	—	—	310	1.925	490	7.610	22.952	19.391
R. G. do Sul	4.152	6.723	9.231	13.129	74.195	29.598	51.085	59.785	84.078
Rio de Janeiro	7.528	907	1.503	—	—	—	9	—	9
Santa Catarina	3	—	—	3.210	7.161	2.752	1.625	1.900	200
Sergipe	3	3	42	—	11	10	40	4.801	4.440
Territ. do Acre	—	—	—	310	795	820	430	910	725
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espírito Santo	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Mato Grosso	—	—	—	—	—	—	—	100	—
Diversos	—	3	—	—	—	—	—	80	—
TOTAL:	11.817	7.943	11.671	30.881	135.435	68.519	156.731	256.808	233.474

como produto de mercado exterior. Isso seria verdade si todos os Estados brasileiros produzissem o café destinado ao próprio consumo, ou si usassem apenas mate, ou chá. Entretanto não é o que acontece, e tanto assim que os outros portos exportadores de café, como assinalámos, não registam recúos a não ser Baía e Pernambuco, cuja produção cafeeira é restrita e estacionária.

O que tudo isso consegue provar é que o mercado interno de café não tem interessado aos exportadores paulistas. Mas, não seria êle digno de maior atenção, já no estado atual, em que atinge a um montante de cerca de 400.000 sacas anuais, já e principalmente devido às suas possibilidades de futuro desenvolvimento?

TAGEM, POR ORIGEM E DESTINO

— 1939

E M B A R Q U E S

PARANAGUÁ Comtelburo			B A Í A Comtelburo			PERNAMBUCO Comtelburo			T O T A L		
1937	1938	1939	1937	1938	1939	1937	1938	1939	1937	1938	1939
—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—
—	—	—	7.330	2.628	3.490	33	—	—	9.046	6.957	4.429
—	—	—	11.147	1.770	2.030	—	300	100	28.217	29.911	28.216
—	—	—	—	—	—	3	—	—	13	193	705
—	—	100	25.551	3.672	3.736	360	1.080	1.885	51.074	45.058	37.550
—	—	—	13.754	581	1.160	15	—	—	24.896	23.196	25.280
—	—	—	32.454	12.700	19.481	10	345	555	50.299	69.094	71.261
—	—	—	14.098	5.627	2.060	3.417	1.539	—	24.565	26.776	11.991
—	—	—	—	—	—	—	—	—	101	—	210
—	—	—	2.504	850	3.720	—	—	—	29.771	38.710	12.490
—	—	—	10.413	3.216	5.568	855	440	400	13.925	12.787	12.528
—	—	—	26.365	8.254	9.358	176	330	480	34.464	33.461	29.719
11.573	10.221	21.278	830	250	1.422	—	—	—	80.769	151.174	145.607
—	13	7	—	15	18	2	6	4	7.539	941	1.541
—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.838	9.061	2.952
—	—	—	37	315	172	—	—	1	80	5.130	4.665
—	—	—	687	—	276	—	—	—	1.427	1.705	1.821
—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—
—	250	—	—	20	—	—	—	—	—	353	—
11.573	10.494	21.385	145.170	39.898	52.491	4.871	4.040	3.425	361.043	454.618	390.965



Café entrando no vapor em "tapis-roland",

Resumos e Transcrições

Aspectos da história econômica do café

Roberto C. Simonsen

A SUPER-PRODUÇÃO

A super-produção. Suas causas principais. Sobras de café a partir de 1896, apesar do acentuado aumento do consumo mundial. A proibição de novos plantios. O convênio de Taubaté em 1906. A segunda intervenção do Estado, em 1917; sua vantajosa liquidação. A grande geada de 1918 como factor do reajustamento da produção ao consumo. A terceira intervenção do governo, em 1921 e a sua feliz liquidação em 1924. A lei seca dos Estados Unidos cooperando para o aumento do consumo do café. Os armazéns reguladores. A política de defesa permanente do café. O Instituto do Café do Estado de São Paulo. A crise de 1929. O empréstimo de 1930. O Conselho Nacional de Café. Accentua-se a super-produção. A destruição de grandes massas de café. A marcha das plantações; culturas lucrativas, equilibradas e deficitárias, Gráficos e confrontos. O desentendimento provocado pela instabilidade econômica decorrente da super-produção e a competição econômica entre as várias zonas do Estado, refletindo-se na desarmonia social e perda da hegemonia política de São Paulo.

Por volta de 1825 as colheitas brasileiras representavam 20% da produção mundial de café. As Antilhas, o México, a América Central e a antiga "Tierra Firme" espanhola, produziam cerca de 30%; a Ásia e a África, 50%.

O consumo mundial girava em torno de 1.500.000 sacas.

Em 1850, já a produção mundial havia triplicado contribuindo o Brasil com 40%, o resto da América com 20% e a Ásia e África com 40%.

Em 25 anos o Brasil havia quintuplicado o volume de suas safras, enquanto que os demais países o tinham apenas duplicado. No quinquênio de 1875 a 1880, a produção mundial alcançava 8.500.000 sacas, contribuindo o Brasil com 50%, o resto da América com 20%, a Ásia e a África com 30%. Dessa data em diante, até o final do século XIX, a contribuição cafeeira da Ásia e da África começou a declinar rapidamente.

De 1890 a 1895, numa produção mundial de 11 milhões de sacas, o Brasil representava 57%, o resto da América 32% e a Ásia e África, 11%.

O café passou a ser um artigo quasi que exclusivamente americano e o consumo mundial ia absorvendo toda a produção, que crescia continuamente.

O progresso e o enriquecimento verificados na Europa e nos Estados Unidos permitiam um aumento no consumo do café, que a abundância da produção brasileira facilitou substancialmente.

Registaram-se em determinados anos, variações de safras desse produto, que depende tão fundamentalmente das condições atmosféricas; os excessos de um ano eram facilmente compensados e absorvidos em outro de colheita deficiente. Póde-se dizer que até 1895 não houve praticamente sobras no mercado mundial de café.

De 1886 a 1895, se conta o maior período de alta nos preços ouro do café, desde a independência do Brasil. De fato, nesse decênio, a média geral do valor ouro de saca exportada alcançaria £3,40, índice do grande interesse dos mercados consumidores.

Essa procura mundial, coincidiu com o apogeu da campanha abolicionista no Brasil, com o início da grande imigração de colonos europeus para São Paulo e com a forte inflação da circulação monetária nos primeiros tempos da República.

A circulação brasileira, de 1888 a 1898, de Rs. 200.000:000\$000 passou para cerca de Rs. 800.000:000\$000. As estradas de ferro paulistas ofereciam grandes facilidades de acesso às regiões apropriadas às culturas cafeeiras e ao escoamento de suas safras. Não havia freio algum à rápida expansão da cultura em São Paulo, sendo, pelo contrário, todos os factores francamente inflacionistas.

A partir de 1896 a safra do Brasil aumentou de 100% sobre a média do quinquênio anterior.

Deu-se o inevitável e entramos; após 1897, com as grandes safras brasileiras, no período de super-produção de café.

São Paulo passou a produzir 2/3 das safras.

Em pleno início da crise, Campos Sales inaugurou o seu governo (1898-1902) e Joaquim Murtinho seu Ministro da Fazenda, adotou a conhecida política deflacionista.

Acordando com os credores estrangeiros o primeiro "funding" dos empréstimos externos, suspendeu o serviço de juros por 3 anos e os de amortização por um decênio. Esta medida, aliada, a outras rigorosas providências deflacionistas, entre elas a incineração de papel moeda, provocou a reação cambial. A taxa de câmbio sobre Londres, que em 1897 atingira 5,21/32 já se encontrava normalizada em 1902, em torno de 12 d.

Essa política deflacionista de Murtinho, ocasionou a conhecida crise dos bancos, em 1900, levando à falência cerca de 17 organizações financeiras do país. Cerceou a expansão de crédito, agravando a situação crítica em que se encontravam os cafeicultores.

Não é de extranhar, portanto, que desde o final do século XIX surgissem constantemente apelos às intervenções governamentais em favor dos lavradores. Dez anos antes, seria perante a Côrte que os lavradores fluminenses clamariam por medidas de governo que atenuassem sua precária situação. Agora, transformado S. Paulo no maior centro cafeeiro do país, era junto ao seu governo que se exerceria a pressão dos fazendeiros paulistas.

Foi o "rush" cafeeiro através do planalto piratiningano que ocasionou o grande desequilíbrio no comércio do café e o regimen de super-produção em que até hoje o artigo se debate.

Convem sintetizar as causas que mais concorreram para o incremento dessa grande avançada para os sertões paulistas :

- 1.^a — condições ideais de clima e de solo para a cultura ; ao passo que no vale do Paraíba a produção média, por mil pés, não ia além de 30 a 40 arrobas, a do Estado de São Paulo era superior ao duplo. Em zonas de terra roxa, verificou-se nas primeiras colheitas, o quádruplo da média fluminense ! O terreno se apresenta ondulado e bem drenado, sem as escarpas excessivas dos da província fluminense. Chuvas abundantes, mas sem excesso, nas épocas de maturação e ha a coincidência da estação seca com o tempo da colheita ;
- 2.^a — o clima do planalto, propício ao colono europeu e favorável às grandes correntes imigratórias do final do século XIX proporcionando, em consequência, abundante mão de obra ;
- 3.^a — facilidades de crédito aos agricultores nos últimos tempos da monarquia e as grandes emissões lançadas nos primeiros tempos da república, ocasionando a inflação e o estímulo para novas plantações ;
- 4.^a — a grande alta de preços ouro do café verificada entre 1886 e 1896, traduzida ainda em maior alta nos preços em mil réis, pela baixa das cotações cambiais ;

- 5.^a — os sistemas de remuneração aos colonos, que auferiam grandes proventos com a exploração de cereais nas terras novas
- 6.^a — as facilidades de transportes, proporcionadas pela rede ferroviária já existente em 1890.
- 6.^a — as facilidades de transportes, proporcionadas pela rede ferroviária já existente em 1890.
- 7.^a — a concentração das actividades agrícolas na monocultura do café, dados os seus extraordinários lucros, em contraposição a qualquer outra actividade agrícola exercida no país ou no estrangeiro em uma mesma área de terra.

Não se pôde atribuir a sub-consumo, o início da crise. De facto, o consumo mundial de 11.000.000 de sacas em 1896 subiu a 16.000.000 em 1902 e 22.000.000 em 1914. Dobrou em menos de 20 anos, auxiliando desta arte a absorpção das primeiras grandes safras paulistas.

Declinou um pouco no final da grande guerra e no período que a ela se seguiu, readquirindo, porém, o nível de 22.000.000 em 1925.

No decênio subsequente cresceu lentamente, à razão anual média de 400.000 sacas. Em 1936 foi de 26.233.000 e em 1937 de 25.588.000.

E' que após 1914, além das crises que têm abalado o poder aquisitivo de várias nações, estas tem também continuamente, aumentado os direitos cobrados sobre a entrada do café ou os impostos sobre o seu consumo. Em alguns países esses direitos chegam a representar mais de 10 vezes o valor da mercadoria !

AS POPULAÇÕES

E' interessante registar o crescimento das populações das duas maiores regiões produtoras de café no século XIX.

A província do Rio de Janeiro, incluindo a Côrte, deveria ter, por ocasião da independência, cerca de 500.000 habitantes; por volta de 1850, já deveria atingir 1.000.000. A partir dessa data, pouco cresceu, até a abolição. O censo oficial de 1872 regista 274.972 para a Côrte e 782.724 para a província. Em 1900 a população seria de 691.565 para o Districto Federal e 926.035 para a mesma antiga província. A cidade do Rio, que teria 60.000 habitantes em 1808, 112.695 em 1821, se apresentaria com 274.972 em 1872, 522.651 em 1890 e 691.565 em 1900.

A população fluminense, depois de ter crescido rapidamente nos primeiros 30 anos do império, com a contribuição migratória de outras províncias, conservou-se praticamente estacionária, num quasi paralelismo com sua produção cafeeira.

A província de São Paulo, que teria cerca de 240.000 habitantes no ano da independência, apresentava-se com 283.750 em 1836, 564.374 em 1854, 677.248 em 1861, 837.354 em 1872 e 1.187.817 em 1886. Dai em diante cresceu aceleradamente, alcançando 2.282.279 em 1900.

O incremento da população paulista teve lugar principalmente na segunda metade do século XIX, desde que começou a haver maior interesse pela cultura cafeeira.

As populações das duas províncias estavam praticamente equilibradas em 1830, mas em 1850 já a população do Rio de Janeiro seria o dobro da de São Paulo. Entre esse ano e 1872, São Paulo não só desfez essa diferença como ultrapassou a província fluminense, sem se levar em conta a da Côrte. Em 1890 a população de São Paulo já igualava a do Estado do Rio, acrescida da do Districto Federal e em 1900 excedia as duas reunidas.

ENGENHOS DE ASSÚCAR E FAZENDAS DE CAFÉ

Ha diferenças profundas entre uma organização de engenho de assúcar e uma fazenda de café. Naquele, os principais capitais do senhor de engenho estariam aplicados no aparelhamento para o fabrico, moendas, tachos de cobre, carros, gado, escravaria, etc. Mas os escravos representariam talvez 15% do capital imobilizado nos demais aparelhamentos.

Sendo a canna, de plantação anual, os senhores de engenho costumavam fazer contratos com diversos sitiantes para a compra da safra.

Na fazenda de café, o grande capital imobilizado seria nos cafezaes e na escravaria. As terras, nos primeiros tempos, valeriam pouco. Em média geral, o valor da escravaria respocorderia, de 35% a 40% do valor total do investimento. Mas, além do capital empattado nos cafezais, havia necessidade de tulhas, terreiros e aparelhagem de preparo e benefício do café colhido.

Nos primeiros tempos, usavam-se para o descasque do café e seu benefício, aparelhos rudimentares, muitos dos quais são ainda hoje encontrados em funcionamento em algumas fazendolas de Minas e Baía. Eram êles, o pilão em que os escravos agiam manualmente, ou então a mão de pilão tocada a roda d'água. Havia a roda d'água tocando uma série de mãos de pilão. Usava-se ainda o carretão, grande roda de madeira acionada por bois, que corria sobre uma calha circular, triturando o café em côco. O monjolo era também uma das maquinas primitivas empregadas na descasque.

Com o desenvolvimento das culturas e escassez da mão de obra, trataram os agricultores brasileiros de melhorar o aparelhamento de suas fazendas, utilizando-se de máquinas que atingiram um notável aperfeiçoamento.

No Estado do Rio, a aparelhagem era principalmente movida a água, enquanto que em São Paulo era mais utilizado o vapor e a electricidade.

Com o maior desenvolvimento da cultura neste último, se instalou uma indústria de fabricação de vários tipos de máquinas, na qual se salientaram diversos engenheiros nacionais e estrangeiros, que obtiveram patentes para engenhosos dispositivos de tratamento e benefício do café.

De resto, não seria mesmo possível a manipulação de grandes safras sem os avançados processos que collocaram, sob esse aspecto, a lavoura paulista na vanguarda das mais aperfeiçoadas agrícolas do mundo.

SEculo XX

Iniciou-se o século XX em regimen de super-produção de café no Brasil.

A média do quadriênio terminado em 1900, accusava para a produção paulista 5.635.250 sacas. A safra 1900/1 foi de 7.988.000 e a de 1091/2, de 10.148.000. A produção brasileira triplicara em 11 anos.

Minas Gerais já ultrapassara desde 1896 a produção fluminense. Na safra 1901/2, Minas se apresentara com 2.929.000 sacas, contra 1.964.000 do Estado do Rio.

Os stocks visíveis em mãos do comércio mundial duplicaram. O preço caía em ouro e em mil réis. Surgiram vários alvites para remediar a super-produção.

O Estado de São Paulo decretou, em 1902, um imposto de 2:000\$000 sobre cada alqueire de cultura de café. Era, de facto, a proibição de novas plantações. Esse dispositivo legal devia vigorar por um quinquênio, mas foi prorogado ao cabo do seu termo por mais cinco anos.

Não evitou essa lei, todavia, que as plantações já existentes, devido a condições meteorológicas favoráveis, produzissem a enorme safra paulista de 1906/1907, que atingiu 15.408.000 sacas, em uma produção total de 20.284.000 para todo o país.

A exportação normal brasileira não excederia então de 12 milhões de sacas, para um consumo mundial de 16 milhões.

Os preços em mil réis, em Santos, caíram para pouco mais de 3\$000 por 10 kilos !

CONVENIO DE TAUBATE'

Sob a previsão dessa safra, o governo do Estado resolveu adotar um plano de investigação oficial no mercado, em cuja elaboração cooperou, entre outros o Snr. Cav. Alexandre Siciliano. Promoveu um entendimento com os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro para torná-lo efetivo.

Desse entendimento, resultou em 1906, o Convênio de Taubaté, no qual foi consignado o projeto de um grande empréstimo a ser contraído sob a responsabilidade conjuntiva dos três Estados, com o intuito de adquirir os excessos dos stocks de café e manter os preços no exterior em bases remuneradoras.

Para que as flutuações cambiais não prejudicassem a operação, foi delineada a constituição da Caixa de Conversão.

Surgiram dificuldades à execução do convênio, negando-se o Governo Federal a endossar a operação financeira para tal fim. São Paulo meteu hombros sozinho à defesa do produto, realizando operações com negociantes e banqueiros, para o levantamento dos recursos necessários.

Em 1908 já São Paulo havia adquirido 10 milhões de sacas de café e estava sem meios de obter maiores recursos. Felizmente, a florada de 1908 mostrou que a safra de 1908/1909 seria pequena. Foi possível, então, a organização de um esquema para um grande empréstimo de 15 milhões de libras, que consolidaria todas as operações já realizadas e poderia ser resgatado gradativamente com a venda dos stocks adquiridos. O Governo Federal deu o seu endosso a essa operação, que deveria estar terminada dentro de um decênio. Até 1914, porém, estava o empréstimo praticamente liquidado e os preços do produto foram mantidos a cotações convenientes.

Havia, nessa época, cerca de 3 milhões de sacas em stock na Bélgica e na Alemanha, que foram absorvidos durante a guerra.

O balanço financeiro da valorização, computada no seu crédito à taxa de 5 francos, criada para os serviços de juros do empréstimo, apresentou saldo activo. O balanço económico da valorização também apresentou saldos positivos a favor de São Paulo, pois é incontestável que essa operação evitou uma grande baixa nos preços, o que iria desorganizar não só as finanças do Estado como as do próprio país. Não se pôde negar, tão pouco, que foram os mercados consumidores que pagaram, pela melhoria dos preços de venda, parte do custo dessa operação. A experiência demonstrou, no entanto, que o armazenamento de grandes stocks de café no exterior, além de ser arriscado, constitue um factor deprimente para os mercados, que sempre se acham sob a ameaça de uma concorrência inesperada daqueles stocks.

A SEGUNDA INTERVENÇÃO

Declarada a guerra mundial, as exportações declinaram devido ao bloqueio da Europa Central e às dificuldades de transportes. A florada de 1917 prometia uma grande safra, concorrendo para a depressão de preços, e o Governo de São Paulo viu-se novamente compeli-

do pelos agricultores a intervir no mercado. Sendo impossível qualquer operação no exterior, conseguiu do Governo Federal um empréstimo de 100 mil contos de réis, constituído por uma emissão especial do Tesouro. Foram adquiridas cêrca de três milhões de sacas, subindo a cotação para o tipo 4, em Nova York, de 9,47 centavos em Novembro de 1917, para 11 centavos em Abril de 1918.

Em junho de 1918, deu-se a grande geada que prejudicou enorme área de cafezais, valorizando em extremo os stocks em poder do governo paulista.

Logo após o armistício, o preço, na safra de 1919, subiu acima de 22 centavos em Nova York. Na segunda metade dêsse ano, a média esteve acima de 27 centavos para o tipo 4.

O Governo de São Paulo liquidou a operação com grande lucro, dividindo os resultados com o Governo Federal.

O segundo plano valorizador de café tinha sido, pois, favorecido pelo aparecimento de uma das maiores geadas jamais registadas no Estado de São Paulo, que também afetou profundamente a produtividade de seus cafezais, por alguns anos.

Terminada a guerra, a Alemanha e outros países do continente europeu se apresentavam com o seu poder aquisitivo externo muito diminuído, caindo consideravelmente o consumo de café em várias dessas regiões.

A lei seca, que vigorou nos Estados Unidos entre 1919 a 1933, concorreu para aumentar em cerca de 20% o consumo por cabeça naquêla paiz, compensando parcialmente a exiguidade verificada nos mercados europeus.

As estatísticas dos cafezais paulistas demonstram o aumento relativamente pequeno, havido entre 1902 e 1918. De facto, tínhamos em 1902, 685.000.000 de pés, em 1906, ... 688.845.410, em 1913, 722.420.748 e em 1918, 828.355.425.

OS ARMAZÉNS REGULADORES

Em 1920, anunciava-se a perspectiva de uma safra considerável para 1920/1921 e os preços caíram em Nova York de 23,5 centavos em Junho de 1920 para 9-1/2 centavos em princípios de 1921. O câmbio acompanhou essa queda dos preços ouro.

Datam dêsse ano as primeiras providências no sentido de se estabelecerem normas para uma política de defesa permanente do café.

O valor preponderante dêsse produto na pauta de nossa exportação e a influência directa de sua cotação sobre o câmbio, crearam uma consciência, nos dirigentes da política nacional, sobre a relevância dum relativo equilíbrio em seus preços, para evitar as bruscas flutuações em suas cotações, com reflexos prejudiciais na economia e nas finanças públicas.

Foi apresentado ao Congresso Nacional um projeto de criação de um instituto permanente de defesa do café. As rápidas variações no vulto das safras e a inconveniência de sua descida em poucos meses aos portos de embarque, seriam contrabalançadas pela política desenvolvida por uma tal instituição. Criar-se-iam armazéns reguladores no interior de São Paulo e as safras se escoariam parceladamente, durante todo o ano, para o porto de Santos. Seriam, dessa forma, regulamentadas as chegadas a Santos, um dos meios reconhecidamente mais eficazes de se controlarem os preços no mercado, pela subtração de ofertas superiores às necessidades do consumo.

A não ser o parcelamento dos embarques e a criação de armazéns reguladores, não tornou, porém, o Governo efetiva a criação da organização prevista.

Reclamava-se, no entanto, contra a queda dos preços nos mercados estrangeiros.

A TERCEIRA INTERVENÇÃO

O Presidente Epitácio Pessoa, atribuindo ao problema importância nacional, determinou que se elaborasse um novo esquema de intervenção. Foi este executado pelo governo federal, que interveio no mercado, adquirindo café com recursos obtidos na Carteira de Redescontos do Banco do Brasil. Avolumando-se a operação, contraiu o Governo Federal, em 1922, um empréstimo de 9 milhões de libras esterlinas, com cujo produto foram pagos todos os adiantamentos feitos pelo Banco do Brasil e efetuadas novas aquisições até um total de 4-½ milhões de sacas. Essa operação deveria ser liquidada dentro de 30 anos. As condições em que se apresentaram os mercados permitiram, entretanto, a liquidação até 1924, do total do stocks adquiridos, constituindo-se com o produto das vendas efetuadas, um fundo em dinheiro para o resgate do empréstimo dentro dos primeiros 10 anos, como o autorizava o contrato.

Entre 1921 e 1924, ocorreu, portanto, uma interferência entre uma operação valorizada e o ensaio de uma política de defesa permanente do café.

Em 1923-1924, houve uma grande safra e o excesso sobre a exportação normal, retido nos armazéns reguladores, foi liquidado no ano seguinte, em que se registou uma safra menor.

A POLITICA DE DEFESA PERMANENTE DO CAFE'

Em 1924 o Governo Federal passou novamente ao Governo do Estado de São Paulo a direção dos negócios de defesa do produto e foi, então, creado o Instituto de Café do Estado de São Paulo. Devia ser instituido um fundo para a actuação do Instituto, mediante uma taxa de um mil réis ouro, cobrada sobre todo o café que transitasse pelo Estado. Os objectivos principais do Instituto seriam: a regularização dos embarques para os portos; o financiamento aos lavradores; a intervenção no mercado para evitar flutuações bruscas.

Em 1926, contraíu o Instituto de Café, apoiado pelo Governo do Estado, um empréstimo de 10 milhões de libras para constituir o fundo permanente de defesa, sendo a seguir creado o Banco do Estado de São Paulo, com o intuito principal de financiar conhecimentos do café retido nos armazéns reguladores e proporcionar créditos hipotecários aos agricultores.

Desenvolvida a política de construção dos armazéns reguladores, o creado o Banco, formou-se no Estado uma opinião optimista sobre a estabilidade da cultura cafeeira.

A CRISE DE 1929

De 1924 a 1929 as cotações se conservaram elevadas, havendo facilidade e abundância de financiamento aos lavradores. A crise mundial de 1929 ocasionou, porém, a supressão do afluxo de capitais ingleses e americanos para o Brasil, acentuando-se mesmo uma retirada de dinheiro daqui, dadas as altas cotações a que tinha atingido o "call money", em Nova York.

O Governo Federal empenhado na política de estabilização, impressionou-se com a falta de cambiais e com o declínio dos embarques em Santos, atribuindo-o às cotações altas, quando, realmente, não era senão o reflexo da crise mundial.

Exgotando-se os recursos para o financiamento e para a defesa do mercado, foi o Instituto obrigado à cessação de sua ação intervencionista provocando a queda violenta das cotações, em Outubro de 1929.

A cotação oficial de Santos café de 33\$500 por 10 quilos, no começo de Outubro, para menos de 20\$000 em Dezembro. Os grandes stocks acumulados nos reguladores, aos créditos a prazo curto conseguidos pelo Banco do Estado, estavam a demandar uma operação para aliviar a situação.

O EMPRESTIMO DE 1930

O Estado de São Paulo realizou, então, em Abril de 1930, o Coffee Realisation Loan, de 20 milhões de libras. Esse dinheiro seria posto à disposição do Governo contra 3 milhões de sacas a serem por este adquiridas e mais, com a garantia de conhecimentos de café caucionados ao Banco do Estado à razão de 1 libra por saca.

Os juros para o custeio do empréstimo seriam fornecidos por uma taxa de 3 shilings, cobrada sobre todo o café chegado a Santos e a amortização seria efetuada pela venda mensal de 137.500 sacas, das quais 25.000 seriam do stock do Governo.

O empréstimo deveria estar amortizado em 10 anos, comprometendo-se o Governo a não fazer novas intervenções no mercado.

Os stocks em 1.º de Julho de 1930, nos reguladores, montavam a cerca de 21 milhões de sacas. A cotação média, em Nova York, baixou de 13 centavos em Junho, para 11 centavos em Agosto de 1930.

A revolução de Outubro de 1930 agravou a situação cambial do Brasil, refletindo-se nos preços do café.

O CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ

Começou, desde logo, a haver uma série de safras copiosas, resultantes das grandes plantações efetuadas no período de 1924-1929. Agravando-se a situação do café, o Governo Federal chamou novamente a si a sua defesa, prestigiando a organização, em 1931, do Conselho Nacional do Café, no qual deveriam ser representados todos os Estados produtores. Deliberou ainda o Governo, por iniciativa do Snr. Ministro da Fazenda, Dr. José Maria Whitaker, adquirir os stocks dos armazéns reguladores, conservando no entanto, em garantia do empréstimo de 20 milhões de libras, o café necessário.

A baixa da cotação em ouro do café agravava continuamente a situação do câmbio brasileiro. Foi quando o Snr. Charles Murray submeteu à apreciação do Governo Federal um engenhoso plano da criação de um fundo especial para a aquisição e destruição do excesso de café durante três safras, ao mesmo tempo que elevava substancialmente o preço ouro do produto. De acordo com suas previsões, o imposto ouro creado sobre a exportação deveria ser pago pelo consumidor. Adotada parcialmente a sua idéia, foi creada uma sobre-taxa e o Conselho Nacional do Café, com o seu produto, passou a adquirir os excessos dos stocks para serem destruídos. A super-produção era, porém, muito mais volumosa do que se imaginara, e o Conselho, além da sobre-taxa, teve que lançar mão de vultoso empréstimo no Banco do Brasil e em outros estabelecimentos de crédito, para fazer face aos stocks que fôra obrigado a adquirir, visando o equilíbrio estatístico do produto.

Desde 1931 haviam sido creados impostos proibitivos sobre novas culturas de café; em 1932, decretou-se mesmo a proibição de novos plantios, dispositivo posteriormente revogado e que deve vigorar até fim de 1939.

Em 1933, o Governo Federal, considerando que "deveria ser mais efetiva a sua ingerência na defesa do café", creou o Departamento Nacional do Café, subordinado ao Ministério da Fazenda, ficando a seu cargo, e aumentadas, as atribuições do antigo Conselho, que foi extinto.

Esgotados os recursos provenientes da sôbre-taxa, foi o D. N. C. obrigado a se valer de quotas de sacrifício, exigidas dos produtores e da retenção dos stocks no interior, para evitar o afogamento das praças exportadoras, ao pêso de excessivo afluxo dos cafés acumulados.

Toda essa política de artifícios, visando conseguir o equilíbrio estatístico de um produto em regimen de super-produção, ainda mais concorreu para o agravamento da situação de uma grande parte da lavoura, principalmente daquela que trabalhava com pequena rendabilidade.

Procurando aliviar a situação, o Govêrno Federal aboliu em Outubro de 1937, a maior parte das taxas de exportação. Sem recursos para aquisição de novos excessos de safras, foram decretadas em 1938, pelo Departamento Nacional do Café, novas quotas de sacrifício.

O enorme esforço dispendido pelo Brasil para fazer face à crise de super-produção, ainda não pode ser bem avaliado. A queima de cerca de 65 milhões de sacas, representando 4 anos de exportação do produto é, por certo, um dos maiores cometimentos já efetuados em economia dirigida.

Enquanto o Brasil assim agia na prática de uma política de sacrifícios e retenção, os outros países produtores aproveitavam-se da situação, e tratavam de colocar toda a sua produção, aumentando-a mesmo de maneira substancial.

Concomitantemente com a abolição da maior parte das taxas que gravavam a exportação, o govêrno brasileiro iniciou últimamente a política de preços baixos e liberdade de exportação, visando combater a concorrência da produção de outras procedências e reconquistar a antiga posição dos nossos cafés nos mercados externos.

Condições meteorológicas prejudicaram êste ano as safras da América Central e do Brasil; as sucessivas crises, desanimaram muitos lavradores, que foram levados a abandonar cafezais de pouca produtividade; a broca do café, que quando não é combatida, faz estragos substanciais; a insuficiência da mão de obra concorreu, também, para que o trato dos cafezais fosse muito prejudicado — todas essas circunstâncias, aliando-se aos resultados da eliminação efetiva de vultosas sobras e à nova política do D. N. C., permitiram agora relativo desafogo na nossa situação cafeeira, aumento da exportação, melhoria dos preços em mil réis e diminuição dos stocks.

Não tenhamos, porém, ilusões, o fenômeno da super-produção ainda não foi encarado de frente e continuará, por muito tempo, a atuar com todos os seus malefícios.

AINDA O ALASTRAMENTO DAS CULTURAS

A feliz liquidação da primeira e segunda valorizações, a alta dos preços do café e a política ferroviária seguida por São Paulo, concorreram para o agravamento da sua super-produção, nos últimos 15 anos.

Pelos gráficos que integram êste estudo, verifica-se que nos últimos 50 anos tivemos 4 períodos de preços altos em ouro.

O primeiro, o maior, entre 1886 e 1895, foi um dos fatores da super-produção brasileira; o segundo, entre 1910 e 1914, fruto do primeiro plano valorizador, mas cujos resultados foram atenuados pela Grande Guerra; o terceiro decorreu da grande geada de 1918, em combinação com a intervenção no mercado então realizada pelo Govêrno Federal; o quarto, finalmente, verificou-se pouco depois do plano valorizador realizado em 1922 e teve como principal fundamento, a política de defesa permanente mantida pelo Instituto de Café do Estado de São Paulo em perfeita harmonia com o Govêrno Federal.

Esta quarta fase contribuiu para a grande expansão do café em zonas novas, expansão causadora da excessiva produção dos últimos anos.

A mentalidade gerada entre os agricultores de que pelas sucessivas intervenções oficiais acabariam saindo das dificuldades, era ainda estimulada pela ausência de uma política governamental que os esclarecesse sobre os perigos econômicos decorrentes da manutenção do estado de super-produção cafeeira. Assim é que não obstante a dura experiência do começo do século, o café já se alastra por todas as zonas do Oeste do Estado de São Paulo, deramando-se pelo vale do Paranapanema, de Santo Anastácio ao Rio do Peixe, pelo Aguaí e pelos últimos rincões disponíveis na bacia do Tietê.

Sergio Milliet, num recente trabalho, "O Roteiro do Café", mostra a marcha do seu plantio e do seu deslocamento dentro do próprio Estado de São Paulo. De acordo com as últimas estatísticas, as zonas novas da Noroeste, da alta Paulista e da Sorocabana estão produzindo, praticamente, 60% do café paulista.

No regimen do trabalho livre, com o valor do aparelhamento econômico que representam as estradas de ferro, as estradas de rodagem e todas as espécies de construções civis que se fixaram nas primeiras zonas ocupadas pelo Café no Oeste paulista, não se tem verificado, propriamente, nas regiões cansadas, a grande decadência que se registou no Estado do Rio, em que as condições eram bem diversas.

Persistem, porém, o estado de crise, o regimen deficitário em grande número de lavouras e um penoso trabalho de reajustamento a novas atividades.

As explorações agrícolas de São Paulo podem-se classificar em tres grupos: a) as que trabalham no regimen de saldos, nas zonas novas, de elevada produtividade, proporcionando apreciável rendimento ao lavrador; b) as que se encontram apenas em estado de equilíbrio e c) as que se acham francamente em regimen deficitário.

O deslocamento do eixo econômico dentro do Estado não se pode realizar sem consequências sociais e políticas. A luta subterrânea que se trava entre as suas várias regiões econômicas, as mais novas, as mais humosas, ocasionando com sua produção e consequente baixa de preços de custo, a ruína de várias outras, trouxe o desentendimento entre os homens públicos paulistas, gerou a intranquilidade de espirito nos que trabalham na agricultura, com imediatos reflexos na vida política do Estado e do próprio país.

Desses desentendimentos, defluiuam a falta de união entre os líderes das várias regiões, as acusações recíprocas de erros administrativos, pela incompreensão dos fenômenos econômicos, e, em consequência, a fraqueza da representação do Estado e o declínio da sua hegemonia política na Federação.

APRECIACÕES GERAIS

Observa-se ainda nos nossos gráficos, uma íntima relação entre o preço ouro do café e o câmbio brasileiro. E' verdade que no grande período da alta, no final do século XIX, verificou-se a coincidência do elevado preço ouro do café com a depressão do nosso câmbio. Preponderavam, porém, nesse período as consequências do encilhamento e as grandes emissões dos primeiros tempos da República.

Dessa data em diante, constata-se uma melhoria do câmbio, correspondente às altas do preço ouro do café e uma baixa violenta do câmbio em conjunção com as depressões das cotações em ouro do produto. Isso, como consequências gerais.

A partir de 1926, com excepção apenas do ano 34-35, nunca mais tivemos, no Brasil, safra inferiores a 18 milhões de sacas.

Naquêle ano, os cafezais, atingiram, em S. Paulo, 1.060.496.765.

As últimas estimativas indicam 1.325.811.900 pés para São Paulo e 2.818.418.900 para todo o país.

Em 1933, a safra brasileira alcançou quasi 30 milhões!

No entanto, a exportação média do Brasil, nos últimos dez anos, tem girado ao redor de 14 milhões de sacas. Nêsse mesmo decênio, houve um excesso de produção sôbre o consumo, de mais de 80 milhões de sacas. Dessas sobras, foram atiradas ao mar ou queimadas cêrca de 65 milhões, restando hoje, nos reguladores e apenhadas aos banqueiros estrangeiros, acima de 20 milhões de sacas !

Essa providência de eliminação dos excessos, perfeitamente compreensível para um curto período, nunca deveria se ter transformado em política permanente, pois que no caso brasileiro redundou em verdadeiro atentado contra a nossa econômia scoial.

De fato, se aqui tivéssemos o desemprego, poder-se-ia compreender que fosse essa uma fórmula para proporcionar trabalho aos que necessitassem ; mas, entre nós, verifica-se a carência da mão de obra para culturas remuneradoras, tais como a do algodão e das frutas.

Ora, existem no país cerca de 300.000 obreiros plantando, colhendo, transportando e queimando café. Essa é a quota de trabalho a que corresponde o volume físico do café destruído.

A super-produção não foi ainda eliminada e tão pouco atacada de frente suas causas profundas. Tornam-se necessárias medidas inteligentes que eliminem entre nós êsse fenômeno, que já se estende por quarenta anos, com crescentes danos à estabilidade econômica do país e à sua estrutura política e social.

Transcrito da Revista "Economia"

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

S A N T O S



RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS

e

NOVA YORK

Algodão - CAFÉ - Cereais

Obtenha os melhores resultados nas suas vendas,
consignando suas mercadorias á

COMPANHIA DE ARMAZENS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Capital: 15.000:0000\$000)

**que oferece um excelente serviço de armazena-
mento e vendas em**

SÃO PAULO — Rua São Bento, 329 (2.º andar) — Fones
2-3613 — 2-3614 — 2-3615 — 2-3616 — Caixa Postal, 2716
End. telegrafico "Cagesp"

SANTOS — Palacio da Bolsa (2.º andar — Sala 1)
Fone, 4783 — Caixa, 737 — End. tel. "Cagesp"

MARILIA — Rua Castro Alves, 61 — Fone, 490 — Caixa, 392
End. telegrafico "Cagesp"

Secções de melhoria de café na Matriz e nas Agencias

Despachos para São Paulo:

mercadorias via São Paulo Railway

DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA SPR

mercadorias via E. F. Sorocabana

DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA EFS

Despachos para Santos:

mercadorias via São Paulo Railway

SANTOS — SPR

mercadorias via E. F. Sorocabana

ESTUARIO — EFS

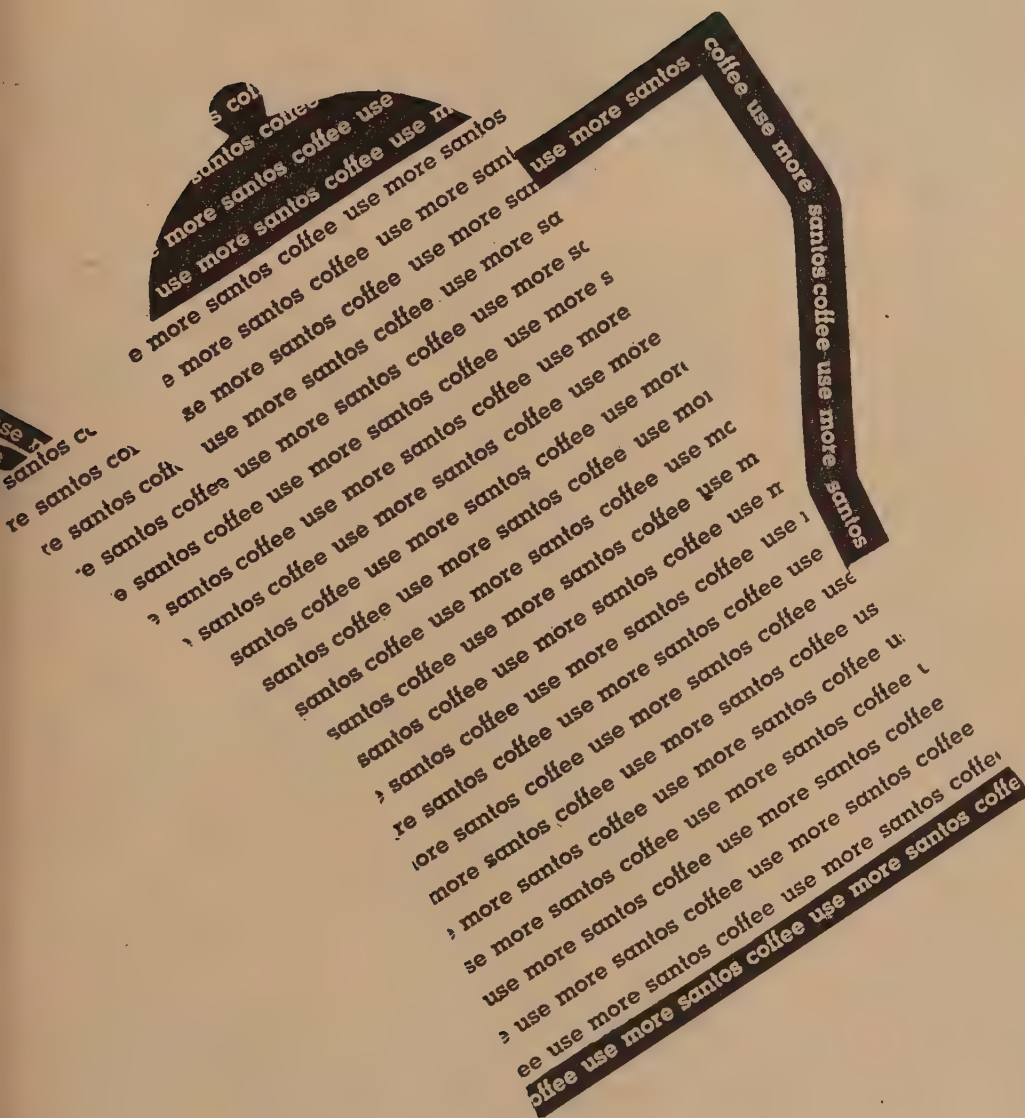
Peçam tarifas e informações, sem qualquer compromisso

DIRETORIA

Dr. Marcio da Costa Bueno — Dir. Presidente.

Dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho — Dir. Superintendente.

Cel. Joaquim Ferreira Lobo Nenê Sobrinho — Dir. Gerente.



Use More Santos

Anuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, publicado no N.º de Janeiro, da Revista "The Spice Mill".



1727

THE first successful introduction of coffee into Brazil was in the year 1727—over two centuries ago. It was a significant event for Brazil and for the coffee industry. According to “*All About Coffee*” the earliest reference to coffee growing in the State of São Paulo was in 1797. An official report of that day referred to “Much coffee in the Village of Santos and of the best quality.”

Today São Paulo is the largest coffee state in Brazil with over 1,475,000,000 trees, producing about 50% of Brazil's total output. Here coffee culture has been brought to its highest development. It is “of the best quality.”

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SANTOS

1940



AS the production of coffee in Brazil and elsewhere multiplied, so too did its popularity among consumers the world over. The growers of Santos coffee have endeavored to keep pace with demand and to produce a coffee that would promote increased use.

Last year's per capita consumption of 15.2 pounds in the United States is evidence of the growing appreciation for coffee among consumers. The increased demand for Santos coffee, particularly in the United States, indicates that its quality and uniformity have found favor with roasters and consumers. For greater sales in the new year, use Santos, blended or straight.

SÃO PAULO - - - - - BRAZIL

COFFEE

ENCERADOS

para terreiros de café, são absolutamente garantidos quando confeccionados com as lonas LOCOMOTIVA — marca que ha 33 anos presta bons serviços aos fazendeiros.

●

SÃO PAULO ALPARGATAS COMPANY

Fabrica e Administração
Rua Almeida Lima, 14-A
Fone: — 3-1131

Endereço Telegrafico:
"ALPARGATAS"
S. Paulo

Estatística

Café entrado em Santos

Mês de Dezembro de 1939

RESUMO

S A F R A	Total de Julho a Novembro	Paulista	Mineiro	Goiano	Parana- ense	Total do mês	TOTAL GERAL
1936/1937	6.233	—	—	—	—	—	6.233
1937/1938	879.444	436	—	—	—	436	879.880
1938/1939	2.882.092	390.295	8.399	—	—	398.694	3.280.786
1939/1940	1.436.331	144.323	36.992	562	14.083	195.960	1.632.291
TOTAL :	5.204.100	535.054	45.391	562	14.083	595.090	5.799.190
Mesmo período do ano anterior	4.936.297	847.917	156.664	3.391	6.288	1.014.260	5.950.557

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA^A

ESTRADA DE FERRO	1937/38	1938/39	1939/40	TOTAL
São Paulo Railway	—	45.501	3.190	48.691
Sorocabana	—	174.222	15.344	189.566
Paulista	—	45.116	47.174	92.290
Mogiana	—	19.105	35.152	54.257
Araraquara	—	22.153	26.668	48.821
Dourado	—	2.902	837	3.739
São Paulo-Goiás	—	1.421	9.671	11.092
Monte Alto	—	626	20	646
Noroeste	—	78.212	5.306	83.518
Itatibense	—	593	—	593
Campineira	436	44	—	480
São Paulo-Minas	—	—	361	361
Morro Agudo	—	377	600	977
Central do Brasil	—	23	—	23
TOTAL :	436	390.295	144.323	535.054

Movimento de café em Santos - Safra 1939/40

MÊSES	ENTRADAS						Despachos	Embarques	Café de troca revertido ao estoque pelo D.N.C.	Café retirado do estoque pelo D.N.C.	Café de troca retirado do estoque	Café revertido ao estoque da praça pelo D.N.C. para propaganda	EXISTÊNCIA
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Para o D.N.C.	Total							
Julho	1.029.641	82.094	329	—	80	1.112.144	805.520	799.195	2.300	—	—	—	2.658.353
Agosto	722.421	60.052	4.066	1.087	—	787.626	923.095	947.612	—	—	—	—	2.498.367
Setembro	870.092	71.684	8.749	2.486	—	953.011	1.294.340	1.133.571	379	—	3.584	—	2.314.602
Outubro	1.238.174	101.176	7.646	2.087	1.001	1.350.084	1.224.017	1.323.479	695	—	199	—	2.341.693
Novembro	919.009	73.092	1.569	7.565	—	1.001.235	1.004.893	1.030.851	—	—	—	—	2.312.077
Dezembro	535.054	45.391	562	14.083	—	595.090	482.436	479.970	50	—	—	—	2.427.247
TOTAL:	5.314.391	433.489	22.761	27.308	1.081	5.799.190	5.734.301	5.714.678	3.414	—	3.783	—	
Mesmo período ano anterior	5.202.764	501.151	40.624	15.282	189.736	5.950.557	5.545.992	5.634.051	20.053	189.502	127.475	100	2.360.553

Movimento de café no Rio de Janeiro - Safra 1939/40

MÊSES	ENTRADAS					Embarques	Café doado para propaganda	Revertido ao estoque pelo D.N.C.	Encontrado a mais na verificação do estoque	Retirado do estoque	Bonus	Café entregue pelo D.N.C. bonificação	Consumo	EXISTÊNCIA
	S. Paulo	M. Gerais	R. de Janeiro	Esp. Santo	Total									
Julho	18.213	90.046	101.795	37.095	247.150	232.305	—	1.000	1.000	—	—	4.355	15.500	526.020
Agosto	15.563	91.361	77.288	42.113	226.327	241.391	—	18.000	17.591	—	—	2.215	15.500	533.262
Setembro	10.363	117.204	81.943	34.576	244.086	276.345	—	17.365	—	—	—	2.820	15.000	506.188
Outubro	31.367	160.297	87.124	45.434	324.222	407.096	—	21.228	—	—	—	2.535	15.500	431.577
Novembro	28.274	175.151	81.202	71.487	356.114	302.892	—	24.750	—	—	—	19.719	15.000	514.368
Dezembro	34.807	176.641	65.886	64.354	341.688	235.254	—	11.146	—	—	—	28.101	15.000	634.049
TOTAL	138.589	810.700	495.238	295.060	1.739.587	1.695.183	—	82.489	17.591	—	—	59.745	91.500	
Mesmo período ano anterior	271.008	819.752	496.617	227.651	1.815.028	1.525.488	11.193	161.820	15.441	7.086	1.468	10.280	92.000	675.285

Movimento de café em Vitória - Safra 1939/40

MÊSES	ENTRADAS			Embarques	Consumo	EXISTÊNCIA
	Esp. Santo	M. Gerais	Total			
Julho	132.187	3.803	135.990	110.106	600	144.393
Agosto	166.666	12.314	178.980	136.100	600	186.673
Setembro	132.888	9.042	141.930	116.665	600	211.338
Outubro	174.348	19.622	193.970	207.776	600	196.932
Novembro	112.679	12.208	124.887	186.711	600	134.508
Dezembro	84.937	7.896	92.833	82.758	600	143.983
TOTAL	803.705	64.885	868.590	840.116	3.600	
Mesmo período anterior	754.478	83.459	837.937	755.751	2.316	225.226

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safrá 1938/39

Destino Marítima

ESTRADA DE FERRO	Março 1938	TOTAL
São Paulo Goiás	37	37
TOTAL :	37	37

CASA TOZAN, LIMITADA

COMMISSARIOS

•

PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS

End. Telegraphico : "TOZAN"

Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)

Caixa Postal N.º 911

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safrá 1938/1939

ESTRADA DE FERRO	Setembro 1938	Outubro 1938	Novembro 1938	Dezembro 1938	Março 1939	TOTAL
Paulista	—	12	75	—	430	517
Mogiana	—	97	220	500	1.343	2.160
Noroeste	512	—	—	122	—	634
TOTAL :	512	109	295	622	1.773	3.311

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Destino Marítima

Safrá 1939/40

ESTRADA DE FERRO	Agosto 1939	Outubro 1939	Novembro 1939	Dezembro 1939	TOTAL
Sorocabana	—	—	66	—	66
Paulista	—	124	6.928	1.759	8.811
Mogiana	39	—	—	—	39
Central do Brasil	—	—	276	—	276
TOTAL :	39	124	7.270	1.759	9.192

Café paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1939/1940

ESTRADA DE FERRO	Julho 1939	Agosto 1939	TOTAL
São Paulo Railway	130	2.351	2.481
Sorocabana	1.316	483	1.799
Paulista	293	38.945	39.238
Mogiana	1.911	30.994	32.905
Araraquara	—	25.689	25.689
Dourado	—	837	837
São Paulo-Goiás	310	8.436	8.746
Noroeste	—	2.371	2.371
São Paulo e Minas	12	349	361
Morro Agudo	—	600	600
TOTAL:	3.972	111.055	115.027

Café paulista (preferencial) despulpado

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1939/1940

ESTRADA DE FERRO	Setembro 1939	Outubro 1939	Novembro 1939	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	11	11
Sorocabana	13	1.061	414	1.488
Paulista	—	75	73	148
Mogiana	—	—	59	59
TOTAL:	13	1.136	557	1.706

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A NOVEMBRO	MÊS DE DEZEMBRO	TOTAL
São Paulo	103.782	34.807	138.589
Minas Gerais	634.059	176.641	810.700
Rio de Janeiro	429.352	65.886	495.238
Espírito Santo	230.706	64.354	295.060
TOTAL:	1.397.899	341.688	1.739.587

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1938/39	1939/40	TOTAL
São Paulo Railway	313	—	313
Sorocabana	436	—	436
Mogiana	3.488	33.048	36.536
São Paulo e Minas	—	85	85
Rêde Sul Mineira	3.300	3.850	7.159
Oeste de Minas	862	—	862
TOTAL:	8.399	36.992	45.391

Café Goiano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1939/40	TOTAL
Mogiana	562	562
TOTAL:	562	562

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1939/40	TOTAL
São Paulo-Paraná.	11.292	11.292
Sorocabana.	2.791	2.791
TOTAL:	14.083	14.083

Armazens Recebedores

Safra 1939/1940

ARMAZENS	Total até 30 de Novembro	1.ª Quinzena de Dezembro	2.ª Quinzena de Dezembro	TOTAL
Baurú.	18.087	—	—	18.087
Birigui.	65.337	4.670	3.956	73.963
Catanduva.	49.442	4.804	6.120	60.366
Chavantes.	34.696	3.024	1.655	39.375
Garça.	48.297	4.782	3.418	56.497
Guarantã.	13.202	641	622	14.465
Itápolis.	12.337	1.470	1.375	15.182
Jaú.	34.774	5.860	7.225	47.859
Lins.	34.908	5.441	5.500	45.849
Marília.	4.537	—	345	4.882
Pres. Prudente.	28.038	2.511	1.082	31.631
Promissão.	31.774	2.530	2.009	36.319
Rio Preto.	42.791	5.734	2.407	50.932
TOTAL.	418.220	41.473	35.714	495.407

Café recebido a despacho na Quota D. N. C.

Safra 1939/1940

ESTRADA	Total até 30 de Novembro	1.ª Quinzena de Dezembro	2.ª Quinzena de Dezembro	TOTAL
São Paulo Railway.	31.285	2.637	3.967	37.889
E. F. Sorocabana.	540.039	40.720	40.482	621.241
Cia. Paulista.	429.740	35.369	29.121	494.230
Cia. Mogiana.	94.675	7.318	9.081	111.074
E. F. Araraquara.	111.830	10.200	7.567	129.597
E. F. Dourado.	53.121	5.502	6.119	64.742
E. F. S. Paulo-Goiás.	59.319	4.109	3.893	67.321
E. F. Monte Alto.	2.460	366	499	3.325
E. F. Noroeste do Brasil.	260.679	18.431	20.120	299.230
E. F. Itatibense.	1.314	—	60	1.374
Cia. Campineira.	—	—	126	126
E. F. S. Paulo e Minas.	2.307	342	220	2.869
E. F. Jaboticabal.	25	—	—	25
E. F. Barra Bonita.	2.916	60	45	3.021
E. F. Morro Agudo.	749	—	—	749
E. F. Central do Brasil.	6.484	1.780	1.384	9.648
TOTAL.	1.596.943	126.834	122.684	1.846.461



Vista parcial de uma colônia e cafésal.

Café recebido a despacho

Safra

ESTRADA	TOTAL ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1939				1.º QUINZENA DE DEZEMBRO		
	Retida	Direta	Preferencial	TOTAL	Retida	Direta	Pref.
São Paulo Railway . . .	51.921	69.255	259.341	380.517	3.174	4.236	35.498
E. F. Sorocabana . . .	428.884	572.393	1.174.284	117.561	32.178	42.942	30.825
Cia. Paulista	236.802	315.778	1.194.545	1.747.125	21.337	28.454	124.403
Cia. Mogiana	26.915	35.876	765.992	828.783	1.870	2.492	45.049
E. F. Araraquara	52.791	70.769	625.793	749.353	3.393	4.546	65.570
E. F. Dourado	16.041	21.411	82.207	119.659	1.770	2.371	8.979
E. F. S. Paulo-Goiás . .	12.650	16.896	249.702	279.248	532	711	17.552
E. F. Monte Alto	440	585	7.058	8.083	280	375	650
E. F. Noroeste Brasil . .	196.578	262.586	560.128	1.019.292	14.967	19.983	61.949
E. F. Itatibense	1.314	1.752	—	3.066	—	—	—
Cia. Campineira	—	—	—	—	—	—	—
E. F. S. Paulo e Minas . .	681	907	28.821	30.409	—	—	799
E. F. Jaboticabal	—	—	138	138	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	130	173	6.300	6.603	—	—	200
E. F. Central Brasil . . .	225	300	—	525	—	—	—
TOTAL:	1.025.372	1.368.681	3.954.309	6.348.362	79.501	106.110	391.474

Café recebido a despacho com

Safra

ESTRADA	TOTAL ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1939				1.º QUINZENA DE DEZEMBRO		
	Retida	Direta	Preferencial	TOTAL	Retida	Direta	Pref.
São Paulo Railway . . .	2.390	3.184	2.983	8.557	207	276	—
E. F. Sorocabana	9.072	12.100	5.298	26.470	2.809	3.746	529
Cia. Paulista	2.872	3.832	21.767	28.471	137	183	4.272
Cia. Mogiana	1.042	1.405	3.022	5.469	—	—	—
E. F. Araraquara	158	212	2.945	3.315	—	—	—
E. F. Dourado	548	731	—	1.279	—	—	—
E. F. S. Paulo-Goiás . .	132	177	343	652	—	—	—
E. F. Monte Alto	—	—	106	106	—	—	—
E. F. Noroeste Brasil . .	7.193	9.672	657	17.522	416	568	—
E. F. Central Brasil . . .	6.543	8.730	1.115	16.388	2.506	3.343	—
TOTAL:	29.950	40.043	38.236	108.229	6.075	8.116	4.801

com destino a Santos

1939/40

DE 1939	2.º QUINZENA DE DEZEMBRO 1939				T O T A L			TOTAL GERAL
TOTAL	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Preferencial	
42.908	3.500	4.890	31.772	40.162	58.595	78.381	326.611	463.587
105.945	32.021	42.758	19.692	94.471	493.083	658.093	224.801	1.375.977
174.194	13.701	18.390	85.919	118.010	271.840	362.622	1.404.867	2.039.329
49.411	2.830	3.791	42.059	48.680	31.615	42.159	853.100	926.874
73.509	4.312	5.785	47.828	57.925	60.496	81.100	739.191	880.787
13.120	947	1.262	10.728	12.937	18.758	25.044	101.914	145.716
18.795	1.282	1.713	14.737	17.732	14.464	19.320	281.991	315.775
1.305	461	616	857	1.934	1.181	1.576	8.565	11.322
96.899	11.815	16.245	59.397	87.457	223.360	298.814	681.474	1.203.648
—	51	68	51	170	1.365	1.820	51	3.236
—	117	156	51	324	117	156	51	324
799	58	77	1.125	1.260	739	984	30.745	32.469
—	—	—	—	—	—	—	138	138
—	—	—	—	—	—	—	—	—
200	—	—	373	373	130	173	1.873	7.176
—	—	—	—	—	225	300	—	525
577.085	71.095	95.751	314.589	481.435	1.175.968	1.570.542	4.660.372	7.406.882

destino ao Rio de Janeiro

1939/40

DE 1939	2.º QUINZENA DE DEZEMBRO 1939				T O T A L			TOTAL GERAL
TOTAL	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Preferencial	
483	544	505	1.700	2.749	3.141	3.965	4.683	11.789
7.084	1.350	1.800	1.152	4.302	13.231	17.646	6.979	37.856
4.592	101	—	3.490	3.591	3.110	4.015	29.529	36.654
—	16	—	—	16	1.058	1.405	3.022	5.485
—	—	—	—	—	158	212	2.945	3.315
—	—	—	—	—	548	731	—	1.279
—	—	—	—	—	132	177	343	652
—	—	—	—	—	—	—	106	106
934	375	—	—	375	7.984	10.240	657	18.881
5.849	1.812	2.417	—	4.229	10.861	14.490	1.115	26.466
18.992	4.198	4.722	6.342	15.262	40.223	52.881	49.379	142.483

Café recebido a despacho com

Safrá

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1939				1.º QUINZENA DE DEZEMBRO DE 1939			
	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.	TOTAL
S. Paulo Railway. . .	48	66	938	1.052	—	—	—	—
Cia. Paulista	486	649	11.318	12.453	—	—	—	—
Cia. Mogiana.	649	860	18.191	19.700	157	209	448	814
E. F. S. Paulo-Goiás .	—	—	3.498	3.498	—	—	287	287
E. F. Noroeste Brasil	1.052	1.391	3.990	6.433	—	—	—	—
E. F. S. Paulo e Minas	—	—	1.212	1.212	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo. .	—	—	7.057	7.057	—	—	—	—
E. F. Central Brasil .	98	130	1.134	1.362	—	—	—	—
TOTAL:	2.333	3.096	47.338	52.767	157	209	735	1.101

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86

Caixa Postal, 91

End. Telegraphico "Telles"

SANTOS

destino a Angra dos Reis

1939/1940

2.º QUINZENA DE DEZEMBRO DE 1939				TOTAL			TOTAL GERAL
Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.	
—	—	—	—	48	66	938	1.052
—	—	—	—	486	649	11.318	12.453
—	—	350	350	806	1.069	18.989	20.864
—	—	—	—	—	—	3.785	3.785
27	36	—	63	1.079	1.427	3.990	6.496
—	—	—	—	—	—	1.212	1.212
—	—	—	—	—	—	7.057	7.057
—	—	—	—	98	130	1.134	1.362
27	36	350	413	2.517	3.341	48.423	54.281

PISO DE ASPHALTO
PROTEJA SEU CAFÉ CONTRA HUMIDADE
ASPHALTANDO SEU ARMAZEM
 PEÇA-NOS ORÇAMENTO

Emp. Concessionaria de Productos, Ltda.
 Rua Libero Badaró, 346 — Caixa, 3538

S. PAULO
 PHONE, 2-6293

Resumo do movimento de café destinado a Santos

Até 31 de Dezembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Anuladas	Inter- ditadas	A liberar
D-38	2.966.773	2.937.815	6.836	11.600	137	10.385
R-38	2.226.062	200.485	5.127	14.862	—	2.005.586
Pr-38	6.396.526	6.392.695	536	3.265	—	30
Safra 38/39 . . .	11.589.361	9.530.995	12.499	29.727	137	2.016.003
D-39	1.570.542	480.782	—	—	—	1.089.760
R-39	1.175.968	—	—	—	—	1.175.968
Pr-39	4.639.063	954.135	3.648	—	—	3.681.280
Despolp.	21.309	16.175	—	—	—	5.134
Safra 39/40 . . .	7.406.882	1.451.092	3.648	—	—	5.952.142
TOTAL:	18.996.243	10.982.087	16.147	29.727	137	7.968.145

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA **SANTOS — S. P. R.**

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GASPAR, 12-1.º andar
TELEPHONE : 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL 704

Movimento da safra 1938-39 - destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

Até 31 de Dezembro de 1939

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Anu-ladas	Interdi-tadas	A liberar
1-D-38	29.561	29.561	—	—	—	—
2-D-38	147.713	147.713	—	—	—	—
3-D-38	196.150	196.150	—	—	—	—
4-D-38	243.192	243.192	—	—	—	—
5-D-38	296.557	296.557	—	—	—	—
6-D-38	371.891	369.091	—	2.800	—	—
7-D-38	292.925	290.525	—	2.400	—	—
8-D-38	318.629	315.857	1.772	800	—	200
9-D-38	228.692	226.851	241	1.600	—	—
10-D-38	190.796	187.025	2.971	800	—	—
11-D-38	107.461	104.509	798	1.600	—	554
12-D-38	133.076	131.393	—	1.600	—	83
13-D-38	85.770	85.297	—	—	—	473
14-D-38	73.002	71.950	628	—	—	424
15-D-38	30.431	29.312	40	—	—	1.079
16-D-38	38.349	35.541	—	—	—	2.808
17-D-38	29.526	28.453	386	—	137	550
18-D-38	23.528	22.259	—	—	—	1.269
19-D-38	37.614	36.919	—	—	—	695
20-D-38	91.910	89.660	—	—	—	2.250
TOTAL:	2.966.773	2.937.815	6.836	11.600	137	10.385
1-R-	68.940	55.888	—	—	—	13.052
2-R-38	28.229	25.955	—	—	—	2.274
3-R-38	17.663	12.983	—	—	—	4.680
4-R-38	22.154	14.604	293	—	—	7.257
5-R-38	28.776	19.571	—	—	—	9.205
6-R-38	22.839	10.256	30	—	—	12.553
7-R-38	54.820	23.540	471	—	—	30.809
8-R-38	64.292	21.544	—	—	—	42.748
9-R-38	99.840	11.398	—	1.200	—	87.242
10-R-38	80.544	300	599	1.200	—	78.445
11-R-38	142.840	—	2.226	600	—	140.014
12-R-38	171.893	—	182	1.200	—	170.511
13-R-38	239.282	—	1.326	600	—	237.356
14-R-38	219.747	—	—	1.800	—	217.947
15-R-38	279.145	—	—	2.100	—	277.045
16-R-38	222.463	225	—	2.778	—	219.460
17-R-38	182.489	698	—	1.752	—	180.039
18-R-38	147.114	1.111	—	1.116	—	144.887
19-R-38	110.774	2.412	—	516	—	107.846
20-R-38	22.218	—	—	—	—	22.218
TOTAL:	2.226.062	200.485	5.127	14.862	—	2.005.588
Pref-38	6.396.526	6.392.695	536	3.265	—	30
TOTAL GERAL:	11.589.361	9.530.995	12.499	29.727	137	2.016.003

Movimento da safra 1939-40 - destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

Até 31 de Dezembro de 1939

S É R I E S	Despachadas	Liberadas	Dest. alterados	A liberar
1-D-39	68.003	68.003	—	—
2-D-39	80.250	80.250	—	—
3-D-39	77.254	76.854	—	400
4-D-39	162.203	157.491	—	4.712
5-D-39	146.932	70.248	—	76.684
6-D-39	195.811	27.936	—	167.875
7-D-39	175.372	—	—	175.372
8-D-39	209.382	—	—	209.382
9-D-39	109.327	—	—	109.327
10-D-39	144.147	—	—	144.147
11-D-39	106.110	—	—	106.110
12-D-39	93.751	—	—	95.751
TOTAL:	1.570.542	480.782	—	1.089.760
18-R-39	50.952	—	—	50.952
17-R-39	59.882	—	—	59.882
16-R-39	57.869	—	—	57.869
15-R-39	121.509	—	—	121.509
14-R-39	110.118	—	—	110.118
13-R-39	146.718	—	—	146.718
12-R-39	131.400	—	—	131.400
11-R-39	156.909	—	—	156.909
10-R-39	81.936	—	—	81.936
9-R-39	108.079	—	—	108.079
8-R-39	79.501	—	—	79.501
7-R-39	71.095	—	—	71.095
TOTAL:	1.175.968	—	—	1.175.968
Pref-39	4.639.063	954.135	3.648	3.681.280
Despolp-39	21.309	16.175	—	5.134
Safra 39/40	7.406.882	1.451.092	3.648	5.952.142

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1939/1940

EXPORTADORES	JULHO A NOV.	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia.	2.516	728	3.244
Almeida Prado & Cia.	161.976	14.693	176.669
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	43.397	3.391	46.788
American Coffee Corporation.	699.815	70.226	770.040
Assumpção Irmãos & Cia.	9.097	—	9.097
B. Gonçalves & Cia. Ltda.	9.206	250	9.456
Barros Camargo & Cia.	21.874	3.458	25.332
Barros Mello & Cia.	51.831	950	52.781
Caio Guimarães & Cia.	67.428	4.437	71.865
Camargo Pacheco & Cia.	1.750	250	2.000
Cioffi Guerra & Cia.	8.683	2.855	11.538
Cia. Brasileira de Café	26.895	2.375	29.270
Cia. Leme Ferreira	241.262	13.905	255.167
Cia. Paulista de Exportação	121.829	4.723	126.552
Cia. Prado Chaves	144.504	14.185	158.689
Departamento Nac. do Café	10.132	201	10.152
E. Johnston & Cia.	314.108	34.505	348.613
Exportadora de Café Brasil Ltda.	38.557	5.053	43.610
E. Agrofoglio.	160	47	207
Ferreira da Silva & Cia.	40.418	3.075	43.493
Franco Soares & Cia.	9.120	500	9.620
G. Fernandes & Cia.	34.269	3.497	37.766
Gabriel de Paula & Cia.	32.019	5.700	37.719
H. La Domus & Cia. Ltda.	171.161	32.840	204.001
Hard Rand & Cia.	601.297	50.065	651.362
Herman Gaik & Cia.	24.313	394	24.707
J. G. Martins & Cia. Ltda.	21.817	2.210	24.027
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	6.914	—	6.914
Junqueira Meirelles & Cia.	79.652	6.500	86.152
Leon Israel & Cia. Ltda.	228.384	35.886	264.270
Lima Nogueira & Cia.	153.283	20.270	174.153
Luiz Ferreira & Cia.	52.751	3.876	56.627
Mac. Laughlin & Cia.	15.408	1.958	17.366
Martins Gregory & Cia. Ltda.	20.936	2.336	23.272
Mellão Nogueira & Cia.	84.605	6.375	90.980
M. E. Rowland & Co.	62.941	1.250	64.191
Mello Valente & Cia.	8.213	727	8.940
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	272.789	34.537	307.326
Nioac & Cia. Ltda.	139.927	7.903	147.830
Pedro Joest	3.928	—	3.928
Ramos Silva & Cia.	13.868	1.597	15.465
Rafael Sampaio & Cia.	7.338	525	7.863
Ray Deininger & Cia.	173.256	12.075	185.331
Rebello Alves & Cia.	11.371	611	11.982
Sampaio Bueno & Cia.	101.173	9.515	110.688

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A NOV.	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
S/A Marques Ferreira	3.082	—	3.082
Sociedade Mogiana Exportadora	46.551	—	46.551
Sociedade Nacional Exportadora	65.711	7.150	72.861
Sociedade Eduardo Nioac & Cia.	77.785	1.155	78.940
S/A Francisco Botti	19.872	5.169	26.041
Sociedade Santista Exportadora	5.235	—	5.235
Theodor Wille & Cia..	550.380	30.534	580.914
Vallinatti & Cia..	200	—	200
Vidigal Prado & Cia..	45.007	6.934	51.941
Sociedade Assumpção Ltda.	17.119	—	17.119
Diversos	2.307	440	2.747
Delfino Mendes Junior	14.810	—	14.810
I. R. F. Matarazzo	72	2	74
Ramos Mello & Cia.	1.375	—	1.375
Thornton & Cia.	121	591	180
Casa Bratac	4.000	1.100	5.100
Eunor & Cia. Ltda.	1	82	83
Instituto de Café do Est. de São Paulo	2	—	2
Sociedade Exportadora de Café	365	4.957	5.322
Cooperativa dos Cafeicultores Paulistas	1.500	—	1.500
E. Castro & Cia.	250	—	250
Casa Iozan & Cia.	500	—	500
Cia. Aliança de Armazéns Gerais.	1.598	—	1.598
Vidal & Cia.	250	—	250
S/A Moinho Santista	2	—	2
Barros Silva & Cia..	—	200	200
Cooperativa Central Café Paulista	—	341	341
N. Marino	—	37	37
Miguel Pierrei Sobrinho.	—	15	15
Peirone & Cia.	—	375	375
Karnebley Assumpção & Cia.	—	414	414
Silveira Freire & Cia..	—	4	4
TOTAL DO EXTERIOR	5.204.266	479.840	5.684.106
CABOTAGEM			
Barros Mello & Cia.	104	—	104
Cioffi Guerra & Cia.	1.225	20	1.245
Theodor Wille & Cia..	933	151	1.084
Diversos	978	1	979
Departamento Nac. do Café	950	—	950
Instituto de Café do Est. de São Paulo	2.084	—	2.084
Franco Soares & Cia.	10	—	10
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	67	—	67
E. Johnston & Cia..	3	—	3
S/A Levy	2	—	2
C. Amaral & Cia.	—	50	50
TOTAL DA CABOTAGEM.	6.356	222	6.578
TOTAL GERAL	5.210.622	480.062	5.690.684

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1939/1940

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	981.908	124.945	1.106.853
Blue Star Line	5.452	—	5.452
Chargeurs Réunis	186.257	—	186.257
Cia. Carbonífera Riograndense	40	—	40
Det. Forenade Dampskibs Selakab	107.917	17.122	125.039
Essco Brodin Line	97.603	9.077	106.680
Finland South American Line	29.163	342	29.505
Gdynia America Shipping Line	1.690	—	1.690
Hamburg Suedamerika Damps Gesellschaft	165.950	—	165.950
Haven Line	9.481	3.393	12.874
Houlder Line Ltd.	4	—	4
Ybarra	4.952	63.076	68.028
Itália Cias. em geral)	156.023	21.540	177.473
Lamport Holt Line	42.308	4.346	46.654
Linea Sud Americana Inc.	392.604	—	392.604
Linea Andréa Zanchi	31	—	31
Lloyd Brasileiro.	365.632	4.270	369.902
Lloyd Real Belga	196.652	10.969	207.621
Lloyd Real Holandês	93.175	18.698	111.873
Mac. Cornick Steamship Co.	61.869	19.078	80.947
Mississippi Shipping Co.	808.491	67.277	875.768
Norake Sydamerika Linje	101.301	1.466	102.767
Osaka Shosen Kaisha	29.524	4.074	33.598
Prince Line Ltd.	88.476	—	88.476
Rederiaktiebolaget Nordstjärnan	437.058	44.433	481.491
Rotterdam Zuid Amerika Linj	95.640	19.512	115.152
Royal Mail Steam Packet	29.807	1.396	31.203
Société Générale de Transp. Maritimes á Vapeur.	39.621	3.679	43.300
Soc. Paulista de Naveg. Matarazzo.	18	—	18
Sprague Steamships Line	266.282	29.681	295.963
Westfal Larsen Co. Line.	105.118	—	105.118
Wilhelmsem Steamships Line.	121.094	1.400	122.494
Wilson Sons & Cia.	3.826	—	3.826
Yamashita Line.	64.238	341	64.579
Diversos	706	295	1.001

(continúa)

(continuação)

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
Cia. Transatlantica de Navegação S/A . . .	299	—	299
Cia. Nac. de Navegação Costeira.	16	—	16
Ivaran Line	99.282	9.506	108.788
Scandia S/A	12.955	—	12.955
The America Saint Line Ltd.	1.750	—	1.750
Cia. Comércio e Navegação	18	3	21
Lloyd Nacional	35	11	46
TOTAL DO EXTERIOR	5.204.266	479.840	5.684.106
CABOTAGEM :			
Cia. Nac. de Navegação Costeira.	2.867	202	3.069
Lloyd Nacional	1.770	20	1.790
Lloyd Brasileiro.	1.659	—	1.659
Diversos	10	—	10
American Republics Line	50	—	50
TOTAL DA CABOTAGEM.	6.356	222	6.578
TOTAL GERAL.	5.210.622	480.062	5.690.684

ALMEIDA PRADO & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES

END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241

ESCRITORIO:

Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Café embarcado no porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JÚLIO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos.	3.507.241	322.280	3.824.521	3.528.704
Canadá	21.002	4.678	25.680	20.353
Argentina	72.465	11.221	83.686	56.748
Paraguai	200	—	200	—
Uruguai	1.598	150	1.748	450
Bermudas	225	—	225	—
TOTAIS:	3.597.731	338.329	3.936.060	3.606.255
EUROPA:				
Alemanha	168.458	—	168.458	671.167
Bélgica.	202.287	14.247	216.534	114.008
Dantzig	1.392	—	1.392	6.421
Dinamarca	115.813	17.120	132.933	121.354
Finlândia.	31.854	—	31.854	23.473
França.	256.284	1.914	258.198	266.602
Gibraltar.	125	125	250	375
Espanha	3.003	—	3.003	—
Holanda	163.973	33.387	197.360	240.108
Húngria	387	—	387	1.879
Inglaterra	14.102	2.304	16.406	595
Itália	72.535	13.284	85.819	172.117
Noruega	58.056	1.464	59.520	19.844
Polónia	1.811	—	1.811	3.530
Portugal	102	—	102	—
Rumania.	362	—	362	120
Suécia	404.922	44.431	449.353	322.499
Suíça	79.045	4.270	83.315	21.477
Tchecoslováquia.	544	—	544	15.036
Iugoslávia	538	—	538	1.132
Grécia	125	—	125	—
TOTAIS:	1.575.718	132.546	1.708.264	2.001.737

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
ASIA:				
Turquia Asiática . . .	—	—	—	1.320
Japão	11.762	1.441	13.203	3.200
Palestina	912	375	1.287	530
Síria	802	800	1.602	3.352
Arábia	250	200	450	356
Ceilão	20	—	20	—
China	1.000	—	1.000	—
Irak	—	400	400	—
TOTAIS:	14.746	3.216	17.962	8.758
AFRICA:				
Argélia	1.378	1.750	3.128	1.126
Egito	11.479	3.500	14.979	9.016
Marrocos	63	—	63	63
Tunísia	188	—	188	313
União Sul Africana . .	450	—	450	75
Sudoeste Africana . .	—	—	—	25
Trípoli	—	1	1	—
TOTAIS:	13.558	5.251	18.809	10.618
Consumo de bordo . .	2.513	498	3.011	2.473
TOTAL DO EXTERIOR:	5.204.266	479.840	5.684.106	5.629.841
CABOTAGEM:				
Pernambuco	90	—	90	15
Alagôas	4	—	4	17
Rio Grande do Sul . .	4.956	222	5.178	3.674
Sergipe	2	—	2	3
Rio de Janeiro	903	—	903	606
Baía	1	—	1	10
Pará	400	—	400	200
Diversos	—	—	—	3
Ceará	—	—	—	50
Espírito Santo	—	—	—	1
TOTAL DA CABOTAGEM:	6.356	222	6.578	4.579
TOTAL GERAL: . .	5.210.622	480.062	5.690.684	5.634.420

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	407.774	36.814	444.588	487.595
Canadá	2.100	—	2.100	1.426
Argentina	107.402	10.640	118.042	102.285
Chile	30.014	4.172	34.186	13.015
Paraguai	450	200	650	300
Uruguai	15.030	1.450	16.480	15.243
TOTAIS:	562.770	53.276	616.046	619.863
EUROPA:				
Albania	337	—	337	4.167
Alemanha	9.674	59.932	69.606	52.894
Bélgica	38.235	4.799	43.034	30.369
Bulgária	475	974	1.449	616
Creta	1.007	—	1.007	2.684
Dantzig	144	—	144	2.470
Dinamarca	8.839	—	8.839	16.757
Finlândia	80.922	—	80.922	96.661
França	255.756	125	255.881	167.267
Grécia	40.322	1.595	41.917	43.268
Holanda	31.448	—	31.448	66.897
Islandia	700	—	700	4.090
Itália	31.358	7.645	39.003	48.326
Noruega	3.883	—	3.883	1.916
Portugal	15.666	1.600	17.266	17.450
Rumania	5.666	1.381	7.047	13.372
Suécia	18.137	575	18.712	14.378
Turquia Européia	12.597	12.473	25.070	31.605
Iugoslávia	41.245	13.689	54.934	42.393
Gibraltar	1.375	—	1.375	1.500
Polónia	—	—	—	1.829
Suíça	—	—	—	210
Inglaterra	503	250	753	—
Espanha	—	—	—	1.000
TOTAL DA EUROPA: . .	598.289	105.038	703.327	662.119

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
ASIA :				
Palestina	2.138	10.085	12.221	814
Síria	5.004	13.250	18.254	2.196
Turquia Asiática	5.226	5.496	10.722	2.350
Chipre	687	1.530	2.217	2.690
Ródes	711	—	711	521
Arábia	500	3.000	3.500	—
Irak	—	7.000	7.000	—
TOTAL DA ASIA :	14.266	40.359	54.625	8.571
AFRICA				
Argélia	70.937	6.437	77.374	59.681
Egito	22.515	15.126	37.641	13.944
Marrocos	25.463	1.000	26.463	4.585
Moçambique	3.810	310	4.120	2.510
Sudoeste Africano	1.110	25	1.136	1.775
Trípoli	1.400	125	1.525	540
Tunísia	14.941	—	14.941	4.380
Sudão Anglo-Egípcio . . .	40.364	1.500	41.864	34.294
União Sul Africana	71.730	8.645	80.375	56.642
Canárias	1.350	—	1.350	600
Senegal	—	—	—	538
TOTAL DA AFRICA :	253.620	33.168	286.788	179.489
Diversos	—	252	252	—
Consumo de bordo	58	31	89	—
TOTAL DO EXTERIOR : . . .	1.429.003	232.124	1.661.127	1.470.042
CABOTAGEM				
Alagôas	108	—	180	160
Amazonas	950	530	1.480	2.025
Baía	114	295	409	23
Ceará	710	—	710	2.130
Maranhão	160	—	160	115
Pará	11.731	995	12.726	12.470
Paraíba	70	—	70	655
Pernambuco	335	110	445	45
Piauí	565	20	585	555
Rio Grande do Sul	14.164	945	15.109	34.257
Santa Catarina	1.472	—	1.472	2.376
Território do Acre	305	215	520	345
Rio Grande do Norte . . .	170	20	190	290
TOTAL DA CABOTAGEM : . .	30.926	3.130	34.056	55.446
TOTAL GERAL :	1.459.929	235.254	1.695.183	1.525.488

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1939/1940

EXPORTADORES	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
A. Jabour & Cia..	154.631	40.367	194.998
A. Sion & Cia..	2.499	500	2.999
Abreu & Filhos	38.980	3.404	42.384
American Coffee Corporation.	14.350	12.000	26.350
Barros Mello & Cia.	75	—	75
Castro Silva & Cia..	91.339	2.977	94.316
Cia. Brasileira de Café	13.276	640	13.916
Cia. Americana de Armazens Gerais	5.342	2.654	7.996
Cia. Nac. de Comércio e Café Rio	38.138	42.209	80.347
E. G. Fontes & Cia.	247.292	2.466	249.758
Felix Fonseca & Cia.	103.710	9.940	113.650
Fraga Irmãos & Cia.	4.475	2.700	7.173
Leon Israel & Cia.	50.586	885	51.471
Mac. Kinlay & Cia..	87.083	6.794	93.877
Marcelino Martins Filho & Cia.	119.926	7.256	127.182
Mario Telles	2.164	—	2.164
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	18.207	3.575	21.782
Norton Megaw & Cia. Ltda.	28.210	4.100	32.310
Ornstein & Cia.	93.298	2.205	95.503
Pinto Lopes & Cia..	44.150	2.450	46.600
Rebello Alves & Cia.	9.435	2.150	11.585
Rotundo & Cia..	19.778	550	20.328
Sinner S/A.	24.712	6.470	31.182
Sociedade Exportadora de Café	14.215	2.975	17.190
Soares Ladeira & Cia..	4.945	500	5.445
Theodor Wille & Cia..	144.085	62.940	207.025
Salvaterra S/A	2.004	387	2.391
Vivacqua & Irmãos	40.890	5.725	46.615
Roque Rotundo Costa.	625	—	625
Vertes & Cia.	7.566	3.000	10.566
Diversos	485	280	765
Delfino Mendes Junior	590	—	590
Ferreira da Silva & Cia..	314	—	314
Hard Rand & Cia.	70	—	70
Armazens Gerais Mauá	100	25	125
Vidigal Prado & Cia.	500	—	500
Levy Izaqui Ltda.	50	—	50
Nagib Assaf & Cia. Ltda.	660	—	660
Vidal & Cia.	250	—	250
TOTAL DO EXTERIOR :	1.429.003	232.124	1.661.127

(continua)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM :			
A. Jabour & Cia.	8.040	510	8.550
Abelardo Condurú	125	—	125
Castro Silva & Cia.	2.345	100	2.445
E. F. Fontes & Cia.	842	—	842
Felix Fonseca & Cia.	2.655	—	2.655
F. Ferreira Junior	15	—	15
João B. Estrêla.	5	—	5
Mac. Kinlay & Cia.	8.067	455	8.522
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	30	—	30
Ornstein & Cia.	6.616	610	7.226
Theodor Wille & Cia.	392	—	392
Dr. Valdemar Falcão	675	—	675
Diversos	984	125	1.109
Departamento Nacional do Café	85	300	385
Vivacqua & Irmãos	50	—	50
Es. Sub. 1.ª Região Militar	—	500	500
Ministério da Agricultura	—	530	530
TOTAL DA CABOTAGEM :	30.926	3.130	34.056
TOTAL GERAL :	1.459.929	235.254	1.695.183



Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

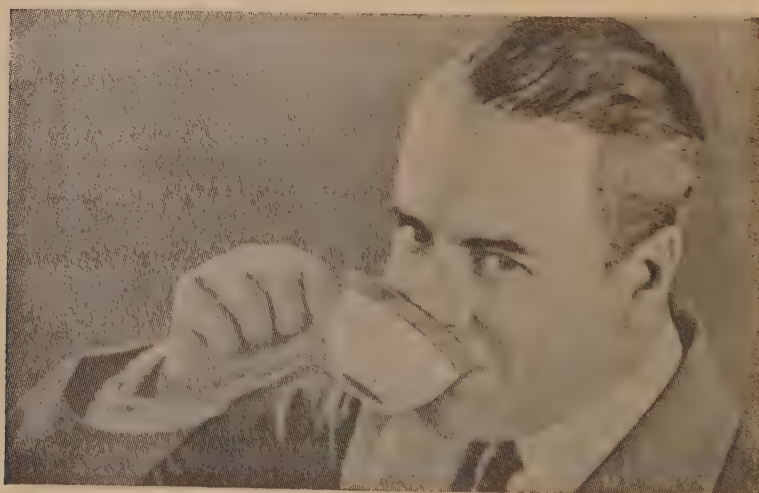
Safra 1939/1940

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
A. Camara & Cia.	10.675	900	11.575
American Republics Line	64.403	18.860	83.263
American Steamships Agencies Co. Inc.	—	1.500	1.500
Blue Star Line	1	—	1
Chargeurs Réunis	190.513	2	190.515
Cia. Chilena de Navegação Interocéanica	22.114	4.172	26.286
Cia. Comércio e Navegação	2	—	2
Cia. Nacional de Navegação Lisboa	4.965	35.542	40.507
Det. Forenade Dampskibs Selskab	9.839	—	9.839
Diversos	32	258	290
Essco Brodin Line	6.658	885	7.543
Finland South American Line	96.791	4	96.795
Gdynia America Shipping Lines	48	—	48
Hamburg Amerika Line	3.095	—	3.095
Hamburg Suedamerika Damps Gesellschaft	17.754	59.932	77.686
Haven Line	27.561	2.050	29.611
Itália (Cias. em geral)	143.607	27.932	171.539
Ivarans Line	2.852	—	2.852
Lamport Holt Line	—	251	251
Lauritzen Line	26.389	33.251	59.640
Linea Andréa Zanchi	13.889	—	13.889
Lloyd Brasileiro	212.724	9.412	222.136
Lloyd Nacional	2.950	—	2.950
Lloyd Real Bélgica	27.163	5.249	32.412
Lloyd Real Holandês	29.115	—	29.115
Luís Campos Filhos & Cia.	—	1.075	1.075
Mc. Cornick Steamship Co.	26.491	3.875	30.366
Mississippi Shyping Co.	114.688	1.750	116.438
Munson Steamships Line	8.600	—	8.600
Norske Sydamerika Linje	2.552	—	2.552
Osaka Syosen Kaisya	63.565	9.432	72.997
Pacific Argentine Brasil Line	6.639	—	6.639
Prince Line Ltd.	1.426	—	1.426
Rederiaktiebolaget Nordstjernam	51.242	5.969	57.211
Rio Cape Line	8.385	—	8.385
Rotterdam Zuid Amerika Line	10.296	1.805	12.101
Royal Mail Steam Packet	2.017	—	2.017
Société Générale de Transp. Marit. à Vapeur	160.009	6.564	166.573
Sprague Steamships Line	15.652	—	15.652

(continúa)

(continuação)

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
The America-Saint Line Ltda.	500	—	500
Westfal Larsen Co. Line	34.945	—	34.945
Yamashita Line	8.856	1.450	10.306
Cia. Nacional de Navegação Costeira	—	2	2
Wilson Sons & Cia.	—	2	2
TOTAL DO EXTERIOR :	1.429.003	232.124	1.661.127
CABOTAGEM :			
A. Camara & Cia	70	—	70
Cia. Comércio e Navegação	2.720	140	2.860
Cia. Carbonífera Riograndense	4.673	90	4.763
Cia. Nacional de Navegação Costeira	1.980	1.020	3.000
Consumo de bordo	50	—	50
Diversos	304	—	304
Empresa Internacional de Transportes Ltda. .	780	20	800
Empresa de Navegação Hoepcke	340	—	340
Lloyd Brasileiro	18.983	1.860	20.843
Lloyd Nacional	265	—	265
Sociedade Madeireira Ltda.	51	—	51
Sociedade de Navegação Lagunense Ltda. . .	710	—	710
TOTAL DA CABOTAGEM :	30.926	3.130	34.056
TOTAL GERAL :	1.459.929	235.254	1.695.183



Café embarcado pelo pôrto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA.	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS :				
Estados Unidos	340.302	23.925	364.227	369.616
Argentina	12.049	3.950	15.999	15.049
Uruguai	125	400	525	600
TOTAIS:	352.476	28.275	380.751	385.265
EUROPA :				
Alemanha	9.370	—	9.370	40.409
Bélgica	8.561	—	8.561	8.713
Dantzig	789	—	789	5.760
Finlandia	33.412	—	33.412	62.937
França	125.490	—	125.490	12.501
Gibraltar	250	375	625	188
Holanda	3.034	—	3.034	15.156
Itália	1.708	750	2.458	4.767
Noruega	851	—	851	2.481
Polônia	2.514	—	2.514	11.591
Rumania	375	625	1.000	407
Suécia	21.650	1.425	23.075	20.500
Suíça	125	—	125	—
Iugoslávia	2.130	1.125	3.255	12.031
Dinamarca	250	—	250	376
Malta	1.000	—	1.000	125
Portugal	300	200	500	150
Húngria	191	200	391	—
Tchecoslováquia	—	—	—	500
TOTAIS:	212.000	4.700	216.700	198.592

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AFRICA:				
Argélia	21.321	18.126	39.447	41.934
Egito	250	—	250	—
Marrocos	2.376	1.000	3.376	1.435
Trípoli	83	—	83	83
União Sul-Africana . .	1.425	—	1.425	12.850
Sudão Anglo-Egípcio .	500	—	500	—
Moçambique	80	—	80	200
Sudoeste Africano . .	—	—	—	175
Tunísia	1.431	7.500	8.931	—
TOTAIS:	27.466	26.626	54.092	56.737
ASIA:				
Arábia	—	4.000	4.000	—
TOTAL:	—	4.000	4.000	—
TOTAL DO EXTERIOR:	591.942	63.601	655.543	640.594
CABOTAGEM:				
Amazonas	12.485	1.750	14.235	14.915
Ceará	16.146	1.774	17.920	10.230
Maranhão	9.660	1.475	11.135	9.632
Pará	12.786	2.165	14.950	10.733
Paraíba	6.151	150	6.301	3.540
Paraná	210	—	210	—
Pernambuco	6.150	100	6.250	11.450
Piauí	2.647	—	2.647	1.315
Rio Grande do Norte .	12.676	435	12.111	7.919
Rio Grande do Sul . .	60.130	8.623	68.753	35.909
Sergipe	2.559	—	2.559	1.760
Território do Acre . .	565	20	585	410
Alagoas	285	—	285	740
Baía	90	—	90	—
Diversos	215	—	215	80
Santa Catarina	900	—	900	1.900
Mato Grosso	—	—	—	100
TOTAIS:	143.654	16.492	160.146	110.633
TOTAL GERAL: . . .	735.596	80.093	815.689	751.227

Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	66.196	23.009	89.205	46.730
Argentina	3.413	2.028	5.441	6.076
Canadá	—	—	—	250
TOTAIS:	69.609	25.037	94.646	53.056
EUROPA:				
Dinamarca	875	—	875	7.024
França	102.442	71.375	173.817	184.500
Alemanha	—	—	—	1.628
Bélgica	767	2.304	3.071	5.180
Itália	175	480	655	528
Noruega	—	—	—	87
Holanda	—	—	—	8.298
Tchecoslováquia	—	—	—	343
Inglaterra	125	—	125	—
Suécia	125	—	125	—
TOTAIS:	678.227	74.159	752.386	207.588
TOTAL DO EXTERIOR:	174.118	99.196	273.314	260.644
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul . .	12.906	1.564	14.470	4.157
Diversos	—	—	—	250
Rio de Janeiro	7	—	7	7
São Paulo	—	—	—	10
TOTAL DA CABOTAGEM:	12.913	1.564	14.477	4.424
TOTAL GERAL: . .	187.031	100.760	287.791	265.068

Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos. . . .	184.739	54.048	238.787	292.776
Canadá	266	100	366	3.200
Argentina	944	2.002	2.946	3.873
TOTAIS:	185.949	56.150	242.099	299.849
EUROPA:				
França.	1.313	—	1.313	3.141
Alemanha	451	—	451	12.123
Holanda	—	—	—	11.452
Suécia	38.580	—	38.580	10.154
Tchecoslováquia. . . .	—	—	—	1.875
Bélgica.	—	—	—	2.981
Grécia	—	—	—	500
Itália	629	—	629	—
Dinamarca	—	—	—	1.607
Polônia	—	—	—	6
Noruega	—	—	—	250
TOTAIS:	40.973	—	40.973	44.089
TOTAL DO EXTERIOR:	226.922	56.150	283.072	343.938
Cabotagem.	—	—	—	—
TOTAL GERAL:	226.922	56.150	283.072	343.938

Café embarcado pelo pôrto da Baía

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

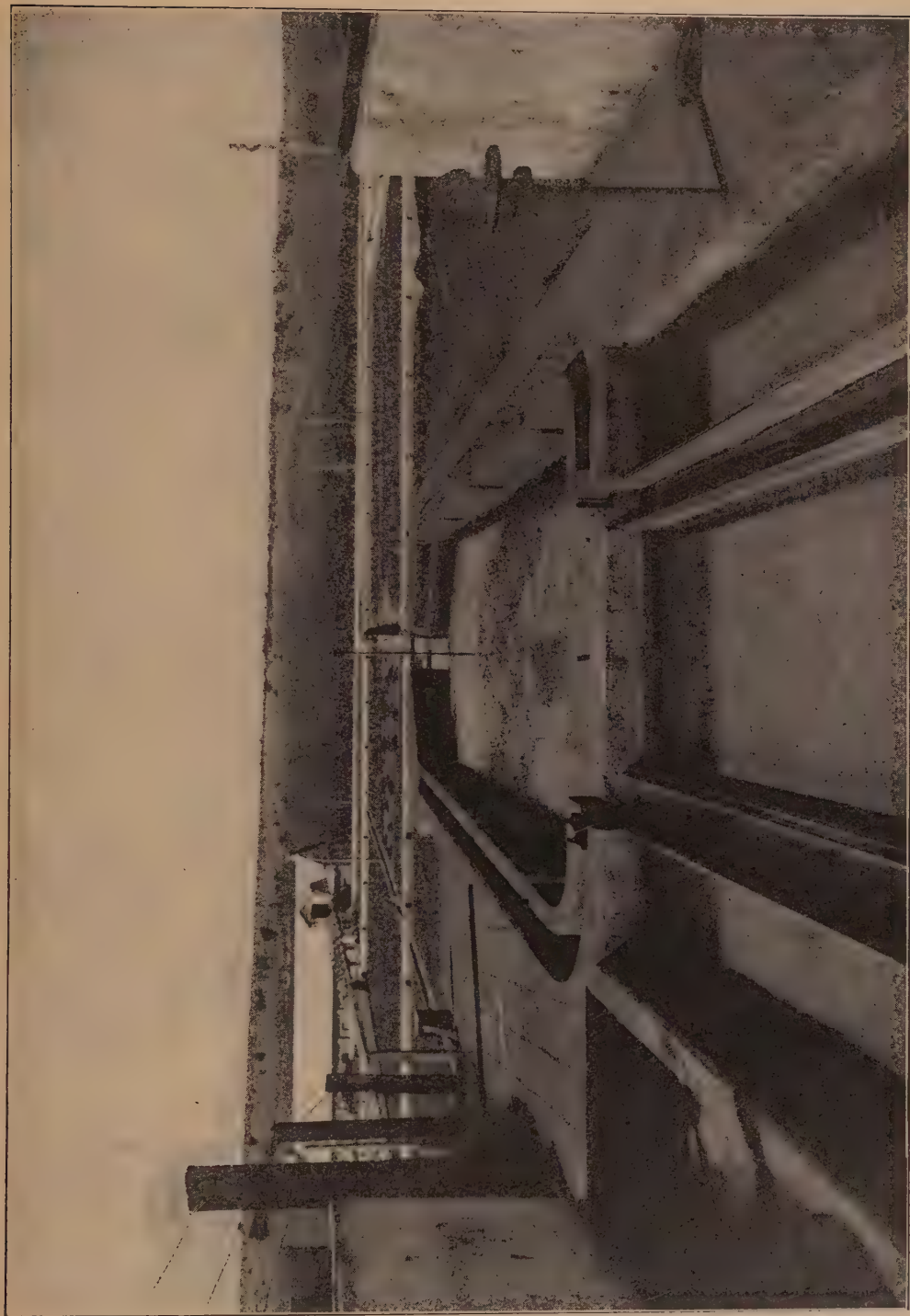
DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	1.050	—	1.050	724
Argentina	1.000	1.910	2.910	—
Uruguai	—	300	300	—
TOTAIS:	2.050	2.210	4.260	724
França	44.256	—	44.256	93.205
Itália	2.601	—	2.601	8.329
Alemanha	—	—	—	2.031
Dinamarca	400	—	400	125
Holanda	249	—	249	1.652
Suíça	—	—	—	125
Bélgica	—	—	—	1.942
Portugal	—	—	—	50
TOTAIS:	47.505	—	47.505	107.459
ÁFRICA:				
Argélia	752	—	752	1.003
Senegal	—	—	—	335
TOTAIS:	752	—	752	1.338
ÁSIA:				
Árabia	—	—	—	550
TOTAIS:	—	—	—	550
TOTAL DO EXTERIOR:	50.307	2.210	52.517	110.071
CABOTAGEM:				
Alagoas	3.070	100	3.170	1.718
Amazonas	1.000	50	1.050	1.285
Ceará	2.766	—	2.766	520
Maranhão	575	10	585	421
Pará	10.103	800	10.903	8.380
Paraíba	1.190	—	1.190	3.953
Pernambuco	4.250	—	4.250	400
Piauí	3.750	842	4.592	1.803
Rio Grande do Norte	3.465	545	4.010	6.313
Rio Grande do Sul	1.822	—	1.822	250
Território do Acre	311	—	311	—
Sergipe	232	50	282	300
Diversos	—	—	—	20
Rio de Janeiro	8	—	8	8
TOTAL DA CABOTAGEM:	32.542	2.397	34.939	25.371
TOTAL GERAL:	82.849	4.607	87.456	135.442

Café embarcado pelo pôrto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos.	780	—	780	—
Argentina	—	1.000	1.000	—
TOTAIS:	780	1.000	1.780	—
EUROPA:				
Bélgica.	3.379	375	3.754	500
França.	11.059	875	11.934	7.095
Noruega	500	1.325	1.825	—
Suíça	640	—	640	250
Dinamarca	—	—	—	463
Itália	—	425	425	—
Portugal	—	350	350	—
Alemanha	—	—	—	250
TOTAIS:	15.578	3.350	18.928	8.558
AFRICA:				
Marrocos.	125	—	125	75
TOTAIS:	125	—	125	75
TOTAL DO EXTERIOR :	16.483	4.350	20.833	8.633
CABOTAGEM :				
Ceará	610	200	810	530
Rio Grande do Norte .	90	100	190	305
Rio de Janeiro	4	—	4	—
Amazonas	—	100	100	300
Sergipe.	1	—	1	—
Pará.	—	210	210	340
Piauí	—	10	10	440
TOTAL DA CABOTAGEM :	705	620	1.325	1.915
TOTAL GERAL:	17.188	4.970	22.158	10.548



Lavador de café.

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍSES DE DESTINO

Safrá 1940

PAÍSES	JULHO A NOVEMBRO	D E Z E M B R O						TOTAL GERAL	MESMO PERÍODO S/ANTERIOR		
		Santos	Rio	Para- naguá	Baía	Recife	Vitória			Angra d. Reis	TOTAL DO MÊS
AMÉRICAS:											
Estados Unidos . . .	4.503.082	322.230	36.814	23.009	—	—	23.925	54.048	460.076	4.963.158	4.726.145
Canadá . . .	23.368	4.678	—	—	—	—	—	100	4.778	28.146	25.228
Argentina . . .	197.273	11.221	10.640	2.028	1.910	1.000	3.950	2.002	32.751	230.024	184.031
Chile . . .	30.014	—	4.172	—	—	—	—	—	4.172	34.186	13.015
Paraguai . . .	650	—	200	—	—	—	—	—	200	850	300
Uruguai . . .	16.753	150	1.450	—	300	—	400	—	2.300	19.053	16.293
Bermudas . . .	225	—	—	—	—	—	—	—	—	225	—
TOTAIS: . . .	4.771.365	338.329	53.276	25.037	2.210	1.000	28.275	56.150	504.277	5.275.642	4.965.012
EU R Ó P A:											
Albania . . .	337	—	—	—	—	—	—	—	—	337	4.167
Alemanha . . .	187.953	—	59.932	—	—	—	—	—	59.932	247.885	780.502
Bélgica . . .	253.229	14.247	4.799	2.304	—	375	—	—	21.725	274.954	163.693
Bulgária . . .	475	—	974	—	—	—	—	—	974	1.449	616
Creta . . .	1.007	—	—	—	—	—	—	—	—	1.007	2.684
Dantzig . . .	2.325	—	—	—	—	—	—	—	—	2.325	14.651
Dinamarca . . .	126.177	17.120	—	—	—	—	—	—	17.120	147.706	147.706
Finlândia . . .	146.188	—	—	—	—	—	—	—	—	146.188	183.071
Frância . . .	796.599	1.914	125	71.375	—	875	—	—	74.289	870.888	734.311
Gibraltar . . .	1.750	125	—	—	—	—	375	—	500	2.250	2.063
Grécia . . .	40.447	—	1.595	—	—	—	—	—	1.595	42.042	43.768
Espanha . . .	3.003	—	—	—	—	—	—	—	—	3.003	1.000
Holanda . . .	198.704	33.387	—	—	—	—	—	—	33.387	232.091	343.563
Hungria . . .	578	—	—	—	—	—	200	—	200	778	1.879
Inglaterra . . .	14.730	2.304	250	—	—	—	—	—	2.554	17.284	595
Islandia . . .	700	—	—	—	—	—	—	—	—	700	4.090
Itália . . .	109.006	13.284	7.645	480	—	425	750	—	22.584	131.590	234.067
Noruega . . .	63.290	1.464	—	—	—	1.325	—	—	2.789	66.079	24.578
Polónia . . .	4.325	—	—	—	—	—	—	—	—	4.325	16.956
Portugal . . .	16.068	—	1.600	—	—	350	200	—	2.150	18.218	17.650
Rumania . . .	6.403	—	1.381	—	—	—	625	—	2.006	8.409	13.899

[illegible]

Café embarcado em cabotagem

Mês de Dezembro de 1939

ESTADO DE DESTINO	P O R T O S D E E M B A R Q U E S						TOTAL
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Recife	Paranaguá	Angra d. Reis
Alagôas	—	—	—	100	—	—	—
Amazonas	—	530	1.750	50	100	—	—
Baía	—	295	—	—	—	—	—
Ceará	—	—	1.774	—	200	—	—
Maranhão	—	—	1.475	10	—	—	—
Pará	—	995	2.165	800	210	—	—
Paraíba	—	—	150	—	—	—	—
Pernambuco	—	110	100	—	—	—	—
Piauí	—	20	—	842	10	—	—
Rio Grande do Norte	—	20	435	545	100	—	—
Rio Grande do Sul	222	945	8.623	—	—	1.564	—
Santa Catarina	—	—	—	—	—	—	—
Sergipe	—	—	—	50	—	—	—
Território do Acre	—	215	20	—	—	—	—
Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—
Diversos	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	222	3.130	16.492	2.397	620	1.564	24.425
De Julho a Novembro	6.356	30.926	143.654	32.542	705	12.913	227.096
TOTAL GERAL	6.578	34.056	160.146	34.939	1.325	14.477	251.521

Suprimento visível mundial de café

Em 31 de Dezembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

MERCADOS	SACAS	
EUROPA:		
Existência de café do Brasil	1.290.000	3.103.000
Existência de café de outros países	1.227.000	
Em viagem do Brasil	545.000	
Em viagem de outros países	41.000	
ESTADOS UNIDOS:		
Existência de café do Brasil	774.000	1.610.000
Existência de café de outros países	483.000	
Em viagem do Brasil	347.000	
Em viagem do Oriente	6.000	
BRASIL:		
Existência de café em Santos	2.427.247	3.622.062
Existência de café no Rio de Janeiro	634.049	
Existência de café em Vitória	143.983	
Existência de café em Paranaguá	278.506	
Existência de café em Angra dos Reis	91.443	
Existência de café na Baía	27.463	
Existência de café em Recife	19.371	
TOTAL:		8.335.062

OBSERVAÇÃO: Apuração aproximada por não terem sido publicadas as existências de café em alguns países atualmente envolvidos em guerra.

CIFRAS COMPARADAS

	31 DEZEMBRO 1939	30 NOVEMBRO 1939
Instituto de Café	8.335.000	8.380.000
Estatística Laneuville	8.079.000	8.216.000
G. Schuurman Duuring	—	—
Bolsa de Nova York	8.059.000	8.163.000

NOTA: — As cifras do Instituto de Café representam sacas de 60 quilos.

Suprimento visível mundial de café

(No último dia de cada mês)

SACAS DE 60 QUILOS

ANO 1939	EXISTÊNCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL							Suprimento visível no Brasil
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	
Janeiro	2.470.658	680.799	198.181	26.319	79.996	114.984	28.065	3.599.002
Fevereiro	2.317.957	669.209	190.341	25.071	92.506	76.649	28.683	3.400.416
Março	2.231.777	700.698	212.805	17.153	113.812	86.561	28.775	3.391.581
Abril	2.253.908	683.250	235.921	36	110.294	108.309	23.121	3.414.839
Maior	2.341.245	604.577	188.301	39.000	54.454	69.216	26.897	3.323.690
Junho	2.343.104	521.320	119.109	16.831	27.254	43.839	24.410	3.095.867
Julho	2.658.353	526.020	144.393	3.099	24.814	34.544	20.649	3.411.872
Agosto	2.498.367	533.262	186.673	6.099	41.436	57.913	15.384	3.339.134
Setembro	2.314.602	506.188	211.338	7.100	121.935	78.193	11.966	3.251.322
Outubro	2.341.693	431.577	196.932	3.622	165.560	85.195	12.377	3.236.956
Novembro	2.312.077	514.368	134.508	9.720	190.988	81.843	17.922	3.261.426
Dezembro	2.427.247	634.049	143.983	27.463	278.506	91.443	19.371	3.622.062

Suprimento visível nos Estados Unidos da América do Norte

ANO DE 1939	EXISTÊNCIA		EM VIAGEM		Suprimento visível nos Estados Unidos
	Café do Brasil	de outras procedências	Café do Brasil	de outras procedências	
Janeiro	489.000	402.000	598.000	2.000	1.491.000
Fevereiro	459.000	441.000	643.000	3.000	1.546.000
Março	457.000	451.000	579.000	1.000	1.488.000
Abril	409.000	436.000	546.000	1.000	1.392.000
Maior	429.000	474.000	589.000	2.000	1.494.000
Junho	453.000	444.000	549.000	2.000	1.448.000
Julho	353.000	471.000	638.000	3.000	1.465.000
Agosto	402.000	488.000	652.000	2.000	1.544.000
Setembro	289.000	389.000	815.000	2.000	1.495.000
Outubro	476.000	407.000	1.128.000	2.000	2.013.000
Novembro	565.000	402.000	894.000	3.000	1.864.000
Dezembro	774.000	483.000	347.000	6.000	1.610.000

Suprimento visível na Europa

1939	EXISTÊNCIA		EM VIAGEM		Suprimento visível na Europa
	Café do Brasil	De outras procedências	Café do Brasil	De outras procedências	
Janeiro	1.225.000	1.189.000	452.000	63.000	2.929.000
Fevereiro	1.220.000	1.296.000	447.000	69.000	3.032.000
Margo	1.148.000	1.465.000	510.000	43.000	3.166.000
Abril	1.132.000	1.605.000	560.000	47.000	3.344.000
Maior	1.277.000	1.659.000	716.000	37.000	3.689.000
Junho	1.359.000	1.692.000	644.000	54.000	3.749.000
Julho	1.413.000	1.631.000	384.000	50.000	3.478.000
Agosto	1.319.000	1.528.000	502.000	44.000	3.393.000
Setembro	1.058.000	1.417.000	904.000	72.000	3.451.000
Outubro	1.039.000	1.399.000	848.000	55.000	3.341.000
Novembro	1.042.000	1.293.000	874.000	46.000	3.255.000
Dezembro	1.290.000	1.227.000	545.000	41.000	3.103.000

Resumo

1939	B R A S I L	ESTADOS UNIDOS	E U R Ó P A	T O T A L
Janeiro	3.599.002	1.491.000	2.929.000	8.019.002
Fevereiro	3.400.416	1.546.000	3.032.000	7.978.416
Março	3.391.581	1.488.000	3.166.000	8.045.581
Abril	3.414.839	1.392.000	3.344.000	8.150.839
Maior	3.323.690	1.494.000	3.689.000	8.506.690
Junho	3.095.867	1.448.000	3.749.000	8.292.867
Julho	3.411.872	1.465.000	3.478.000	8.354.872
Agosto	3.339.134	1.544.000	3.393.000	8.276.134
Setembro	3.251.322	1.495.000	3.451.000	8.197.322
Outubro	3.236.956	2.013.000	3.341.000	8.590.956
Novembro	3.261.426	1.864.000	3.255.000	8.380.426
Dezembro	3.622.062	1.610.000	3.103.000	8.335.062

Comércio Exterior do Brasil

Janeiro a Novembro

EM ££ OURO

Damos a seguir um quadro demonstrando o movimento do comércio exterior do Brasil, em libras ouro, durante o período de Janeiro a Novembro dos últimos cinco anos, organizado com cifras publicadas pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, seguido de uma relação dos dez artigos que mais contribuíram para avolumar a nossa exportação.

Verifica-se assim que o saldo de nossa balança comercial que em idêntico período de 1937 e especialmente de 1938 sofrera uma grande redução já praticamente atingiu o nível médio registrado durante os anos de 1935 e 1936.

Dentre os artigos de maior exportação figura como habitualmente em primeiro lugar o café com 15.577.806 sacas exportadas, vindo em seguida o algodão em rama, e os couros e peles cujo valor sobrepujou o do cacáu que passou para o quarto lugar.

	1935	1936	1937	1938	1939
EXPORTAÇÃO	30.056.968	35.234.242	39.695.380	32.993.196	34.692.698
IMPORTAÇÃO	24.967.831	27.130.682	36.716.757	32.712.114	28.513.813
SALDO	+5.089.137	+8.103.560	+2.888.623	+ 281.082	+6.178.885
Valor do café exportado .	15.743.210	15.772.487	16.357.508	14.878.348	14.075.841
Algodão em rama	4.869.000	6.954.000	7.720.000	6.019.000	7.399.000
Couros e peles	1.150.000	1.514.000	2.434.000	1.365.000	1.476.000
Cacáu em grão	1.119.000	1.807.000	1.790.000	1.335.000	1.390.000
Carnes frigorificadas, em conserva e xarque . . .	730.000	985.000	1.224.000	1.052.000	1.359.000
Laranjas	464.000	582.000	972.000	762.000	754.000
Madeiras	254.000	311.000	500.000	474.000	690.000
Cêra de carnaúba	327.000	673.000	684.000	612.000	652.000
Fumo	495.000	493.000	685.000	588.000	580.000
Tortas oleaginosas	191.000	374.000	634.000	539.000	488.000

Dentre os artigos de maior importação destacam-se as máquinas, aparelhos e utensílios diversos no valor de £ 5.599.000 ouro, o ferro e aço em bruto e manufaturado no valor de £ 3.399.000 ouro, os automóveis e outros veículos e acessórios no valor de £ 3.126.000 ouro e finalmente a farinha de trigo e trigo em grão com £ 2.197.000 ouro.

E' interessante notar que o valor ouro do trigo importado durante o presente ano apresenta uma diminuição de £ 1.546.000 ouro sobre o de idêntico período do ano passado, embora o decréscimo em seu volume tenha sido relativamente pequeno.

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Dezembro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE :					VENDAS (SACAS)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	
1	6.02	6.14	6.22	6.27	—	5.000
2	6.02	6.15	6.24	6.28	—	5.000
3	—	—	—	—	—	—
4	6.08	6.21	6.29	6.35	—	10.000
5	6.08	6.22	6.31	6.36	—	5.000
6	6.10	6.24	6.32	6.36	—	5.000
7	6.10	6.23	6.32	6.34	—	5.000
8	6.12	6.25	6.33	6.37	—	5.000
9	6.13	6.25	6.34	6.38	—	5.000
10	—	—	—	—	—	—
11	6.16	6.29	6.36	6.40	—	5.000
12	6.16	6.24	6.30	6.35	—	5.000
13	6.21	6.19	6.26	6.30	—	10.000
14	6.14	6.19	6.24	6.29	—	5.000
15	6.14	6.18	6.26	6.30	—	5.000
16	6.15	6.19	6.27	6.31	—	5.000
17	—	—	—	—	—	—
18	6.15	6.19	6.26	6.30	—	5.000
19	6.17	6.19	6.26	6.30	—	5.000
20	6.10	6.15	6.22	6.25	—	5.000
21	6.06	6.13	6.20	6.22	—	10.000
22	n/cot.	6.14	6.22	6.24	—	5.000
23	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—
26	—	6.13	6.21	6.25	6.28	5.000
27	—	6.13	6.20	6.25	6.28	5.000
28	—	6.16	6.24	6.30	6.31	5.000
29	—	6.17	6.25	6.32	6.35	5.000
30	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—
Média :	6.12	6.19	6.27	6.31	6.30	130.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO "A" — Rio

Mês de Dezembro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA AS MÊSES DE					VENDAS (SACAS)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JÚLIO	SETEMBRO	
1	3.65	4.24	4.26	4.28	—	5.000
2	3.65	4.24	4.26	4.28	—	—
3	—	—	—	—	—	—
4	3.65	4.24	4.26	4.28	—	—
5	3.65	4.24	4.26	4.28	—	—
6	3.65	4.24	4.26	4.28	—	—
7	3.65	4.24	4.26	4.28	—	—
8	3.65	4.17	4.22	4.24	—	5.000
9	3.65	4.17	4.22	4.24	—	—
10	—	—	—	—	—	—
11	3.65	4.17	4.22	4.24	—	—
12	3.65	4.20	4.27	4.30	—	—
13	3.55	4.15	4.22	4.26	—	5.000
14	3.55	4.15	4.22	4.26	—	—
15	3.55	4.15	4.22	4.26	—	—
16	3.55	4.15	4.22	4.26	—	—
17	—	—	—	—	—	—
18	3.55	4.20	4.27	4.31	—	—
19	3.55	4.20	4.27	4.31	—	—
20	3.55	4.08	4.16	4.20	—	5.000
21	3.55	4.10	4.18	4.22	—	5.000
22	n/cot.	4.15	4.22	4.26	—	5.000
23	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—
26	—	4.13	4.20	4.24	3.27	—
27	—	4.13	4.20	4.24	4.27	—
28	—	4.13	4.20	4.24	4.27	—
29	—	4.13	4.20	4.24	4.27	—
30	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—
Média :	3.61	4.17	4.23	4.26	4.27	30.000

NOTA : — Em Hamburgo e Havre : Bolsas fechadas.

Cotações do disponível em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mês de Dezembro de 1939

PROCEDÊNCIAS	D I A S				
	7	14	21	28	MÉDIA
BRASIL:					
Santos tipo 4	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2
Rio tipo 7	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2
VENEZUELA:					
Trujillo	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
COLÔMBIA:					
Cucuta . . . { Sof. P. ^a Bom . . .	8 3/4	8 3/4	8 3/4	8 7/8	8 3/4
{ Prime - Catado . .	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Lavado	10 1/4	10 1/4	9 5/8	9 5/8	9 7/8
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga { Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Lavado	9 3/4	9 7/8	9 1/4	9 1/4	9 1/2
Honda	9 1/8	9 1/4	8 3/4	8 7/8	9
Tolima	9 1/8	9 1/4	8 3/4	8 7/8	9
Girardot	9 1/8	9 1/4	8 3/4	8 7/8	9
Medelin	10	10	9 3/4	9 3/4	9 7/8
Manizales	9 1/4	9 1/4	8 3/4	8 7/8	9
Armênia	9 5/8	9 5/8	9 1/8	9 3/8	9 1/2
MÉXICO:					
México - Lavado	10 1/4	10 1/4	9 3/4	9 3/4	10
LIBERIA:					
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
ÍNDIA ORIENTAL:					
Robusta . . . { Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
ÁFRICA ORIENTAL:					
Abissínia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:					
Guatemala . . { Prime	9	9	8 1/2	8 1/2	8 3/4
{ Good	8 1/4	8 1/4	7 3/4	7 3/4	8
{ Bourbon	7 1/4	7 1/4	7	7	7 1/8
HAÍTI:					
Haiti - Catado à mão	6 1/2	6 1/2	6	6	6 1/4
SÃO DOMINGOS:					
São Domingos - Lavado	7 1/2	7 1/2	7	7	7 1/4
COSTA RICA:					
Costa Rica - Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Cotações do disponível

DIAS	NOVA - YORK Em Cents por Libra (454) Cts.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Qs. 807		Rm. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/-	28/-	n/cot.
2	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/-	28/-	—
3	—	—	—	—	—	—	—
4	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/-	28/-	—
5	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/-	28 -	—
6	6 1/8	5 1/2	7 1/2	7 1/2	35/-	28/-	—
7	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/-	28/-	—
8	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/-	28/-	n/cot.
9	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/-	28/-	—
10	—	—	—	—	—	—	—
11	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	—
12	6 1/2	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	—
13	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	—
14	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	—
15	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	n/cot.
16	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	—
17	—	—	—	—	—	—	—
18	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	—
19	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	—
20	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	—
21	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	—
22	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	n/cot.
23	—	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—
26	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	—	—	—
27	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	—
28	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	—
29	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/-	28/-	n/cot.
30	—	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—
Média :	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	34/4	28/-	—

em Dezembro de 1939

H O L A N D A Em cents por ½ quilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO de	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	us\$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
18.50	18.50	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.50	18.50	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.50	18.50	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.50	18.50	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.50	18.50	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.50	18.50	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.50	18.50	—	—			

BOLSA FECHADA

Movimento de café na Europa e Estados Unidos

Cifras: De E. Laneuville

SACAS DE PESOS DIVERSOS

ANO 1939

M Ê S E S	IMPORTAÇÃO	ENTREGAS AO CONSUMO	EXISTENCIA	Recebimentos do Brasil, nos pórtos fóra da estatística	RE-EXPORTAÇÃO DEDUZIDA	RECEBIMENTOS REAIS TOTAIS
Janeiro	2.157.000	2.131.000	3.160.000	153.000	40.000	2.270.000
Fevereiro	1.946.000	1.848.000	3.258.000	124.000	38.000	2.032.000
Março	2.173.000	2.084.000	3.347.000	82.000	34.000	2.251.000
Abril	2.049.000	2.000.000	3.396.000	132.000	43.000	2.138.000
Maió	2.276.000	2.027.000	3.645.000	18.000	38.000	2.256.000
Junho	2.277.000	2.168.000	3.754.000	185.000	42.000	2.420.000
Julho	1.797.000	1.874.000	3.677.000	148.000	48.000	1.897.000
Agosto	1.597.000	1.720.000	3.554.000	59.000	38.000	1.618.000
Setembro	1.395.000	1.950.000	2.989.000	116.000	31.000	1.470.000
Outubro	2.081.000	1.913.000	3.157.000	144.000	23.000	2.202.000
Novembro	2.021.000	2.031.000	3.147.000	198.000	7.000	2.212.000
Dezembro	2.489.000	2.018.000	3.618.000	97.000	5.000	2.581.000
TOTAL DO ANO:	24.258.000	23.764.000		1.456.000	387.000	25.347.000
Mesmo período ano 1938: . . .	25.275.000	24.805.000	3.134.000	1.544.000	496.000	26.323.000

Movimento de café nos Estados Unidos

Mês de Outubro de 1939

S A C A S D E 6 0 Q U I L O S

P A I S E S	IMPORTA- ÇÃO	RE-EXPOR- TAÇÃO	Café em Grão	Café tor- rado	SUCEDA- NEOS
	SACAS	SACAS	SACAS	QUILOS	QUILOS
Bélgica	—	1.884	—	27	—
Dinamarca	—	1.709	113	11	—
Finlândia	—	311	—	—	—
Itália	—	577	214	87	—
Holanda	—	1.173	—	31.534	—
Noruega	—	—	—	131	816
Rússia	—	3.387	—	—	—
Suécia	—	7.322	440	48.766	2.556
Suíça	17	143	74	930	349
Reino Unido	—	372	76	101.696	17.863
Canadá	1	1.807	—	4.046	53.994
Honduras Britânicas	—	—	—	1.733	34
Costa Rica	5.191	—	—	33	208
Guatemala	8.616	—	—	—	—
Honduras	281	—	—	—	—
Nicarágua	569	—	—	—	—
República do Panamá	59	—	—	—	—
Zona do Canal do Panamá	—	213	—	—	—
Salvador	2.995	—	—	—	—
México	21.150	172	39	5.480	2.245
Miquelon e Ilha S. Pedro	—	—	—	1.410	—
Terra Nova e Salvador	—	2	—	1.014	523
Bermuda	—	—	—	2.976	11
Barbados	—	—	—	1.029	—
Jamaica	—	—	—	—	65
Trinidad e Tobago	—	—	—	—	76
Poss. Brit. das Índias Oci- dentais	206	6	—	880	—
Cuba	26.718	—	—	88	295
República Dominicana	9.658	—	—	—	—
Índias Ocid. Holandêsas	—	10	—	8.310	—
Índias Ocid. Francêsas	—	20	—	—	174
Haití	11.302	—	—	—	—
Bolívia	—	—	—	218	33
Brasil	1.049.483	—	—	—	109
Chile	—	—	—	—	—
Colômbia	236.348	—	—	141	177
Equador	23.257	—	—	1.110	125
Perú	656	—	—	109	337
Uruguai	—	—	1	363	—
Venezuela	21.962	—	—	—	—
Aden	399	—	—	—	—
Saudi, Arábia, Yemen, etc. Índias Britânicas	442	—	—	152	—
Maláias Britânicas	—	—	—	5.077	338
Celão	—	—	—	5.540	1.385
China	—	1	—	278	8
Burma	—	—	—	8.148	164
Índias Holandêsas	6.386	—	—	158	—
Indo-China Francêsa	—	—	—	669	—
Hong-Kong	—	—	30	7.673	5
Irak	—	—	—	136	54
Japão	—	—	5	12	—
Palestina	—	243	—	653	1
Ilhas Filipinas	—	11	5.854	20.411	4.069
Thailand	—	—	—	190	114
Diversos da Asia	—	—	—	223	1.018
Austrália	—	934	75	2.994	—
Oceania Britânica	—	—	—	860	231
Oceania Francêsa	—	—	8	38	—
Nova Zelândia	—	—	—	103	—
Congo Belga	5.824	—	—	—	544
África Oriental Britânica	32.253	—	—	—	7.155
União Sul Africana	—	57	—	1.132	—
Costa do Ouro	—	—	—	43	—
Nigéria	—	—	—	344	—
Poss. Britânicas da África Occidental	—	—	—	—	3
Egito	—	—	—	371	—
Libéria	—	—	—	163	—
Mogambique	—	—	—	218	143
Poss. Portugêsas da África	1.762	—	—	—	—
TOTAL:	1.465.535	20.354	6.930	270.633	76.610

D I S T R I T O S	IMPORTA- ÇÃO	Café em Grão	Café tor- rado	SUCEDA- NEOS
	SACAS	SACAS	QUILOS	QUILOS
Vermont	1	—	218	261
Massachusetts	68.299	—	12	96
Lawrence	—	—	681	645
Búfalo	755.085	860	178.864	2.470
New York	20.411	—	—	38.800
Filadélfia	21.157	—	—	—
Maryland	4.741	—	—	—
Virgínia	980	—	—	—
Carolina do Sul	28.023	—	—	—
Flórida	451.470	—	452	—
Nova Orleans	49.310	58	1.529	—
Galveston	—	—	8	231
Santo Antônio	—	—	904	2.014
El Paso	—	—	399	—
San Diego	—	30	1.185	—
Arizona	11.417	—	131	—
Los Angeles	29.922	151	3.386	1.344
São Francisco	6.219	—	76.737	—
Oregon	5.903	2	—	54
Washington	—	5.820	493	—
Hawaii	—	—	120	—
Montana e Idaho	—	—	54	—
Dakota	—	—	57	1.361
Duluth e Superior	—	—	—	468
Michigan	84	—	2.570	28.633
Ohio	23	—	—	—
Ilhas Virgínicas	—	—	—	—
TOTAL:	1.465.545	6.930	270.633	76.610

Movimento de café nos Estados Unidos

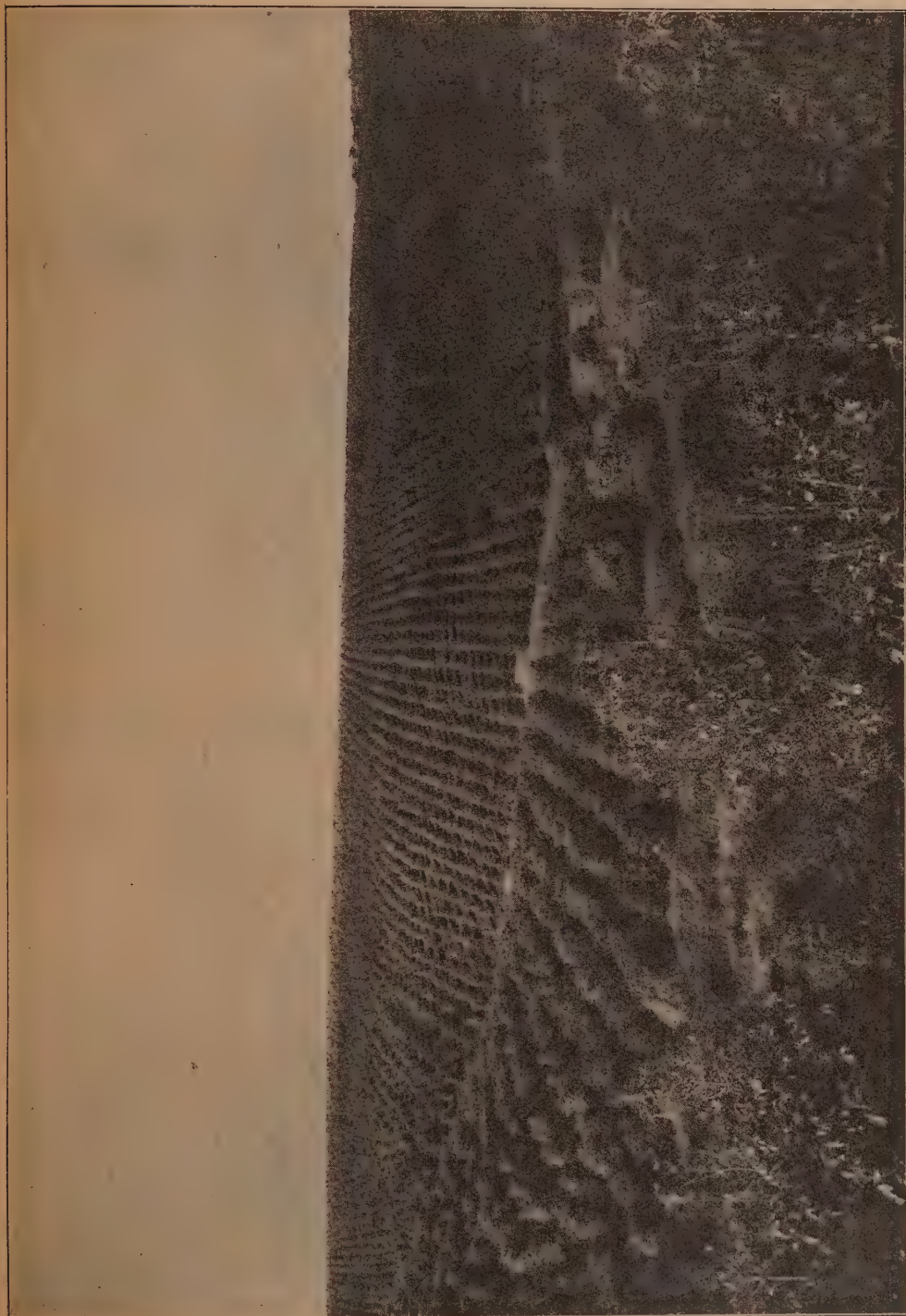
Mês de Novembro de 1939

S A C A S D E 6 0 Q U I L O S

P A I S E S	IMPORTA- ÇÃO	RE-EXPORTAÇÃO	CAPÉ EM GRÃO	CAPÉ TOR- RADO	SUCEDA- NEOS
	SACAS	SACAS	SACAS	QUILOS	QUILOS
Açores e Madeira	—	—	—	22	—
Bélgica	—	120	193	163	120
Dinamarca	—	113	368	—	—
França	—	—	—	—	181
Itália	—	1.420	286	471	—
Malta, Gozo e Chipre	—	—	—	544	—
Holanda	—	4.994	—	26.275	196
Noruega	—	961	333	39	—
Portugal	20	—	—	33	—
Suécia	—	2.121	2.720	42.908	84
Suíça	—	2.620	117	154	54
Reino Unido	—	—	—	14.456	—
Iugoslávia	—	—	30	—	—
Canadá	1	111	75	2.524	7.217
Honduras Britânicas	—	—	—	250	544
Costa Rica	3.651	—	—	87	131
Guatemala	28.739	—	—	—	—
Honduras	287	—	—	—	—
Nicarágua	59	—	—	22	—
República do Panamá	—	—	—	40	23
Panamá (Zona do Canal)	—	225	—	898	46
Salvador	146	—	—	2.262	148
México	33.912	—	—	6.592	149
Terra Nova e Lavrador	—	268	2	2.613	—
Bermuda	—	—	—	2.175	109
Barbados	—	—	—	174	—
Jamaica	—	—	—	—	120
Trindade e Tobago	—	—	—	—	87
Poss. Britânica da Índia Ocidental	75	—	1	1.387	232
Cuba	23.265	1	—	87	256
República Dominicana	5.373	3	—	—	22
Índias Ocid. Holandesas	—	—	—	4.887	13
Haiti	12.074	2	—	—	—
Argentina	—	—	—	109	98
Brasil	1.068.804	—	—	—	—
Chile	—	—	—	152	—
Colômbia	300.072	—	—	—	—
Equador	36.944	—	—	—	—
Perú	—	—	—	—	212
Venezuela	13.987	—	—	267	—
Aden	67	—	—	—	22
Saudi, Arábia, Yemen, etc.	1.049	—	—	—	—
Índia Britânica	—	—	—	2.683	87
Maláia Britânica	—	—	7	3.279	631
Ceilão	—	—	—	54	—
China	—	—	—	837	—
Burma	—	—	—	272	—
Índias Holandesas	3.907	—	—	1.794	133
Indochina Francesa	—	—	—	272	—
Hong-Kong	—	—	15	1.551	—
Japão	—	—	3	131	—
Palestina	—	2	61	599	544
Ilhas Filipinas	—	—	1.267	2.308	131
Thailand	—	—	—	218	952
Síria	—	—	—	36	—
Poss. Asiáticas	—	—	—	82	—
Austrália	—	—	—	2.544	—
Oceania Britânica	—	33	—	136	—
Oceania Francesa	—	—	—	27	5
Nova Zelandia	—	—	31	1.089	—
Congo Belga	7.019	—	—	—	—
África Oriental Inglesa	13.351	—	—	1.557	8.077
União Sul Africana	—	—	—	395	—
Costa do Ouro	—	—	—	305	—
Nigéria	—	—	—	—	5
Poss. Britânicas da Afr. Oc.	—	—	—	708	—
Egito	—	—	—	109	22
Mocambique	—	—	—	—	791
Poss. Portuguesas da África	4.306	—	—	—	—
TOTAIS:	1.557.198	12.994	5.510	130.708	21.442

DISTritos

	IMPORTA- ÇÃO	CAPÉ EM GRÃO	CAPÉ TOR- RADO	SUCEDA- NEOS
	SACAS	SACAS	QUILOS	QUILOS
Vermont	—	—	218	—
Massachusetts	61.536	—	821	—
Lawrence	—	—	572	331
Búfalo	144	—	96	1.690
Nova York	778.207	3.966	102.995	13.114
Filadélfia	23.268	—	—	—
Maryland	84.299	—	—	—
Virgínia	15.765	—	—	—
Carolina do Sul	3.518	—	—	—
Flórida	11.111	—	649	133
Nova Orleans	432.883	—	51	567
Sabina	—	—	27	—
Galveston	66.280	—	—	—
Santo Antônio	—	—	457	144
El Paso	—	—	62	—
S. Diogo	—	—	5.800	—
Arizona	—	—	—	—
Los Angeles	26.755	—	27	—
S. Francisco	10.782	75	3.084	5
Oregon	2.613	107	13.482	163
Washington	7.350	—	—	—
Alaska	—	3	610	—
Hawaii	—	—	29	—
Dakota	—	1.358	327	—
Duluth e Superior	—	—	61	2.745
Montana	—	—	92	877
Luiz	253	—	3.911	1.471
Ilhas Virgínia	—	—	—	—
TOTAIS:	1.557.198	5.510	130.708	21.442



Vista de um cafetal

Consumo mun

SACAS DE

Dados de E. LANEUVILLE

M Ê S E S	E U R O P A			E S T A D O S U N I D O S		
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL
Julho	605.000	419.000	1.024.000	711.000	305.000	1.016.000
Agosto	487.000	399.000	886.000	653.000	262.000	915.000
Setembro	524.000	270.000	794.000	866.000	440.000	1.306.000
Outubro	703.000	231.000	934.000	826.000	325.000	1.151.000
Novembro	625.000	312.000	937.000	1.006.000	338.000	1.344.000
Dezembro	506.000	374.000	880.000	825.000	483.000	1.308.000
1.º SEMESTRE : .	3.450.000	2.005.000	5.455.000	4.887.000	2.153.000	7.040.000
Mesmo periodo safra 1938/39 :	3.427.000	2.689.000	6.116.000	4.635.000	2.378.000	7.013.000

Recebimentos totais na Europa e Estados

SACAS DE

Dados de E. LANEUVILLE

M Ê S E S	E U R O P A		
	Brasil	Diversos	TOTAL
Janeiro	579.000	553.000	1.132.000
Fevereiro	459.000	526.000	985.000
Março	466.000	619.000	1.085.000
Abril	501.000	627.000	1.128.000
Maió	600.000	571.000	1.171.000
Junho	751.000	457.000	1.208.000
Julho	659.000	359.000	1.018.000
Agosto	393.000	296.000	689.000
Setembro	263.000	158.000	421.000
Outubro	684.000	214.000	898.000
Novembro	628.000	206.000	834.000
Dezembro	754.000	308.000	1.062.000
TOTAL DO ANO :	6.737.000	4.894.000	11.631.000
Mesmo periodo :	7.157.000	5.637.000	12.794.000

dial de café

60 QUILOS

Safrá 1939/1940

Remessas do Brasil, outros portos, cabotagem e consumo Rio e Santos	T O T A L			PORCENTAGEM		Suprimento visível no último dia do mês
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	
162.000	1.478.000	724.000	2.202.000	67,1	32,9	8.288.000
112.000	1.252.000	661.000	1.913.000	65,4	34,6	8.226.000
140.000	1.530.000	710.000	2.240.000	68,3	31,7	8.096.000
145.000	1.674.000	556.000	2.230.000	75,1	24,9	8.462.000
87.000	1.718.000	650.000	2.368.000	72,6	27,4	8.375.000
112.000	1.443.000	857.000	2.300.000	62,7	37,3	8.239.000
758.000	9.095.000	4.158.000	13.253.000	68,6	31,4	
685.000	8.747.000	5.067.000	13.814.000	63,3	36,7	7.997.000

Unidos - Deduzida a re-exportação

60 QUILOS

ANO : 1939

ESTADOS UNIDOS			T O T A L		
Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL
689.000	549.000	1.238.000	1.268.000	1.102.000	2.370.000
617.000	526.000	1.143.000	1.076.000	1.052.000	2.128.000
791.000	474.000	1.265.000	1.257.000	1.093.000	2.350.000
644.000	465.000	1.109.000	1.145.000	1.092.000	2.237.000
724.000	454.000	1.178.000	1.324.000	1.025.000	2.349.000
838.000	458.000	1.296.000	1.589.000	915.000	2.504.000
611.000	331.000	946.000	1.270.000	690.000	1.960.000
702.000	279.000	981.000	1.095.000	575.000	1.670.000
753.000	341.000	1.094.000	1.016.000	499.000	1.515.000
1.013.000	342.000	1.355.000	1.697.000	556.000	2.253.000
1.095.000	332.000	1.427.000	1.723.000	538.000	2.261.000
1.034.000	564.000	1.598.000	1.788.000	872.000	2.660.000
9.511.000	5.115.000	14.626.000	16.248.000	10.009.000	26.257.000
9.182.000	5.345.000	14.527.000	16.339.000	10.982.000	27.321.000

Importação mundial de café

Mês de Setembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

	1939	1938
Bulgária.	800	583
Dinamarca	52.533	49.000
Grécia	6.150	10.150
Húngria.	6.333	3.907
Noruega	18.716	25.917
Holanda.	124.667	91.017
Rumanja	4.267	4.483
Suécia	101.000	90.500
Suíça	25.183	24.000
Iugoslávia.	9.167	9.467
Estados Unidos	1.093.117	1.186.633
Ceilaõ.	2.933	2.633
Birmania	317	133
Palestina	850	1.433
Turquia.	8.350	8.133
Austrália	2.850	2.683
TOTAL:	1.457.233	1.510.732

Dados do Boletim Mensal do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.



Importação mundial de café

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES	O U T U B R O	
	1939	1938
Alemanha	—	264.800
Austria	—	9.883
União Belgo-Luxemburguesa	—	74.800
Bohemia e Morávia (Protetor.)	—	14.400
Bulgária.	617	750
Dinamarca	4.083	48.033
Estônia	—	200
Finlândia	—	37.017
França	—	249.700
Grécia	5.617	9.200
Hungria.	—	3.983
Islanda	—	500
Itália	—	47.400
Letônia	—	383
Lituania.	—	167
Noruega.	18.933	23.000
Holanda.	40.733	106.550
Polônia — Dantzig	—	10.417
Portugal	11.667	9.317
Rumania	—	3.733
Reino Unido.	—	5.750
Suécia	—	81.350
Suíça	22.850	22.783
Iugoslávia.	8.017	9.683
U. R. S. S.	—	1.583
Canadá	—	24.033
Estados Unidos	1.465.533	1.144.967
Argentina	—	43.550
Chile	—	4.950
Uruguai.	—	3.800
Ceilão.	3.800	2.517
Birmania	67	183
Irak	—	1.083
Iran	—	800
Japão.	—	2.867
Malaia Britânica.	—	9.653
Palestina	533	1.200
Síria e Líbano.	—	867
Turquia.	—	6.533
Argélia	—	16.483
Egito	8.883	6.733
Marrocos Francês	—	1.617
Tunísia	—	2.150
União Sul Africana	—	23.983
Austrália	5.117	8.733
Nova Zelândia.	—	350
TOTAL:	1.596.450	2.342.414

Dados do Boletim Mensal do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

Exportação de café pelo pôrto de Vitória

Mês de Dezembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Hard, Rand & Co.	28.775	1.150	29.925
Cia. Nacional Comércio de Café	9.700	440	10.140
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	8.300	280	8.580
Vivacqua Irmãos S/A	4.076	3.334	7.410
Theodor Wille & Cia. Ltda.	3.300	1.925	5.225
A. Prado & Cia.	—	4.895	4.895
Nolasco & Cia.	3.525	1.110	4.635
Arens & Langen	1.250	1.990	3.240
Jaime Coelho de Almeida	2.250	—	2.250
Moreira, Rocha & Cia.	1.500	—	1.500
Sociedade Exportadora de Café S/A	500	—	500
Cruz, Sobrinho & Cia.	—	435	435
TOTAL:	63.551	19.207	82.758

RESUMO

EXTERIOR 63.551 sacas

CABOTAGEM 19.207 sacas

TOTAL 82.758 } sacas de café

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Vitória.

Exportação de café da Baía

Mês de Dezembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL GERAL
Corrêa Ribeiro & Cia..	1.755	525	2.280
J. Studer & Cia..	516	205	721
Bartilotti & Cia..	—	570	570
Athayde & Barretto..	—	507	507
Braz Bartilotti & Cia..	—	270	270
Elias Schneiberg	—	170	170
J. Teixeira & Cia..	—	130	130
Departamento Nacional do Café	—	1	1
TOTAL:	2.271	2.378	4.649

Cifras da Bolsa de Mercadorias da Baía.

Exportação de café da Venezuela

Mês de Outubro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
Porto de La Guaira	1.502
Porto de Maracaibo	16.764
Porto de Carupano..	—
Puerto Cabello..	7.314
TOTAL	25.580

Dados do "Boletim de La Cámara de Comércio de Caracas".

Exportação de café do Equador pelo pôrto de Manta

Mês de Novembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
Nova Orleans	8.603
Nova York	5.367
Genova	615
Amsterdam	500
Los Angeles	425
Stokholm	309
São Francisco	387
Seattle	387
Itália (parceladamente)	2
TOTAL	16.595

Dados do "Boletim de La Cámara de Comércio y Agricultura" de Manta.

Exportação de café da Colombia

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍS DE DESTINO	O U T U B R O	
	1 9 3 8	1 9 3 9
Estados Unidos	212.242	310.106
Alemanha	88.921	—
França	349	—
Holanda	605	4.399
Itália	911	875
Suécia	1.147	9.346
Noruega	29	1.386
Dinamarca	213	1.504
Canadá (diréto)	962	649
Canadá (vi Nova York)	7.236	16.329
Panamá (em trânsito)	7.478	1.096
Finlândia	59	560
Outros	147	235
TOTAL	320.299	346.486

Cifras do Escritório Pan-Americano de Café de New York.

PAISES DE DESTINO	N O V E M B R O	
	1 9 3 8	1 9 3 9
Estados Unidos	257.954	324.735
Alemanha	49.758	—
França	442	—
Inglaterra	1	1.001
Holanda	1.286	2.782
Bélgica	942	1.119
Itália	152	1.124
Suécia	471	6.804
Suíça	—	1.173
Noruega	118	825
Dinamarca	1.747	708
Finlândia	59	59
Canadá (diréto)	1.270	1.884
Canadá (via Nova York)	17.159	4.346
Panamá (em transito)	1.027	236
Outros	242	948
TOTAL	332.628	348.049

C A M B I O

Mercado - Espécie

Dezembro de 1939

Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

D I A S	LONDRES	PARIS	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	HESPAÑA	SUIÇA	BELGICA (Papcl)	B. AIRES	MONTEVIDEO	HOLANDA	JAPÃO	PORTUGAL
	Libra	Franco	Lira	Escudo	Dollar	Peseta	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Yen	Lei
1	83.000	—	—	906	21.306	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	900	20.817	—	—	680	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	903	21.271	—	—	—	5.000	—	—	—	—
5	—	500	—	910	21.800	—	—	—	5.000	—	—	—	—
6	80.186	500	—	919	20.742	—	—	—	5.000	—	—	—	—
7	80.000	520	—	934	21.110	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	—	900	892	21.138	—	—	700	5.000	—	—	—	—
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	80.000	500	—	954	21.432	—	—	—	4.913	—	—	—	—
12	—	—	—	905	21.717	—	4.500	—	5.000	—	—	—	—
13	79.607	—	914	895	21.000	—	—	—	—	—	—	—	—
14	—	500	—	902	21.486	—	—	—	5.000	—	—	—	—
15	80.000	500	—	896	21.000	—	—	—	5.000	—	—	—	—
16	80.000	—	900	880	21.000	—	—	—	—	—	11.000	3.500	—
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	—	—	—	918	21.023	—	—	—	4.900	—	—	—	—
19	—	500	—	970	21.000	—	—	—	4.900	—	—	—	—
20	80.000	—	—	905	21.143	1.200	—	—	5.000	—	11.000	—	—
21	—	500	—	910	21.100	—	—	—	5.000	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	80.000	500	—	885	21.000	—	—	613	—	8.004	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	—	—	950	21.600	—	—	—	—	—	—	—	—
27	—	495	—	892	20.906	—	4.000	—	—	—	—	—	110
28	—	520	—	—	21.500	—	—	—	4.700	—	—	—	—
29	—	—	—	960	22.300	—	—	—	—	—	—	—	—
30	80.000	500	—	920	23.000	—	—	—	—	—	—	3.500	—
Média mensal	80.279	503	905	914	21.321	1.200	4.250	664	4.570	8.004	11.000	3.500	110

CAMBIO

Mercado livre

Dezembro de 1939

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO		ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	SUIÇA	BÉLGICA (Papel)	BÉLGICA (Ouro)	BRASIL	MONTEVIDEO	HOLANDA	JAPÃO	CANADÁ	ÁLECIA	LITUÂNIA	DENEMARCA
	Libra	Franco	R. Marco	Verr. Mark	Lira	Escudo	Dollar	Franco	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Yen	Dollar	Corôa	Litas	Corôas
1	77.316	445	—	6.090	1.007	735	19.928	4.467	659	—	4.570	—	10.590	4.730	—	—	—	—
2	77.433	441	—	6.090	—	771	19.891	4.470	659	—	4.620	—	10.574	4.730	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	77.505	443	—	—	1.007	723	19.915	4.470	665	3.286	4.584	—	10.558	4.730	19.000	4.750	—	—
5	77.462	442	—	6.090	1.006	720	19.874	4.468	660	3.283	4.571	—	10.550	—	—	—	—	—
6	77.407	443	—	6.090	1.007	741	19.893	4.467	658	—	4.567	—	10.586	—	10.500	4.701	—	3.950
7	77.502	451	—	6.090	1.007	734	19.877	4.468	659	3.290	4.583	—	—	—	—	4.773	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	77.616	444	—	6.090	1.011	728	19.868	4.462	660	—	4.370	—	—	4.730	—	4.780	—	—
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	77.708	449	—	—	1.007	724	19.910	4.468	659	3.320	4.603	7.120	10.560	4.730	—	4.693	—	—
12	77.958	447	—	—	1.007	729	19.870	4.469	658	3.280	4.599	7.150	10.555	4.730	—	—	—	—
13	78.135	461	—	6.090	1.007	734	19.924	4.444	660	3.315	4.572	7.200	10.559	4.720	—	—	—	—
14	78.615	456	—	—	1.007	734	19.875	4.467	659	3.300	4.552	—	10.550	4.730	—	4.700	—	3.900
15	78.076	447	—	6.090	1.007	756	19.871	4.468	658	3.285	4.498	7.350	10.550	—	—	—	—	—
16	78.168	481	—	6.090	1.007	746	19.870	4.464	663	—	4.560	—	—	4.705	—	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	78.358	449	—	—	1.007	730	19.867	4.467	660	3.304	4.540	—	10.580	4.720	—	—	—	—
19	78.045	448	—	6.090	1.006	743	19.873	4.470	665	—	4.542	—	10.570	4.720	19.500	4.780	—	—
20	78.515	450	8.060	—	1.007	735	19.897	4.461	664	3.310	4.581	—	10.576	4.720	—	4.772	3.000	—
21	78.683	479	—	6.090	994	740	19.870	4.462	664	3.310	4.550	—	10.550	—	—	—	—	—
22	78.392	452	—	6.090	999	748	19.887	4.468	663	—	4.578	—	10.550	4.715	—	—	—	3.920
23	78.100	500	—	—	1.007	768	19.876	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	78.502	448	—	—	1.007	734	19.865	4.464	664	3.315	4.545	—	10.550	4.720	—	—	—	3.880
27	78.406	449	—	6.090	1.007	734	19.880	4.467	—	3.310	4.548	—	10.550	—	—	—	—	—
28	78.468	486	—	5.640	1.005	741	19.876	4.464	668	3.335	4.635	—	10.574	—	18.000	4.770	—	—
29	78.585	449	—	—	1.007	735	19.877	4.465	—	3.325	4.520	—	10.571	—	—	4.780	—	3.880
30	78.578	451	—	—	1.006	756	19.932	—	667	3.354	4.617	—	—	—	—	—	—	—
Média mensal	70.076	455	8.060	6.058	1.006	739	19.886	4.466	662	3.308	4.561	7.205	10.563	4.723	18.500	4.749	3.000	3.906

Exportação de café do México

Safra 1936/1937

SACAS DE 60 QUILOS

ESTADOS	SACAS
San Luiz Potosi	55.208
Tamaulipas	142
Tabasco	4.385
Veracruz	378.985
Mayarit	5.500
Sonora	17
Colima	3.008
Chiapas	217.658
Guerrero	3.024
Oaxaca	58.669
Hidalgo	22.144
Jalisco	1.706
México	808
Michoacan	3.369
Morelos	624
Puebla	24.265
TOTAL	779.512

Dados do "Boletim da Secretaria de Agricultura e Fomento" do México.

Exportação de café do Perú

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
Outubro de 1939	7.356
Outubro de 1938	3.249
Janeiro a Outubro de 1939	46.695

Dados do "Boletim de Aduanas" do Perú.



Tulha.

Existências de café na Holanda

	EXISTÊNCIA EM 30 DE NOVEMBRO	EXISTÊNCIA EM 30 DE DEZEMBRO
Índias Orientais Holandêsas.	62.813	59.366
África.	38.346	36.435
Brasil.	179.959	190.641
América Central e Índias Ocidentais. .	75.943	85.383
Diversos	2.386	3.188
TOTAL	359.447	375.013
EM DATA CORRESPONDENTE DE :		
1938	327.442	348.765
1937	248.585	261.651
1936	291.729	311.089

Cifras da "Vereeniging Voor den Koffiehandel" de Amsterdam.

Importação de café na Bulgária

SACAS DE 60 QUILOS

	1939	1938
Mês de Agosto	517	683
Mês de Setembro	800	583
De Janeiro a Setembro.	7.417	6.983

Dados do Boletim Mensal da Diretoria Geral de Estatística da Bulgária.

Resumo das observações meteorológicas

*feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da
Secretaria de Agricultura, Industria e Comércio
do Estado de S. Paulo, durante o mês de
Dezembro de 1939*

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Maxima	Minima	Média	
São Paulo Observ.	32	12	21	132,1
Agudos.	38	14	27	15,0
Araçatuba	33	17	25	223,9
Avaré	35	14	26	247,0
Bananal	26	15	20	686,0
Botucatu	31	14	22	279,0
Brotas	—	15	17	194,0
Campinas	32	16	24	64,7
Campos do Jordão	25	10	19	170,0
Cananéia	—	18	20	38,4
Catanduva	34	16	24	126,0
Franca	31	15	22	279,7
Guaratinguetá	35	15	24	303,2
Iguape.	35	18	25	126,1
Itanhaen	35	14	27	255,0
Itapéva	35	12	24	163,0
Itapetininga	33	12	24	163,0
Itú	34	15	24	91,0
Jaboticabal	28	15	22	104,0
Jaú	39	16	25	283,0
Limeira	30	17	24	64,0
Pinhal	31	15	22	345,2
Pindamonhangaba	33	15	24	85,3
Piracicaba	33	16	25	191,7
Ribeirão Preto	34	17	22	249,1
Santos (Itapema)	34	18	25	196,0
Santa Sofia	37	17	29	316,3
São Carlos	31	13	22	208,0
São José dos Campos	32	13	23	272,0
São José do Rio Pardo	33	14	24	306,0
São Pedro — Caldas	30	—	27	45,0
São Sebastião	35	18	26	33,0
Sorocaba	34	18	26	36,0
Taubaté	36	15	24	139,0
Tietê	31	16	26	59,0
Ubatuba	32	17	23	222,1

BOLETIM

DO MÊS DE JANEIRO DE 1940

NA CAPITAL	VISITAS	NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	809	Torrefações	1.265
Moinhos	805	Moinhos	390
Empórios	205	Empórios	1.198
Depósitos	—	Depósitos	—
Faixas	2	TOTAL :	2.853
TOTAL :	1.821		
CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS	CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	KILOS
Nas Cias. de Armazéns Gerais . .	36.986	Do Interior para a Capital . . .	1.380
Nos Armazéns de E. F. (Capital) .	20.927	Da Capital para o Interior . . .	10.740
TOTAL :	57.913	Entre diversas comarcas do interior	4.710
		TOTAL :	16.830
CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS	CAFÉ MOÍDO, IDEM	KILOS
Em Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital	80	Do Interior para a Capital . . .	405
No Interior	1	Da Capital para o Interior . . .	4.050
Em Arm. de E. F. (Capital)	51	Entre diversas comarcas no Interior	30.973
Em Cias. de Arm. Gerais	52	TOTAL	35.428
TOTAL :	184		
CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	KILOS	CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	—	Na Capital	—
No Interior	172,85	No Interior e litoral	1
TOTAL :	172,85	TOTAL	1
CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	KILOS	CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	KILOS
Na Capital	89,25	Na Capital	—
No interior	204,00	No Interior e litoral	—
TOTAL :	293,25	TOTAL :	—
CAFÉS LIBERADOS	SACAS	CAFÉ MOÍDO INCINERADO	KILOS
Melhorados por reben. ou catação .	30	Na Capital	9,0
Desp. Quota D. N. C.	3	No Interior	—
TOTAL :	33	TOTAL :	9,0
		RESÍDUOS DE CATACÃO OU REBENEF. INCINERADOS	
		Scs. — Kilos —	

Índice da Matéria

Colaboração:

Os parasitas do “bicho mineiro das folhas de café”	6
O trigo Adlay e a humificação das lavouras	13
Padronização da secagem do café	20
O café e a exportação paulista de cabotagem	24

Resumos e transcrições:

Aspectos da história econômica do café	30
--	----

Estatística:

Café entrado em Santos — Dezembro de 1939 — Resumo	48
Café paulista — Safra dor Estrada de procedência	48
Movimento de café em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Safra 1939/40	Apenso
Café paulista (preferencial) — Mês de despacho por Estrada de pro- cedência — Destino Maritima — Safra 1938/39 e 1939/40	49
Café paulista (preferencial) mês de despacho por Estrada de proce- dência — Safra 1939/40.	50
Café paulista (preferencial) despulpado — Mês de despacho por Estrada de procedência — Safra 1939/40.	50
Total do café entrado no Rio de Janeiro por Estado de procedência	51
Café Mineiro, Goiano e Paranaense — Safra por Estrada de proce- dência	51
Armazens Recebedores — Safra 1939/40	52
Café recebido a despacho na Quota D. N. C. — Safra 1939/40	52
Café recebido a despacho com destino a Santos e Rio de Janeiro — Safra 1939/40	54

Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis — Safra 1939/40	56
Resumo do movimento de café destinado a Santos até 31 de Dezembro de 1939 — Sacas 60 quilos	58
Movimento da safra 1938/39 — destino Santos até 31 de Dezembro de 1939 — Sacas 60 quilos	59
Movimento da safra 1939/40 — destino Santos até 31 de Dezembro de 1939 — Sacas 60 quilos	60
Café embarcado pelo pôrto de Santos por Exportadores — Safra 1939/40	61
Café embarcado pelo pôrto de Santos por Cias. de Navegação — Safra 1939/40.	63
Café embarcado no porto de Santos por países de destino — Safra 1939/40	65
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por países de destino — Safra 1939/40	67
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Exportadores — Safra 1939/40.	69
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Cias. de Navegação — Safra 1939/40	71
Café embarcado pelo pôrto de Vitória por países de destino — Safra 1939/40	73
Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá por países de destino — Safra 1939/40	75
Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis por países de destino — Safra 1939/40	76
Café embarcado pelo pôrto da Baía por países de destino — Safra 1939/40	77
Café embarcado pelo pôrto de Recife por países de destino — Safra 1939/40	78
Café embarcado pelos principais portos do Brasil por país de destino — Safra 1940	80
Café embarcado em cabotagem — Mês de Dezembro de 1939	82
Suprimento visível mundial de café em 31 de Dezembro de 1939 — Sacas 60 quilos	83
Suprimento visível Mundial de café no ultimo dia de cada mês — Suprimento visível nos Estados Unidos da América do Norte	84
Suprimento visível na Europa — Resumo.	85
Comércio Exterior do Brasil — Janeiro a Novembro em ££ ouro	86
Cotações do termo em Nova-York — Contrato Santos — Mês de Dezembro de 1939	87
Cotações do termo em Nova-York — Contrato "A" Rio — Mês de Dezembro de 1939	88

Cotações do disponível em Nova-York — Mês de Dezembro de 1939.	89
Cotações do disponível em Dezembro de 1939	90
Movimento de café na Europa e Estados Unidos — Sacas de pesos diversos — Ano 1939	92
Movimento de café nos Estados Unidos — Mês de Outubro de 1939.	Apenso
Movimento de café nos Estados Unidos — Mês de Novembro de 1939	Apenso
Recebimentos totais na Europa e Estados Unidos — Deduzida a re-exportação — Ano 1939 —	94
Consumo mundial de café — Safra 1939/40 — Sacas de 60 quilos .	94
Importação mundial de café — Mês de Setembro de 1939 — Sacas de 60 quilos	96
Importação mundial de café — Sacas de 60 quilos	97
Exportação de café pelo pôrto de Vitória — Mês de Dezembro de 1939 — Sacas 60 quilos	98
Exportação de café da Baía — Mês de Dezembro de 1939	99
Exportação de café da Venezuela — Mês de Outubro de 1939 . .	99
Exportação de café do Equadôr pelo pôrto de Manta — Mês de Novembro de 1939	99
Exportação de café de Colombia	100
Cambio — Mercado Espécie — Dezembro de 1939 — Bolsa Oficial de Valores de São Paulo	Apenso
Cambio — Mercado livre — Dezembro de 1939 — Bolsa Oficial de Valores de São Paulo.	Apenso
Exportação de café do México — Safra 1936/37 — Saccas 60 quilos.	101
Exportação de café do Perú	101
Existências de café na Holanda.	102
Importação de café na Bulgária.	102
Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Dezembro de 1939.	103
Boletim do mês de Dezembro de 1939 e Janeiro de 1940 do Departamento da Fiscalização do Comércio e Consumo do Instituto de Café do Estado de São Paulo	104/105

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinaturas Anuais

rs. 10\$000

Número Avulso

rs. 1\$000

Tabela de Anuncios:

1 Página, por ves	300\$000
1/2 " " "	160\$000
1/4 " " "	80\$000
Capa interna	350\$000

Informações no Instituto de Café

Seção de Publicidade

Telefone, 2-1127

PARA O MUNDO INTEIRO

CAFÉ
Santos